

# encontro



GUSTAVO PIMENTA



GUSTAVO CHALFUN



CRISTIANA GUTIERREZ



AURELIO NOGUEIRA



PEDRO LOURENÇO



JOÃO MARCELO



SÉRGIO BELISÁRIO



LEÔNIDAS OLIVEIRA



MÔNICA HAUCK



GABRIEL ARAÚJO



AILTON KRENAK

# MINEIROS DE 2024

CONHEÇA HISTÓRIAS, FEITOS E CONQUISTAS DE PERSONAGENS QUE COLOCARAM MINAS SOB OS HOLOFOTES E SEGUIRÃO FAZENDO A DIFERENÇA EM SUAS ESFERAS NESTE ANO



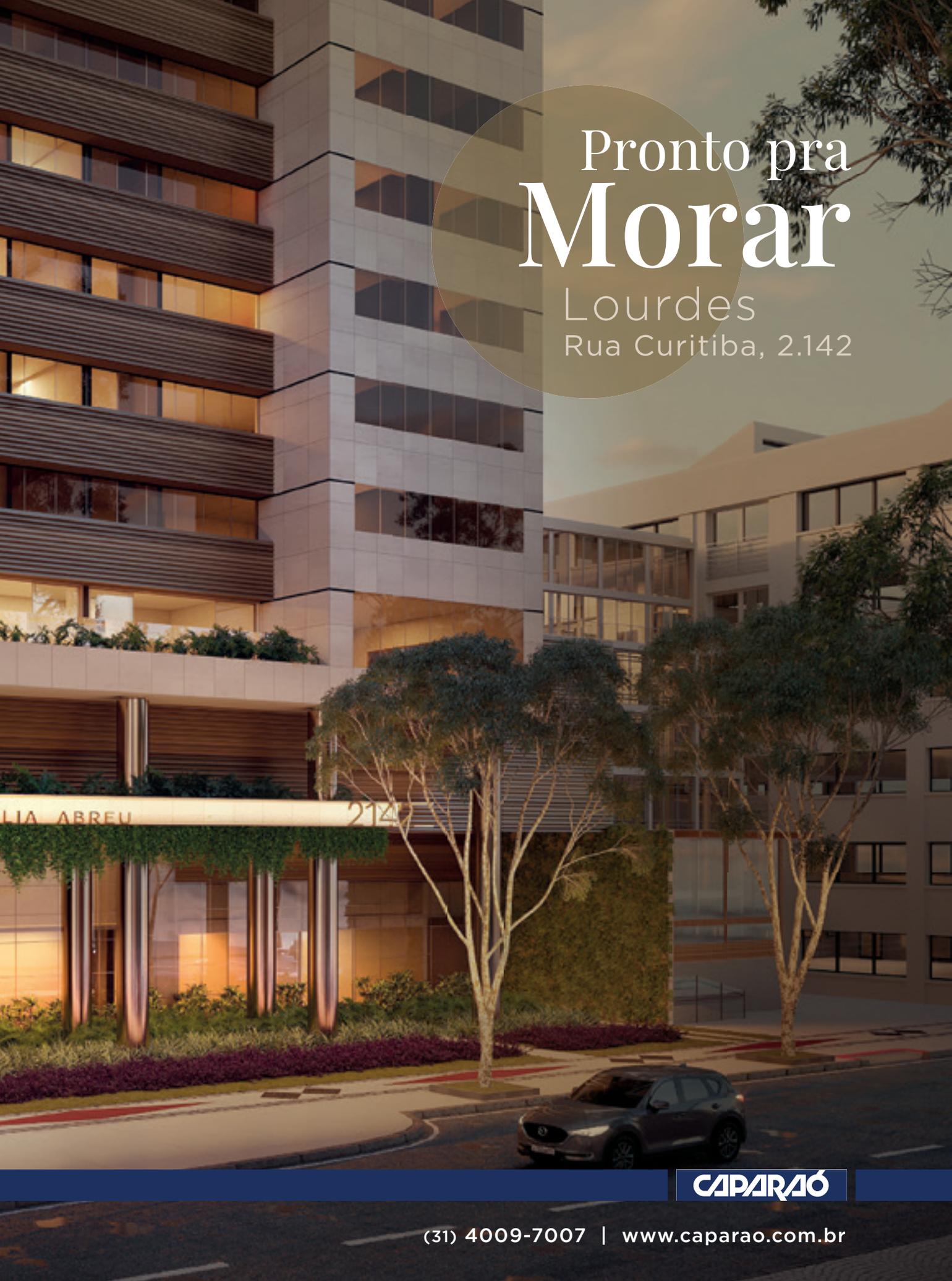
ÚLTIMAS  
UNIDADES



JARDINS  
MARÍLIA ABREU

JARDINS MARÍLIA

As perspectivas reproduzidas, assim como móveis, equipamentos e objetos de decoração exibidos neste material constituem recurso artístico e promocional e não fazem parte do memorial descritivo. Por se tratar de imóvel a ser construído, as ilustrações, plantas e cotas poderão sofrer alterações durante o desenvolvimento e execução da obra. Incorporação registrada sob o R.6 da matrícula 135.287 do Cartório do 5º Ofício de Registro de Imóveis de Belo Horizonte/MG.

A modern, multi-story apartment building with a mix of light-colored panels and dark wood accents. The building is illuminated from within, and the sky is a soft, dusky orange. In the foreground, there are trees and a car parked on the street.

# Pronto pra Morar

Lourdes  
Rua Curitiba, 2.142

LIA ABREU

2142

**CAPARÃO**

(31) 4009-7007 | [www.caparao.com.br](http://www.caparao.com.br)

# ESTATE

## CHARDONNAY



### NOTAS DE DEGUSTAÇÃO

Amarelo intenso com bordas douradas. Apresenta frutas tropicais, entre elas abacaxi, manga e banana, como notas refinadas de mel. É equilibrado, com taninos macios e um elegante final tostado sutil.

### CASTAS

100% Chardonnay.

### ENVELHECIMENTO

5% por um período de 6 a 8 meses em barricas de carvalho americano.

### COLHEITA

Colheita mecânica durante o mês de março.

### HARMONIZAÇÃO

Excelente companheiro para peixes grelhados, crustáceos, massas e queijos em geral.

### TEMPERATURA DE SERVIÇO

Servir entre 12 a 14°C.

ÁLCOOL 13%Vol.





Del  
Maipo  
Good Wines, best times

*Del Maipo*



**Vamos celebrar o início do ano com vinhos leves e refrescantes!**

**Conheça nossa seleção especial de brancos exclusivos para o verão.**



[@delmaipowines](#)

[www.delmaipo.com.br](http://www.delmaipo.com.br)



**10 ENTREVISTA**  
Psiquiatra Renata Figueiredo, presidente da APBR, defende abordagem holística em tratamentos e legítima, também, o uso da Inteligência Artificial

**18 ECONOMIA**  
Construtoras celebram bons números em 2024 e detalham como estão implementando soluções tecnológicas em diversas frentes de trabalho

**24 CIDADES**  
Carnaval caminha para se consolidar como principal atrativo turístico de BH e deve movimentar, neste ano, cerca de R\$ 1 bilhão

**32 COMPORTAMENTO**  
O ano de 2025 dá origem à geração Beta, um novo marco na história da humanidade; conheça as características deste novo grupo

**38 TENDÊNCIA**  
Plataformas de relacionamento têm gerado desgaste mental e emocional extremos em usuários; é o chamado dating burnout

**44 VEÍCULOS**  
Procura por veículos eletrificados no Brasil está em franco crescimento e os híbridos estão à frente na corrida

**52 CULTURA**  
Confira o que vem por aí no mês de fevereiro na agenda cultural de Belo Horizonte

**56 PET**  
Tutores e veterinários relatam benefícios do uso da *Cannabis* medicinal em pets; o produto teve o uso aprovado em animais, pela Anvisa, em outubro

**58 CAPA**  
Edição joga luz a quem se destacou em diversos setores nas nossas Minas Gerais: economia, esportes, política, cultura e tecnologia

Leo Salvo/divulgação



24

Pádua de Carvalho



- 86 GASTRONOMIA**  
Apresentamos uma rota para o leitor provar os melhores PFs do Mercado Central; pratos trazem traços da nossa culinária tradicional e revelam histórias de BH

## ARTIGOS

- 16 PATRÍCIA DE CASTRO VÉRAS**  
Marco Legal dos Seguros
- 30 DAVID BRAGA**  
Ter paciência aumenta a sua empregabilidade
- 36 LOUIS BURLAMAQUI**  
Quando a privacidade é o novo luxo
- 84 RODRIGO A. FONSECA**  
Gênero, experiência e idade - Influências na degustação
- 98 RICARDO KERTZMAN**  
Ano novo, vida nova

## COLUNAS

- 42 NUTRIÇÃO**  
Nutrição e autismo
- 48 ENCONTRO COM A MINERAÇÃO**  
Governo Federal e Vale celebram acordo bilionário em repactuação de concessão de ferrovias
- 52 CUIDADOS PET**  
O perigo da desidratação no verão
- 82 NA MESA**  
Minas no prato

FOTOS CAPA: Pádua de Carvalho, Cruzeiro Esporte Clube/divulgação, Ze Palma/divulgação, Leticia Mattos/divulgação, Equipe Ailton Krenak/Divulgação, CPB/divulgação e Solides/divulgação

DIRETOR-GERAL/EDITOR  
André Lamounier

EDITORES COLABORADORES  
Alessandro Duarte  
Fábio Doyle  
Marília Mendonça  
Neide Magalhães

JORNALISTAS COLABORADORES  
Alex de Oliveira  
Daniela Costa  
Jessica Almeida  
Marcelo Fraga  
Milton Luiz  
Patrícia Cassese  
Rafaela Matias  
Thiago Nogueira

EDITOR DE ARTE  
Roger Simões

EQUIPE DE ARTE  
Antônio de Pádua Carvalho

GERENTE ADMINISTRATIVA  
Solange Rabelo

DEPARTAMENTO COMERCIAL  
(COLABORADORES)  
Agata Utsch  
Andreza Braga  
Myrta Lobato  
Rigleia Carvalho

ASSISTENTE COMERCIAL  
Roberta Magalhães

DISTRIBUIÇÃO  
André Lima / Encontro Log

PROJETO GRÁFICO  
Editora Encontro

IMPRESSÃO  
EGL Editores

PARA ANUNCIAR  
comercial@revistaencontro.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR  
redacao@revistaencontro.com.br

**FALE COM A ENCONTRO BH**

Comentários sobre o conteúdo editorial da **Encontro**, sugestões e críticas a matérias, enviar para [cartas@revistaencontro.com.br](mailto:cartas@revistaencontro.com.br) ou para o endereço rua Buenos Aires, 10º andar - Carmo - CEP: 30315-570, Belo Horizonte, MG. Cartas e mensagens devem trazer o nome completo e o endereço do autor. Por motivos de espaço ou clareza, elas poderão ser publicadas resumidamente.

Releases: [redacao@revistaencontro.com.br](mailto:redacao@revistaencontro.com.br)

 /revistaencontro  
 revista\_encontro

**TIRAGEM  
72.000  
EXEMPLARES**

TIRAGEM E CIRCULAÇÃO AUDITADA PELA



CONFORME RELATÓRIO EM NOSSO PODER.

ENCONTRO É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DA ENCONTRO IMPORTANTE LTDA. BELO HORIZONTE. RUA BUENOS AIRES, 10, 10º ANDAR - CARMO 30315-570, BELO HORIZONTE - MG



**MARÍLIA MENDONÇA / EDITORA**  
[mmendonca@revistaencontro.com.br](mailto:mmendonca@revistaencontro.com.br)

# Tempo de mineiridade

Pesquisando para escrever esta carta, encontrei tantas e tão ricas dimensões sobre o que é ser mineiro que eu não teria como explicar sobre em tão poucas linhas. Então, só faço sentir. Melhor deixar o entendimento ao longo desta edição de **Encontro**, que traz histórias de personagens que elevam ainda mais o patamar da mineiridade. Pois é daqui, de Itabirinha, a pouco mais de 400 km de Belo Horizonte, o primeiro indígena a adentrar a Academia Brasileira de Letras (ABL) com o carregamento de toda uma raça composta por 305 etnias e 180 línguas.

É de São Gotardo o moço que enxergou o potencial do nosso jeitinho para virar um patrimônio da humanidade. É de Carmo do Cajuru a família que há 80 anos faz parte da construção da história de tantas outras famílias. E é de Paineiras o responsável por investir e fazer toda uma massa voltar a sonhar com a glória. Teve mineiro reluzindo por tudo quanto é lado em 2024, nos negócios, no esporte, na tecnologia, na cultura... Até na Cidade Luz! Vale dar uma espiada.

Ainda falando sobre as bandas de cá, vai ser subindo Bahia, descendo Floresta, adentrando Lagoinha e amanhecendo a Guaicurus em festa que nossa capital poderá fazer um dos maiores carnavais do país, aglutinando mais de 6 milhões de pessoas em março próximo e fazendo do evento nosso maior atrativo turístico, com perspectivas de movimentar até R\$ 1 bilhão no período. Agentes da folia trabalharam o ano inteiro para pensar e fazer acontecer o que pode ser a maior manifestação popular de Belo Horizonte.

E se está em BH, o Mercado Central é destino certo para vivenciar um dos mais importantes ícones da mineiridade: a cozinha. Nesta edição, traçamos um roteiro por seis casas que oferecem os tradicionais pratos feitos. Opção deliciosa e barata, o PF é uma verdadeira instituição nacional e ganha, aqui em Minas, traços da nossa culinária típica, com acompanhamentos como tutu, couve, tropeiro e angu. Delícia.

Para coroar a edição, uma novidade: a partir deste mês, a **Encontro** conta com a colaboração de um belo-horizontino de destaque: o comunicador e headhunter **David Braga** (foto), CEO e board advisor da Prime Talent Executive Search, empresa de busca e seleção de executivos presente em 30 países. Recém-empossado presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-MG), ele escreverá na nossa revista sobre carreira, governança, ESG, engajamento, liderança, talentos, capacitação e networking. Braga é formado em Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas e pós-graduado em Marketing. Especialista em micro expressões, é também Conselheiro de Administração da Fundação Dom Cabral (FDC), vice-presidente do Conselho da ACMinas e Conselheiro de Administração do ChildFund Brasil.

Vem com a gente e viva Minas! Boa leitura. ■



Alex Ayala/divulgação

FACHADA REVESTIDA EM GRANITO



## LANÇAMENTO VILA DA SERRA

# HIGH GARDENS

## RESIDENCE

O PADRÃO SUPERIOR EM  
QUALIDADE E INOVAÇÃO

Escolha entre nossas unidades  
exclusivas com jardim privativo  
ou as elegantes opções sem jardim,  
projetadas para atender a todos  
os estilos de vida.

- 4 SUÍTES • VARANDA
- 4 VAGAS DE GARAGEM

226 A 273 M<sup>2</sup> • LAZER ENCANTADOR

ÁREA DE LAZER COM ACABAMENTO SUPERIOR E ESPAÇOS SOFISTICADOS PARA TODA A FAMÍLIA.

PISCINA AQUECIDA COM RAIA DE 25M, SAUNA INTEGRADA E SPA



SALÃO DE FESTAS COM ATENUAÇÃO ACÚSTICA



EM BREVE, ABERTURA DO ESTANDE E APARTAMENTO DECORADO. RUA PAU-BRASIL, 148 - VILA DA SERRA.

Incorporação e construção:

**CONARTES**  
   | [www.conartes.com.br](http://www.conartes.com.br)

Vendas exclusivas:

**ANUAR DONATO**  
 CONSULTORIA IMOBILIÁRIA

Informações e vendas:

 **3280-8000**

Saiba mais:



# “Abordar aspectos religiosos de forma respeitosa permite um suporte mais completo a pacientes psiquiátricos”

Defensora da abordagem holística nos tratamentos, psiquiatra também legitima a integração da inteligência artificial (IA) e de plataformas como a XPDctor, temas abordados em congresso realizado em fins do ano passado

## ISABELLA ALMEIDA

Não há dúvida de que a medicina tem se transformado muito rapidamente ao longo das décadas. Pesquisas científicas incorporam novas práticas e apontam soluções para maior precisão em diagnósticos e tratamentos. Os avanços na área da saúde mental foram foco do 41º Congresso Brasileiro de Psiquiatria, realizado em outubro passado, no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), na capital federal. Renata Figueiredo, 39 anos, presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr), compartilhou com a **Encontro**, de forma exclusiva, alguns dos temas debatidos no evento e também suas próprias visões sobre os desafios e inovações nesse braço da saúde.

Um dos pontos centrais abordados pela médica nascida em Montes Claros (MG) e que vive em Brasília desde 2015, foi a integração da inteligência artificial (IA) no diagnóstico e tratamento de transtornos psiquiátricos. A plataforma XPDctor, que utiliza IA para otimizar os procedimentos, foi destacada no congresso, e pela especialista, como uma grande inovação nacional.

Além das novidades tecnológicas, a presidente da APBr também discutiu temas emergentes, como os avanços no enfrentamento a problemas como o TDAH, o transtorno bipolar e o TOC. O uso

## QUEM É

RENATA FIGUEIREDO

### ORIGEM

Montes Claros (MG)

### FORMAÇÃO

Graduada em medicina pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas, psiquiatra pela Universidade Estadual de Montes Claros, especialista em patologia dual (Dependência Química) pelo Consórcio Hospitalário Provincial de Castellón, na Espanha. Tem título de especialista em psiquiatria pela Associação Brasileira de Psiquiatria.

### CARREIRA

É presidente da Associação Psiquiátrica de Brasília (APBr) e conselheira do CRM-DF.

de assistentes virtuais e técnicas de neuromodulação, por exemplo, têm mostrado resultados promissores, especialmente em casos em que há resistência ao tratamento convencional, de acordo com a especialista. Renata destacou ainda a importância de

políticas públicas que garantam o acesso universal aos cuidados de saúde mental, apontando que a superação do estigma em torno das questões psiquiátricas é fundamental para um atendimento mais inclusivo e humanizado.

**ENCONTRO –** Quais as principais abordagens que o 41º Congresso Brasileiro de Psiquiatria trouxe na área da inteligência artificial (IA)?

**RENATA FIGUEIREDO –** Durante o evento, realizado pela nossa associação, abordamos como a IA pode ser uma ferramenta poderosa na assistência psiquiátrica. Também destacamos o papel dos algoritmos para melhorar a triagem e monitorar pacientes. Muito importante também é que foi enfatizado o aspecto ético da adoção dessas tecnologias, garantindo a segurança e privacidade. Foi lançada no congresso também a plataforma de atendimento XPDctor, destacada como uma inovação nacional que promete transformar o relacionamento entre médicos e pacientes. O objetivo é proporcionar diagnósticos mais precisos e um acompanhamento contínuo e individualizado. O XPDctor IA é uma versão da plataforma que empregará inteligência artificial e foi mencionada como uma tecnologia em desenvolvimento que futuramente trará ainda mais recursos para o atendimento psiquiátrico. ▶



**Com o crescente uso da IA na saúde, como vê o impacto na avaliação e no diagnóstico em psiquiatria, especialmente na personalização dos tratamentos?**

A IA tem um grande potencial para transformar a avaliação e o diagnóstico em psiquiatria. Ela permite uma análise mais detalhada de grandes volumes de dados e a identificação de padrões que podem não ser evidentes para os profissionais. Com isso, é possível uma personalização mais precisa dos tratamentos, levando em conta características únicas de cada paciente, como respostas individuais a medicamentos e a possibilidade de intervenções mais cedo, melhorando a eficácia terapêutica e os resultados. Além disso, pode melhorar o diagnóstico em áreas mais isoladas, onde o acesso aos profissionais de saúde mental é limitado. A participação especial da Microsoft também foi um ponto alto do congresso, onde seus representantes discutiram o impacto da inteligência artificial e de outras tecnologias no cotidiano da medicina, incluindo ferramentas como o Microsoft Azure, que podem oferecer suporte seguro para telemedicina e gestão de dados clínicos.

**Quais questões a senhora acredita que possam gerar maior interesse entre os psiquiatras e outros profissionais que cuidam da saúde mental?**

São emergentes temas como a influência da tecnologia na saúde mental, a neurociência aplicada ao comportamento, novas modalidades de neuromodulação, os transtornos do neurodesenvolvimento, os riscos para a saúde mental dos trabalhadores. Além da integração da espiritualidade e religiosidade na psiquiatria. O crescente interesse pela a tecnologia na saúde mental é amplamente debatido. O uso de realidade virtual, por exemplo, mostrou-se eficaz contra ansiedade e fobias. Os transtornos do neurodesenvolvimento, como o TDAH e o autismo, também têm se destacado devido à necessidade de diagnósticos mais precoces e intervenções específicas. E a questão da saúde mental dos trabalhadores e dos estudantes, que está em evidência, especialmente no pós-pandemia. O aumento dos casos de burnout, transtornos relacionados ao estresse e à pressão acadêmica motivam discussões. Outro destaque é a integração



**“ Os profissionais precisam combater o estigma em torno dos transtornos mentais, o que exige não apenas habilidades clínicas, mas também competências em comunicação, tanto com os pacientes quanto com a sociedade”**

da espiritualidade e da religiosidade no contexto psiquiátrico. Muitos estudos apontam que esses aspectos podem ser importantes para a resiliência emocional dos pacientes.

**Sobre TDAH, transtorno bipolar e TOC. Quais são os avanços mais recentes na abordagem desses transtornos?**

Durante o congresso, uma das palestras destacou o uso da Alexa como um instrumento para melhorar a rotina dos portadores de TDAH, auxiliando na organização e cumprimento de tarefas diárias. A Alexa foi citada por ajudar pacientes a organizarem suas rotinas, monitorando atividades diárias e reforçando lembretes para tarefas importantes. Para o transtorno bipolar, novos estabilizadores de humor e

a personalização da medicação, baseada em marcadores genéticos, têm mostrado resultados promissores. No TOC, as técnicas de neuromodulação estão entre os avanços mais significativos, juntamente com terapias cognitivas comportamentais aprimoradas.

**Dentre as novas tecnologias, qual tem o maior potencial para transformar a prática clínica em psiquiatria?**

A tecnologia mais importante a ser incorporada é a inteligência artificial. A IA tem o potencial de analisar grandes volumes de dados, identificar padrões sutis e proporcionar insights que podem melhorar a precisão diagnóstica, além de oferecer planos de tratamento adaptados às necessidades individuais dos pacientes. O XPDctor, plataforma de atendimento, se prepara para desempenhar um papel central nesse cenário, com o compromisso da Associação Brasileira de Psiquiatria e de seus parceiros para uma implementação ética e eficaz, visando consolidar uma psiquiatria moderna, acessível e tecnologicamente avançada em todo o Brasil.

**Quais estratégias a psiquiatria tem adotado nos últimos anos para melhorar a identificação precoce e o tratamento de pacientes em risco de autoextermínio?**

As estratégias incluem programas de educação para profissionais de saúde, uso de algoritmos de IA para identificar fatores de risco em prontuários eletrônicos, bem como a utilização de telemedicina e linhas de apoio para ampliar o acesso ao atendimento em momentos de crise. É fundamental que essas linhas de apoio sejam operadas por profissionais com curso superior na área de saúde mental e capacitados em suicidologia para fazer a abordagem adequada. O treinamento em empatia e comunicação também tem sido um foco importante para melhorar a conexão com pacientes em risco.

**Quais são os principais desafios atuais da psiquiatria forense, especialmente em relação à interseção entre saúde mental e justiça criminal?**

Um dos maiores desafios atuais é a Resolução 487 do Conselho Nacional de Justiça, que permite que muitos criminosos com transtornos mentais sejam liberados e possam optar por não receber tratamento. ▶



# Hospital Mater Dei Nova Lima

## Maternidade completa com **cuidado humanizado**

### Pronto-socorro ginecológico e obstétrico 24h

- **Cuidado integrado para gestantes e bebês desde o pré-natal** até os cuidados no pós-alta.
- Humanização do parto dentro e fora do Centro Obstétrico com **conforto, privacidade e toda a segurança da unidade hospitalar**, que inclui UTI adulto e neonatal.
- **Maternidade com amplas suítes** preparadas com banheira, antessala, ambiência adequada, **espaços individuais para a família assistir ao parto e suítes PPP** (pré parto, parto e pós parto).

Consulte  
os convênios  
atendidos



[materdeinovalima.com.br](http://materdeinovalima.com.br)



**MaterDei**  
Hospital Nova Lima

Portaria Principal: Alameda Oscar Niemeyer, nº61,  
Vila da Serra - Nova Lima

Pronto-Socorro: Rua Dr. Mário Vrandecic, nº60,  
Vila da Serra - Nova Lima

Essa situação gera uma percepção equivocada sobre pacientes psiquiátricos e aumenta o estigma associado à doença mental. Dessa forma, a psiquiatria forense deve buscar um equilíbrio entre a Justiça e o cuidado em saúde mental, garantindo que as pessoas recebam a atenção necessária, enquanto a sociedade é protegida. Há ainda falta de capacitação dos profissionais para atuarem na interface entre a justiça e a saúde mental, o que compromete a compreensão dos casos e a tomada de decisões adequadas.

**Em relação à neuromodulação, qual é o papel dessas técnicas no tratamento de transtornos como depressão e TOC, e como elas têm evoluído?**

As técnicas de neuromodulação, como a estimulação magnética transcraniana, eletroconvulsoterapia e a estimulação elétrica transcraniana, têm sido cada vez mais utilizadas como opções para casos resistentes à medicação. Esses métodos evoluíram para se tornarem mais precisos, focando em regiões específicas do cérebro e oferecendo menos efeitos colaterais, contribuindo para a melhora significativa em pacientes com depressão e TOC.

**Há novos medicamentos ou tratamentos que acredita estarem transformando o manejo de transtornos como o transtorno bipolar ou a esquizofrenia?**

Temos visto avanços como a introdução de antipsicóticos de longa duração, que melhoram a adesão ao tratamento em esquizofrenia, e estabilizadores de humor mais modernos para o transtorno bipolar, com menos efeitos colaterais e maior eficácia. Além disso, a utilização de moduladores glutamatérgicos tem mostrado resultados promissores, especialmente para sintomas que não respondem às terapias tradicionais.

**O que considera ser o maior desafio enfrentado pelos psiquiatras em termos de atualização profissional e adaptação às novas demandas da sociedade?**

O maior desafio atualmente é manter-se atualizado em um campo que evolui rapidamente, tanto em relação ao conhecimento científico quanto às demandas sociais. Além disso, os profissionais precisam combater o estigma em torno dos transtornos mentais, o que exige não



**“A psiquiatria, por sua própria natureza, deve primar por uma abordagem holística, que leve em conta os diversos aspectos que influenciam a saúde mental – biológicos, psicológicos, sociais, espirituais e religiosos”**

apenas habilidades clínicas, mas também competências em comunicação, tanto com os pacientes quanto com a sociedade. A crescente demanda por serviços de saúde mental, frequentemente sem o suporte adequado, especialmente no sistema público de saúde, representa outro obstáculo significativo. Nesse contexto, o cuidado preventivo, o acolhimento humanizado e a promoção da saúde mental em diferentes contextos sociais tornam-se fundamentais. Esses desafios demonstram a necessidade de uma formação contínua e adaptável, que possibilite ao psiquiatra enfrentar as novas realidades impostas pela evolução da sociedade e pela complexidade dos transtornos mentais.

**De que forma percebe a medicina integrativa e como ela pode ser integrada na prática clínica de maneira eficaz?**

O Conselho Federal de Medicina não reconhece oficialmente a medicina integrativa como uma área de atuação, o que torna inadequado o uso desse termo formalmente. Entretanto, a psiquiatria, por sua própria natureza, deve primar por uma abordagem holística, já que as doenças psiquiátricas são multifatoriais e exigem um tratamento que leve em conta os diversos aspectos que influenciam a saúde mental — biológicos, psicológicos, sociais, espirituais e religiosos. Cabe aos profissionais o compromisso de abordar todas essas dimensões, proporcionando um cuidado integral e abrangente. Incorporar aspectos espirituais de maneira respeitosa e sensível pode contribuir para a compreensão dos fatores que influenciam a saúde dos pacientes, oferecendo um suporte mais completo e efetivo. Essa abordagem não apenas enriquece a relação terapêutica, como também potencializa a eficácia dos tratamentos, promovendo uma visão integral do ser humano.

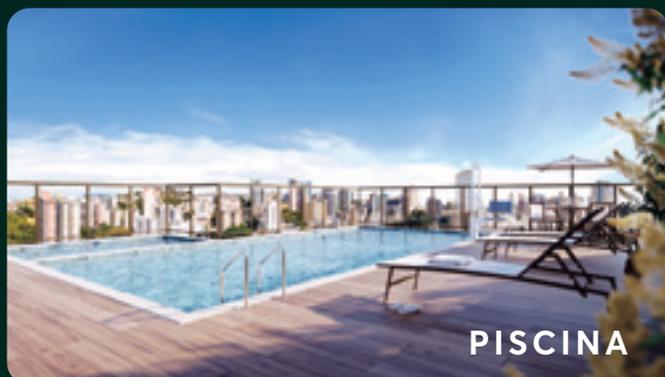
**O que a senhora espera para o futuro da psiquiatria no Brasil?**

Vislumbramos um futuro em que a psiquiatria esteja cada vez mais conectada às inovações tecnológicas, promovendo uma assistência acessível, personalizada e centrada no bem-estar global. Essa transformação promove um atendimento que trata os transtornos e contribui para a prevenção, reduzindo o sofrimento antes que ele se agrave. É fundamental políticas públicas que garantam acesso equitativo aos cuidados em saúde mental. A promoção de um sistema inclusivo, que ofereça suporte adequado para todos, é essencial diante da crescente demanda. As tecnologias também podem desempenhar um papel relevante, ao facilitar a expansão do atendimento remoto. Outro ponto crucial é o combate ao estigma que cerca os transtornos mentais e os tratamentos psiquiátricos. Uma assistência mais integrada só será plenamente eficaz se vier acompanhada de um esforço constante para desmistificar a psiquiatria e promover a compreensão dos desafios enfrentados pelos pacientes. ■

**S E N S I A**  
PARIS

**MORE OU INVISTA  
NO VILA PARIS**

**UM DOS  
BAIROS  
MAIS  
NOBRES  
DE BH**



**APARTAMENTOS PERSONALIZÁVEIS  
DA PLANTA AO ACABAMENTO**



**2 E 3 QUARTOS COM SUÍTE  
E VARANDA GOURMET**



**LAZER PREMIUM EQUIPADO  
E DECORADO**



**BOSQUE COM MAIS DE 20 ESPÉCIES  
AO SEU REDOR**

**SAIBA  
MAIS:**



**MEUSENSIA.COM.BR**  
 **(31) 97577-8000**

**S E N S I A**  
INCORPORADORA



# Marco Legal dos Seguros

Foi sancionada, no dia 9/12/2024, a Lei nº 15.040, conhecida como o Marco Legal dos Seguros. A nova legislação entrará em vigor um ano após sua publicação, em 11/12/2025, dando, assim, tempo para adaptação das seguradoras, resseguradoras, segurados e consumidores.

O marco legal tem o objetivo de modernizar as regras dos contratos, alterando e aprimorando a legislação vigente por meio da consolidação das normas em lei própria, de modo a fomentar o desenvolvimento do seguro no país.

Para Alessandro Octaviani, superintendente da Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão regulador e fiscalizador do setor, a nova legislação deve estimular o segmento e aumentar a transparência e a proteção dos consumidores. “O Brasil tem um enorme mercado potencial, raramente comparável a qualquer outro do mundo. Somos uma das dez maiores economias do planeta, no entanto, ocupamos apenas a 20ª posição neste setor. A lei é um dos muitos diplomas normativos que se insere nesse objetivo maior que é proporcionar o acesso e o consumo de seguros no nosso país”, afirmou.

Dentre os principais dispositivos do marco legal, vale destacar:

- A nova lei normatizou o entendimento jurisprudencial segundo o qual quaisquer documentos elaborados pela seguradora, como propagandas, propostas e contratos, serão interpretados em favor do segurado. Se houver divergência entre tais documentos, sempre prevalecerá o texto mais favorável ao consumidor. Além disso, cláusulas de perda de direitos, exclusão de interesses, imposição de obrigações e restrições de direitos devem ser claras e expostas com destaque.

- Por outro lado, a legislação reforçou a obrigação do potencial segurado de fornecer as informações necessárias à aceitação da proposta e à fixação do valor do prêmio, de acordo com o questionário que lhe submetta a seguradora, sendo que o descumprimento intencional do dever de informar importará em perda da garantia. Em caso de descumprimento culposo (por erro, por exemplo), haverá a redução da garantia proporcionalmente à diferença entre o prêmio pago e o que seria devido, caso prestadas as informações posteriormente reveladas.

Competirá à seguradora alertar o potencial segurado sobre quais são as informações relevantes a serem prestadas e esclarecer, em suas comunicações e questionários, as consequências do descumprimento do dever de informar.

- Em caso de agravamento relevante contínuo do risco descrito no questionário de avaliação ou na gravidade dos efeitos, o segurado deverá comunicar imediatamente. Ciente do agravamento, a seguradora poderá, no prazo de 20 dias, cobrar a diferença de prêmio ou, se não for tecnicamente possível garantir o novo risco, resolver o contrato, hipótese em que este perderá efeito em 30 dias contados do recebimento da notificação de resolução.

Se o aumento de prêmio for superior a 10% do valor originalmente pactuado, o segurado poderá optar por encerrar o contrato.

- No caso de redução relevante do risco, o prêmio também deve ser ajustado proporcionalmente.

“O marco legal tem o objetivo de modernizar as regras dos contratos, alterando e aprimorando a legislação vigente por meio da consolidação das normas em lei própria, de modo a fomentar o desenvolvimento do seguro no país.”

- A seguradora terá o prazo de até 30 dias contados da apresentação do aviso de sinistro para fazer a sua regulação, isto é, apurar se o evento aconteceu, se está coberto, se causou prejuízo, se se enquadra nos riscos excluídos ou nos bens não cobertos e se o prêmio está pago. Para casos que demandem maior complexidade na apuração, a Susep poderá aumentar o prazo até o limite de 120 dias.

Ultrapassados os prazos acima, a seguradora não pode mais recusar o pagamento da indenização.

A seguradora pode solicitar documentos adicionais somente por até duas vezes, caso em que o prazo fica suspenso, recomeçando após o atendimento à solicitação. Para sinistros de veículos e nos casos em que o valor segurado não ultrapassar 500 vezes o salário-mínimo vigente, a suspensão será permitida apenas uma vez.

O pagamento deve ocorrer em até 30 dias após concluída a regulação. ■

## GASTRONOMIA

# COZINHA MINEIRA: TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

**Restaurante Trintaem, no Lourdes, oferece pratos que traduzem a riqueza e a diversidade da culinária de Minas Gerais**

Uma homenagem sofisticada e contemporânea à cultura e à gastronomia mineira. Este é o Trintaem, restaurante inaugurado em dezembro de 2024, no bairro Lourdes. Sob o comando da chef Ana Gabi Costa, a casa oferece um cardápio autoral que celebra os sabores tradicionais de Minas Gerais com apresentações inovadoras e detalhes que refletem a hospitalidade e a essência do Estado.

Comprometido com a valorização de insumos locais, o Trintaem utiliza exclusivamente ingredientes mineiros em suas receitas. O objetivo, claro, é promover uma experiência gastronômica autêntica em um ambiente acolhedor, que integra design contemporâneo a referências culturais que permitem lançar um novo olhar sobre a identidade mineira.

"Tenho em minha memória muitos sabores e experiências da minha vivência em Pedro Leopoldo, na casa da minha bisavó, vendo as mulheres da minha família assando biscoitos, preparando a cozinha para uma fornada de empadinha, marinando o pernil, cuidando da horta. O resultado são pratos como o frango com quiabo, lombo serenado, o porco sem mágoas, todos preparados com muito cuidado, sabor e técnica", relata Ana Gabi.

Um dos destaques do cardápio, aliás, é justamente o citado frango com quiabo do Trintaem, feito com angu de milho-verde, sobrecoxa suculenta grelhada, gema empanada, quiabo tostado e regado com caldo de galinha. "Ele, além de ser nosso carro-chefe, carrega uma importância cultural que representa as receitas de muitas famílias mineiras. Aqui, nós trouxemos a técnica do angu lavado,



**Chef Ana Gabi Costa** traz vivências e sabores da família para a sua cozinha: "Tenho em minha memória experiências em Pedro Leopoldo, na casa da minha bisavó."



**Frango com quiabo do Trintaem:** com angu de milho-verde, sobrecoxa grelhada, gema empanada, quiabo tostado e regado com caldo de galinha

e uma gema empanada e frita que escorre pelo prato, trazendo sabor e memória", explica.

A casa também tem, em seu menu, espaço para aquela grata surpresa, que pode até não aparecer entre os pratos mais pedidos, mas sempre agrada e acaba se tornando um dos queridinhos dos clientes mais fieis.

"O lombinho, tutu, banana e ovo faz sorrir quem experimenta", garante a chef, detalhando que o preparo leva um lombinho suculento cortado e regado com uma redução de porco, acompanhado por um purê de banana e um tutu empanado, que confunde no primeiro olhar quem espera um tutu tradicional e a clássica banana empanada. "A troca de lugar faz com que o prato, além de delicioso, seja divertido e impressione com os pontos perfeitos como o do ovo curtido no molho inglês, que coroa tudo com muita elegância", descreve ela.

Para 2025, o Trintaem prepara novidades, passando a funcionar com a opção de um serviço muito exclusivo: uma degustação guiada de queijos mineiros desenvolvida em consultoria com os especialistas em queijo Denise e Eduardo Girão, do "Só Queijo Cura". "Além disso, a partir de abril, inauguramos o nosso café da manhã. E, até o final do primeiro semestre, nossos clientes conhecerão o Broa, um café que iremos inaugurar na entrada do Hotel Tribe. Logo em seguida, a família Trintaem cresce mais uma vez com a abertura do Coreto, uma drinkeria no rooftop do Tribe", informa Ana Gabi.

Hoje, o restaurante tem capacidade para 102 pessoas, funciona de terça a domingo, oferecendo almoços e jantares.

### TRINTAEM

R. Prof. Antônio Aleixo, 20 – Lourdes, Belo Horizonte | MG

Horários de atendimento: Terça a sábado: 12h às 15h30 | 19h às 23h | Domingo: 12h às 16h30

WhatsApp: (31) 97141-7308 | Reservas: [trintaem.com.br](http://trintaem.com.br)

# GRANDES CONSTRUTORAS DE MINAS SE PREPARAM PARA O FUTURO

Empresas detalham como estão implementando soluções tecnológicas em diversas frentes de trabalho no setor imobiliário

## ▶ ALEX DE OLIVEIRA

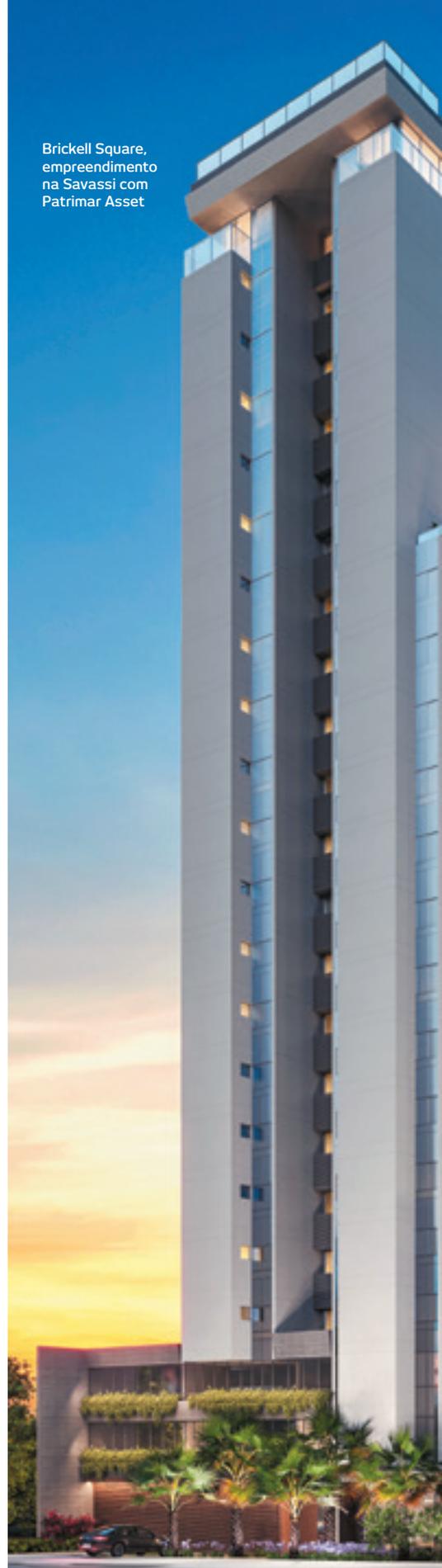
Com um cenário positivo no mercado imobiliário de luxo no país em 2024 – indicadores como número de lançamentos, unidades comercializadas e volume geral de vendas (VGV) registraram crescimento em quase todas as regiões, de acordo com dados da Associação Brasileira das Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) –, construtoras mineiras fazem um balanço favorável do ano que terminou e seguem com perspectivas otimistas para 2025. Porém, atentas a questões da macroeconomia do país e, principalmente, ao acelerado processo de desenvolvimento tecnológico.

O atual contexto trouxe, para indivíduos e organizações, uma série de soluções e

facilidades, mas também implica diversos desafios e uma constante necessidade de atualização diante de uma realidade de rápidos avanços e transformações, onde a novidade onipresente de hoje pode, do dia para a noite, se tornar uma velharia obsoleta. Tanta velocidade, claro, pode gerar sensação de incerteza, de não saber muito bem por onde começar. Daí a necessidade de manter as antenas ligadas, captando e interpretando as principais tendências do momento para, assim, acertar a marcha e a direção, evitando passos em falso e apostas furadas.

No setor da construção civil, esse cenário é especialmente desafiante. O segmento, afinal, lida com bens duráveis, que precisam sobreviver aos modismos do tempo e, simultaneamente, entender

Brickell Square,  
empreendimento  
na Savassi com  
Patrimar Asset





Grupo Patrimar/divulgação



Patrícia Veiga, diretora de Inovação e ESG do Grupo Patrimar: “Teremos o lançamento do empreendimento em parceria com a Armani Casa, no segundo semestre, que deverá surpreender o mercado nacional e internacional.”

quais novidades, de fato, merecem ser incorporadas a esses empreendimentos. Pensando nisso, **Encontro** conversou com grandes construtoras de Minas Gerais para saber o que esperar, hoje, da casa do futuro – e o que muda no seu processo de edificação.

“Realmente, o mundo em que vivemos passa por transformações aceleradas viabilizadas pela tecnologia. No Grupo Patrimar, entendemos que incorporá-las é essencial”, reconhece Patrícia Veiga, diretora de Inovação e ESG (conjunto de padrões e boas práticas que visa definir se uma empresa é socialmente consciente, sustentável e corretamente gerenciada) do grupo empresarial formado pela Patrimar Engenharia e a Construtora Novolar. Ela complementa, porém, que entende

a tecnologia como um meio para atingir um fim – e não um fim em si.

“Para nós, cada vez mais, esse fim envolve trazer a voz do cliente para dentro de casa. Isso significa incorporar suas necessidades ao nosso negócio, trazendo, por exemplo, a tecnologia para ajudar. Assim, as mudanças geram impactos para a construção em si, mas também para uma gama de facilidades, serviços e oportunidades que visamos oferecer a ele”, determina.

Por sua vez, a Somattos Engenharia também está comprometida com a incorporação das mais recentes inovações tecnológicas, explica o CEO da empresa, Humberto Mattos. “Além de investir continuamente no desenvolvimento das nossas equipes, também ▶

adotamos soluções que modernizam cada etapa do ciclo de vida dos empreendimentos”, detalha, inteirando que essa decisão inclui a utilização de metodologias como o Building Information Modeling (BIM), que permite integrar projetos, orçamento e cronograma em uma única plataforma, proporcionando maior precisão e eficiência nas obras. Em outra frente, há a aplicação de ferramentas avançadas, como o Prevision, que permite acompanhar em tempo real o progresso das obras, ajustar cronogramas de forma dinâmica e garantir maior previsibilidade nos resultados.

Além do investimento em planejamento e execução, a tecnologia é usada também na etapa de relacionamento com o cliente. “No mercado imobiliário, destacamo-nos pela utilização de ambientes imersivos, como salas 360º e tours virtuais, que permitem aos clientes explorar os empreendimentos antes mesmo de sua finalização”, situa o CEO.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E HIPERAUTOMAÇÃO

Entre as tendências mais citadas para os próximos anos, a integração de sistemas com serviços de Inteligência Artificial (IA) e a hiperautomação aparecem em destaque. “Essas tecnologias certamente vieram para ficar”, avalia Patrícia Veiga, do Grupo Patrimar. “Estamos, sim, avaliando alguns caminhos que passam por elas, e é um processo em contínua construção. Para nos ajudar, no âmbito da Inteligência Artificial, por exemplo, estruturamos um squad específico para direcionar iniciativas relacionadas ao tema – e que faz parte do nosso programa de Transformação Digital, o Elevator”, complementa.

Um dos exemplos de como essas tecnologias estão sendo incorporadas no grupo é a Patrix, uma assistente virtual que busca otimizar relações com investidores. “O piloto foi lançado na nossa intranet e, no momento, ela está sendo treinada e testada para assegurar que atenda plenamente às expectativas e necessidades do público investidor”, detalha. “Esse é o caminho que pretendemos seguir: avaliar a sinergia com nosso cliente e nosso negócio, entender como a tecnologia pode gerar mais valor, testá-la e, por fim, incorporá-la”, resume.



Empreendimento José Torres Franco, da Patrimar: construtora aposta no crescimento sustentável, com investimentos direcionados à inovação, tecnologia e práticas ESG

Na Somattos, os novos recursos também estão sendo experimentados. Uma das apostas é a utilização de uma ferramenta de IA que interage via WhatsApp, oferecendo respostas imediatas e seguras sobre o cronograma das obras. “Isso nos proporciona uma visão clara e em tempo real dos prazos e ações corretivas necessárias, tudo na palma da mão”, aponta Gustavo Paulino, gerente de planejamento da empresa, que investe ainda em misturadores eletrônicos de argamassa com agregados

finos, visando garantir maior qualidade, precisão na mistura e economia de tempo para a equipe de obra.

Além disso, a construtora está avançando no setor de gestão dos colaboradores a partir da implementação da tecnologia de reconhecimento facial para controle de ponto e acesso aos empreendimentos, ampliando a segurança e otimizando tempo. No mesmo sentido, em todas as obras da construtora, os projetos atualizados podem ser acessados via QR Codes



CMI/Secovi-MG/divulgação

Cássia Ximenes, presidente da CMI/Secovi-MG: Valor médio e número de vendas de imóveis, em geral, tiveram, na capital mineira, alta superior na comparação com outras capitais brasileiras

## RAIO-X DE 2024

Tanto a valorização quanto a venda de imóveis em geral em Belo Horizonte apresentaram crescimento em 2024. De acordo com o instituto de pesquisas da Câmara do Mercado Imobiliário e Sindicato da Habitação de Minas Gerais (CMI/Secovi-MG), o Datasecovi, o valor médio de apartamentos vendidos em BH até agosto foi de R\$ 512 mil, em 2023, para R\$ 550 mil em 2024, um crescimento de 7,5% contra uma inflação de 4,48% no mesmo período, representando um ganho real de 3%. “Um valor bem superior na comparação com outras capitais brasileiras”, informa Cássia Ximenes, presidente da instituição, que celebra 50 anos de fundação.

Além da valorização, também houve crescimento em relação à quantidade de apartamentos vendidos. Considerando dados apurados até o mês de agosto, o salto foi de 8,1%, indo de 12.626, em 2023, para 13.673, em 2024. “Acredito que quando fizermos a consolidação (dos dados) até final de dezembro poderemos ser surpreendidos positivamente com um percentual ainda maior”, diz, otimista. Para ela, a demanda reprimida do último ano, em virtude das incertezas econômicas e políticas, fez acumular a intenção de compra.

Em relação a 2025, as expectativas são boas, mas com algumas questões a serem observadas. “Temos prevista uma nova Conferência Urbana, quando devem ser discutidas adequações do nosso Plano Diretor para alinhar e ajustar a política urbana com as necessidades da população”, indica, elencando, como desafios para o próximo período, a Reforma Tributária, a alta do dólar e da Selic – “que levam muitos investidores a se deixar seduzir pelo mercado financeiro”, avalia. Cássia, por sua vez, se fia na valorização do bem imóvel acrescida pela boa rentabilidade dos aluguéis, cujos preços devem continuar subindo. “Sem falar na indubitável segurança dos investimentos em imóveis”, determina.

espalhados pelos andares. “Essa prática evita o uso de documentos desatualizados e minimiza retrabalho, garantindo mais agilidade e precisão”, exalta Paulino.

### FOCO NA PERSONALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

Já em relação à personalização da experiência do cliente, uma realidade que já se impõem em diversos setores, Patrícia Veiga é enfática: “No Grupo Patrimar, entendemos que o cliente precisa ser o centro de tudo, talvez até mais que em outros segmentos. Afinal, a compra de um imóvel, principalmente para residência, determina muita coisa da vida de uma pessoa”. Por isso, já há algum tempo, “oferecemos opções de personalização do nosso produto e, mais recentemente, temos buscado estudar ainda mais as características de alguns públicos para oferecermos tudo aquilo que eles possam desejar na experiência de moradia, como serviços e facilidades”, acresce.

“Os clientes também podem personalizar seus apartamentos, com kits opcionais, como o kit de acabamento dos quartos em porcelanato e kit rede frigorígena, bancada e churrasqueira na varanda. Além disso, lançamos recentemente nosso serviço Patrimar Asset, que entrega o apartamento com itens indispensáveis para o cliente que optar por ele”, conclui.

Já na Somattos, além das já citadas salas 360º e tours virtuais, que permitem conhecer detalhes dos projetos antes de sua conclusão, há uma série de esforços mirando a personalização da experiência do cliente.

“Utilizamos um CRM que centraliza informações de vendas e pós-vendas, permitindo que todos os responsáveis pelo atendimento tenham acesso ao histórico do cliente, garantindo uma experiência contínua e personalizada, e criamos um comitê que se reúne frequentemente para analisar indicadores como NPS e SLAs (métricas que medem a satisfação e a fidelidade dos clientes e a execução do Acordo de Nível de Serviço, respectivamente), de forma que, com base nessas análises, temos condições de compreender as dores dos clientes e implementar ações que realmente encantem e agreguem valor”, cita Carolina Lara, gerente de marketing e CX (Customer Experience). ▶

Agência 2/divulgação



Humberto Mattos, CEO da Somattos Engenharia: “Nossas perspectivas para 2025 são ambiciosas e promissoras, planejamos dobrar nosso volume de canteiros de obras, mantendo o mesmo padrão de excelência.”

Outra inovação inclui a disponibilização de uma plataforma onde os clientes podem abrir chamados, acessar documentos financeiros, como segunda via de boletos, e agendar visitas e entregas, oferecendo mais conveniência e autonomia, e o uso de um bot que oferece atendimento ininterrupto para vendas. A ideia, agora, é expandir essa tecnologia para o pós-venda a partir de 2025. “Também estudamos implementar IA na pré-venda, aumentando a produtividade dos corretores e a qualidade do atendimento”, detalha. Ela ainda destaca o uso de uma ferramenta digital que permite ao cliente personalizar seu imóvel escolhendo acabamentos e metais, com visualizações em tour interativo, facilitando a contratação de qualquer lugar.

Tanta tecnologia, porém, não substitui a importância do atendimento humano. “Nas obras, criamos espaços de convivência para colaboradores, com jogos, TV e leitura. Para os clientes, realizamos ações de relacionamento, como entrega de presentes, visitas às obras e eventos comemorativos, garantindo uma experiência completa e humanizada”, menciona Carolina.

Somattos Engenharia/divulgação



Casa Aleixo, em Lourdes, empreendimento da Somattos Engenharia



A Somattos utiliza metodologias como o Building Information Modeling (BIM), que permite integrar projetos, orçamento e cronograma em uma única plataforma

## PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E RESILIÊNCIA

Outras tendências de mercado são a adoção de práticas sustentáveis e a resiliência diante de incertezas globais, sejam elas políticas, econômicas, sociais ou mesmo climáticas. Eixos entendidos como incontornáveis pelo Grupo Patrimar. “Já há alguns anos, procuramos promover iniciativas ESG, sempre avaliando o impacto de nossos processos e produtos, e buscando retribuir à sociedade com iniciativas como a Casa Sonhar Patrimar e a parceria com o Hospital da Baleia”, indica Patrícia Veiga, acrescentando que, mais recentemente, o grupo entendeu que precisava ir além.

“Hoje, sou responsável pela Diretoria de Inovação e ESG, que busca pensar nessas questões de forma integrada. Entendemos que não existe sustentabilidade sem inovação e nem impacto ambiental que não gere, mesmo que indiretamente, impacto social. Por isso, nosso propósito é pensar nessas questões de forma estratégica para minimizar as incertezas para o nosso negócio e para

maximizar os impactos positivos que geramos”, informa.

Novas tecnologias, aliadas a boas práticas, seguem como tendências que deverão permanecer na próxima temporada. “O ano de 2025 será de grandes expectativas e de muito planejamento estratégico para o Grupo Patrimar. Seguimos confiantes no potencial de crescimento sustentável, com investimentos direcionados à inovação, tecnologia e práticas ESG que fortalecem nossa posição no mercado”, afirma Patrícia Veiga. Ela prossegue indicando que os desafios continuam sendo a adaptação ao cenário macroeconômico e à evolução das demandas dos clientes, além de manter nossa excelência operacional.

“No entanto, enxergamos esses desafios como oportunidades para consolidar nossa liderança e implementar soluções ainda mais criativas e eficientes. Em 2024, por exemplo, trouxemos dos Estados Unidos a experiência imersiva 5D, um projeto pioneiro no nosso país que elevou o conceito de interação dos nossos clientes com o projeto do em-

preendimento Icon”, garante, fazendo menção ao lançamento, imobiliário na Barra da Tijuca, que vendeu todas suas unidades em apenas uma semana.

A parceria pioneira com o Grupo Armani no Rio de Janeiro - a colaboração é o primeiro empreendimento imobiliário do designer italiano no Brasil -, é uma das apostas do grupo. Mas não só. “Para 2025, quanto aos lançamentos, estamos desenvolvendo projetos que refletem nosso compromisso com qualidade, inovação, sustentabilidade e a vontade de sempre ir além das expectativas. Teremos o lançamento do empreendimento em parceria com a Armani Casa, no segundo semestre. Um produto que estamos desenvolvendo a muitas mãos, em parceria com o time da Armani, para surpreender o mercado nacional e internacional. Em breve, divulgaremos novidades que certamente marcarão o setor”, antecipa.

A expansão do land banking foi um dos grandes focos da Somattos Engenharia em 2024. “Para a Somattos, 2024 foi um ano de grande foco na expansão do land banking. Reforçamos nossa equipe de prospecção e adquirimos terrenos estratégicos que garantirão lançamentos excepcionais nos próximos anos. Nosso compromisso com os melhores endereços da cidade permanece inabalável, como demonstrado pelos três lançamentos de 2024: Aura, no Vila da Serra; Momento, no Santo Agostinho; e Casa Aleixo, em Lourdes”, enumera Humberto Mattos.

“Com esse fortalecimento, nossas perspectivas para 2025 são ambiciosas e promissoras. Planejamos dobrar nosso volume de canteiros de obras, passando de três para seis, mantendo o mesmo padrão de excelência e comprometimento que sempre nos destacaram. Internamente, nos estruturamos para suportar esse crescimento operacional sem comprometer a qualidade dos nossos empreendimentos e o relacionamento com nossos clientes”, revela, inteirando, ainda, que dois projetos especiais estão previstos para o próximo período com VGV (valor geral de vendas) estimado de R\$ 310 milhões: um deles, em Nova Lima, no Vale do Sereno, e, o outro, em São Paulo, no bairro de Moema. ■

# A indústria do Carnaval de BH

Agentes da folia trabalham o ano inteiro para consolidar festa como principal atrativo turístico de BH; evento em 2025 tem ampliação das avenidas sonorizadas e um público estimado em 6 milhões de pessoas, que devem movimentar cerca de R\$ 1 bilhão

Divulgação

## ▶ ALEX DE OLIVEIRA

Tem quem espere o ano inteiro pelo carnaval. E tem quem prefira não esperar, fazendo da festa um compromisso diário ao longo de todo ano. Caso de Leandro César, membro da diretoria do bloco Então, Brilha, que debuta seus 15 anos de avenida em 2025. “Na verdade, a gente vem se preparando para o próximo cortejo há muito tempo. Mais precisamente, desde que acabou o desfile de 2024. Daí, fomos organizar a casa para pensar nossas ações ao longo do ano – todas elas, de alguma forma, relacionadas com o Carnaval 2025”, diz o produtor cultural. Ele antecipa que, na próxima folia, o bloco que abre a festa belo-horizontina – levando multidões para as ruas em plena madrugada de sábado, com início do cortejo às 5h – vem com novidades. “Fizemos um processo seletivo no ano

---

**OCUPAÇÃO RECORDE**  
EXPECTATIVA DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS E LAZER (AMIHLA) É DE UMA OCUPAÇÃO HOTELEIRA RECORDE DURANTE O PERÍODO CARNAVALESKO DESTE ANO.

---

A ENTIDADE PROJETA UM CRESCIMENTO DE **20%** NA DEMANDA EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO.

---

“ACREDITAMOS QUE A HOTELARIA DE LAZER DE TODO O ESTADO DEVE ATINGIR **85%** DE OCUPAÇÃO, COM DESTAQUE PARA BH”, INFORMOU A ENTIDADE.

---

passado, abrindo muitas vagas para a bateria, que passou por uma renovação, de maneira que chegaremos, neste carnaval, com uma bateria maior e mais diversa, com aproximadamente 240 pessoas”, ressalta, lembrando que, neste ano, o bloco desfila com o tema “Raízes do Futuro.”

E não é só a bateria do Então, Brilha que vai crescer neste ano: a própria folia, que já se tornou o principal atrativo turístico da cidade, também deve se expandir. É o que aponta a presidente da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur), Bárbara Menucci, que também é do tipo que leva o carnaval à sério. Para ela, aliás, a folia belo-horizontina representa muito mais do que uma festa: “É uma manifestação cultural que carrega a identidade e a criatividade da cidade.”

Uma manifestação que engloba não apenas os cinco dias de festejo, mas também os ensaios que ocupam a cidade antes da data propriamente dita. Tanto que, para a Belotur, o período oficial do carnaval deste ano se estende entre 15 de fevereiro e 9 de março. “Para 2025, trabalhamos com números que ▶

Em BH, a festa já está no esquentado desde o início do ano; o folião pode acompanhar o calendário dos ensaios dos blocos pelo site [portalbelohorizonte.com.br/evendos/tag/carnaval-2025](http://portalbelohorizonte.com.br/evendos/tag/carnaval-2025)

refletem o protagonismo e a força da folia belo-horizontina. Até o momento, 568 blocos de rua já se cadastraram para desfilar, com a previsão de 624 cortejos espalhados pelas nove regionais da capital”, informa. Em relação a 2024, o número significa um crescimento de cerca de 7% nos desfiles previstos, além de 176 blocos novos que se inscreveram.

E a tendência, naturalmente, é que o público também se multiplique: as projeções realizadas pela Belotur, ligada à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), sugerem que BH deve receber cerca de 6 milhões de foliões, um aumento de 10% em relação a 2024. O número é equivalente a três vezes a população da cidade. De acordo com o prefeito interino Álvaro Damião, a festa deve movimentar mais de R\$ 1 bilhão na cidade.

Por sua vez, o Governo de Minas também planeja ampliar suas intervenções na cidade. O secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas Oliveira, detalha que, em 2025, a pasta vai atuar, por exemplo, na sonorização de três avenidas da cidade: Andradas, Afonso Pena e Brasil – alguns dos principais corredores de blocos da cidade. A ideia é melhorar a experiência dos foliões, possibilitando que pessoas que estejam mais afastadas dos trio-elétricos também consigam ouvir as músicas entoadas pelos blocos.

De acordo com a avaliação de Bárbara Menucci é fato que, com o expressivo crescimento desde a sua retomada, o Carnaval de Belo Horizonte vem se consolidando. “Em 2024, a festa atraiu 262 mil turistas e gerou uma movimentação financeira de R\$ 943,2 milhões, impulsionando a economia criativa, o comércio, os serviços e o turismo”, afirma.

O caminho para o sucesso, segundo a gestora, está na manutenção e aprimoramento do que tem sido feito ano a ano na cidade. Os resultados, afinal, falam por si. Inclusive quando o tema é a atração de turistas, com a capital ampliando sua visibilidade nacional e recebendo um público cada vez mais diversificado. “Dos 262 mil turistas que participaram da festa, 83,3% do público foram formados por moradores e 16,7% por visitantes. Entre os visitantes, 59,8% vieram do interior de Minas Gerais, seguidos por estados como São Paulo, Distrito

## CARNAVALIZAR E DESCARBONIZAR!

Neste ano, uma das principais inovações propostas pela Belotur conecta a folia às urgentes questões climáticas, cujos impactos em BH – sejam iminentes ou já perceptíveis – foram debatidos na edição **277 de Encontro**.

“Nossa grande novidade é o Carnaval Baixo Carbono: vamos carnavalizar e descarbonizar! Isso significa mitigar emissões, gestão de resíduos e muito mais cuidado com o planeta e as pessoas. Junto com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), vamos fazer um inventário das emissões do evento e plantio de miniflorestas urbanas, envolvendo foliões, blocos e toda a rede da festa. Além disso, estamos apoiando o projeto Recicla Belô que vai garantir que os resíduos recicláveis tenham a destinação correta, com a força dos catadores cooperados e autônomos”, ressalta Bárbara Menucci, presidente da Belotur.

Ainda em relação a medidas atentas às mudanças do clima, ela destaca outras ações: “Queremos cuidar de quem faz a festa! Teremos quatro pontos de hidratação espalhados pela cidade para refrescar os foliões nas ondas de calor.”

Em outra frente, medidas antiassédio também entram no radar. “Para garantir segurança e acolhimento, pontos fixos atenderão mulheres e crianças em caso de assédio, e o Protocolo Quebre o Silêncio vem com força total, integrando blocos, bares e restaurantes nessa missão”, diz.

Já a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult) pretende levar para outros espaços as apresentações da Orquestra Sinfônica e do Coral Lírico de Minas Gerais, que nos últimos dois anos realizaram um concerto – ou melhor, um baile de Carnaval – nos jardins do Palácio da Liberdade. “O nosso Carnaval é muito diverso, em todos os sentidos, inclusive em termos de música. Por dois anos, realizamos essa abertura da festa no Palácio da Liberdade. Agora, neste ano, há a expectativa de levar a apresentação também para as avenidas sonorizadas”, promete o secretário Leônidas Oliveira.

Festa ESG: Carnaval deste ano terá pegada baixo carbono, com projeto de reciclagem, e medidas antiassédio



Divulgação

Já virou tradição assistir ao alvorecer no meio do Então, Brilha: Com o tema "Raízes do Futuro", bloco vem neste ano com bateria maior e mais diversa



Federal e Paraná”, detalha ela, para quem tais números são resultado de um trabalho estratégico de promoção ao longo de todo o ano, além de reforçarem o equilíbrio entre valorização local e atração de turistas e demonstrarem a capacidade do Carnaval de BH de dialogar com diferentes públicos e regiões.

Uma pesquisa realizada pelo Observatório do Turismo de Belo Horizonte, citada por Bárbara, também evidencia o impacto positivo do evento. Segundo o levantamento, 57% dos entrevistados avaliaram melhorias significativas na organização, infraestrutura e segurança, e 92,5% manifestaram intenção de retornar.

É na conversão dos foliões em turistas que Leônidas Oliveira, secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, aposta. Em relação à expectativa de público, ele diz preferir não trabalhar com estimativas em termos de volume. Claro, há o desejo de manter e ampliar o público presente na folia em BH e em outras cidades mineiras. “Mas, além

Agência Minas/divulgação



Folião do bloco Baianas Ozadas durante lavagem da escadaria da igreja de São José, no carnaval de 2024: muito mais do que uma festa, uma manifestação cultural que carrega a identidade e a criatividade da cidade, de acordo com a Belotur

disso, precisamos trabalhar a partir da perspectiva do turismo para trazer essas pessoas e para que elas gastem mais na cidade. A rede hoteleira da capital, por exemplo, teve um aumento de índices de ocupação no período, mas ainda dá para melhorar”, sugere, complementando que o Governo do Estado trabalha também para o fortalecimento do carnaval no interior.

Para alcançar esses objetivos, Leônidas menciona a realização de uma campanha nacional com foco em atrair turistas de outros estados para Minas Gerais.

“Os turistas do próprio estado gastam em média R\$ 200 por dia, enquanto os que vêm de outros estados gastam R\$ 1 mil por dia. Dessa forma, então, trabalhamos para aumentar o tíquete médio, além de buscar aumentar essa permanência na cidade”, resume, acrescentando que, no ano passado, Minas foi o terceiro estado que mais atraiu estrangeiros no carnaval, segundo dados da Embratur, atrás de São Paulo e Rio de Janeiro. ▶



Havaianas Usadas desfila na capital: blocos de rua, assim como os caricatos, escolas de samba e rodas de samba foram reconhecidos em lei como manifestação de natureza imaterial da cidade

Embora cresça e apareça, o carnaval de BH ainda está, em muitos aspectos, em fase de amadurecimento. A avaliação é do produtor cultural Leandro César, membro da diretoria do bloco Então, Brilha. “A gente precisa, em uma primeira instância, amadurecer o diálogo entre os blocos, porque só a partir da organização coletiva é que vamos conseguir pautar, principalmente, o poder público e, assim, ter nossas demandas acolhidas”, reflete.

Para ele, o evento é encarado como uma grande brincadeira, o que não seria problema, se essa perspectiva não apagasse o trabalho sério realizado por uma série de trabalhadores da cultura. “Falta ter essa dimensão de quanto trabalho – artesanal e coletivo – está por trás do fazer carnavalesco. É algo que precisamos amadurecer dentro de nós e, depois, em diálogo entre nós, os realizadores do carnaval”, argumenta.

César acredita que, a partir dessa mudança de mentalidade, questões ainda pouco discutidas podem ser amplificadas. “Porque o poder público precisa entender que não é só com gradeamento, segurança pública, limpeza urbana, organização de trânsito e criação de vias sonorizadas que se faz o carnaval. Além

## FOLIA TERÁ R\$ 6,4 MI DE INVESTIMENTOS VIA INICIATIVA PRIVADA

Em 2025, o Carnaval de Belo Horizonte retoma a parceria com a cervejaria Ambev, que, após cinco anos, volta a ser a principal patrocinadora da folia na cidade. O investimento do grupo será de R\$ 5,9 milhões, sendo a marca Brahma destacada como patrocinadora oficial, sob a chancela “Apresenta”. Além disso, o grupo ainda fará ações de ativação de outras três marcas – Skol Beats, Zê Delivery e Guaraná Antártica – durante as ações promocionais. Já a Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) aparece, pelo segundo ano consecutivo, como apoiadora do evento, destinando R\$ 500 mil à festividade.

A Belotur ainda deve lançar um novo edital para que cotas disponíveis sejam licitadas. Caso do “Patrocínio Master”, que teve disponibilizadas três cotas, de valor mínimo de R\$ 2 milhões cada, mas, até o fechamento desta edição, não teve interessados. Já a chancela “Apoio”, que teve uma cota assumida pela CDL BH, ainda tinha três em aberto com valor de R\$ 500 mil cada.

Além dos patrocínios angariados via licitação pela Belotur, o governo do Estado, por meio da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), anunciou o investimento de cerca de R\$ 11 milhões para patrocinar o Carnaval 2025 em toda Minas Gerais, incluindo BH.

A Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte também destinou R\$ 1,762 milhão para auxílio financeiro aos blocos de rua, que puderam se inscrever por meio de edital, em novembro passado. Os blocos receberão valores de acordo com três categorias. Na categoria A, até 50 blocos vão receber R\$ R\$ 22,8 mil cada; na categoria B, até 35 blocos vão receber R\$ 13,2 mil cada, e na categoria C, até 20 blocos recebem R\$ 8 mil cada.

destas questões, que são, sim, essenciais, é preciso fortalecer os agentes que fazem tudo acontecer, que são os blocos de rua, os blocos caricatos, as escolas de samba, os coletivos e outras organizações”, diz.

Conectada a este sentido, a Prefeitura de Belo Horizonte sancionou em janeiro a lei de valorização dos Blocos Caricatos da capital. O intuito do projeto é reconhecer o trabalho desses atores do carnaval como uma manifestação de natureza imaterial e de origem belo-horizontina, “garantindo o apoio institucional, logístico, de infraestrutura e financeiro do poder público municipal”. “Foram reconhecidas também as escolas de samba, os blocos de rua, as rodas de samba e os espaços do samba. Essa lei será o importante instrumento para promover a salvaguarda dos blocos caricatos buscando a sua proteção, valorização e fomento, bem como apresentação e divulgação de suas memórias e contribuição”, diz a secretária Eliane Parreiras, Secretária de Cultura de Belo Horizonte, em comunicado.

Leandro César indica que são bem-vindos os investimentos feitos pela Belotur e da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte (SMC), que, nos editais da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), contemplou festas populares, inclusive o carnaval e o São João, e outras de caráter regional. Tampouco, ele despreza o investimento realizado pelo Governo de Minas e Cemig, que distribuiu recursos para projetos com temática carnavalesca inscritos na Lei Estadual de Incentivo à Cultura (Leic) e autorizados para captação e recebimento dos aportes em 2025. “Mas,

olhando para um cenário em que temos por volta de 500 blocos oficiais cadastrados – e ainda tem aqueles não oficiais – entendemos que esse investimento é insuficiente”, sugere. “Eu tenho a impressão de que a alavancada na economia que o carnaval produz hoje faz diferença na arrecadação da cidade se a gente olhar em relação há 15 anos. E eu só gostaria que esse impacto fosse revertido para melhor estruturar os agentes, blocos, artistas que estão colocando sua vida, seu tempo, sua criatividade na realização de algo que serve ao bem comum”, diz, assinalando, por exemplo, que a maioria dos blocos têm, atualmente, dificuldade para encontrar locais para realização de ensaios. “Seria muito bom se tivéssemos sedes para fazer nossas atividades o ano inteiro, e essa estrutura só seria possível com apoio do poder público”, indica.

E, para além da óbvia motivação econômica em seu sentido mais tradicional, há outros aspectos do carnaval que justificam esse investimento: “Eu queria falar sobre a economia da felicidade, a economia da alegria, porque quando a gente tem uma cidade mais alegre, uma cidade mais feliz, tem ganhos que a dimensão econômica não é capaz de mensurar. Tem ganhos sociais reais em termos de qualidade de vida.” ■



# Ter paciência aumenta a sua empregabilidade

A paciência e a resiliência são habilidades essenciais no ambiente de trabalho atual, marcado pela diversidade de personalidades, culturas e estilos. Compreender e aceitar que cada pessoa tem seu ritmo e maneira de lidar com desafios pode ser um diferencial para o sucesso profissional. Em um mundo que valoriza agilidade, saber pausar, refletir e responder de forma ponderada fortalece relações saudáveis e a colaboração em equipe.

Por outro lado, a falta de serenidade pode gerar decisões impulsivas, comprometer a qualidade das entregas e prejudicar interações com colegas e clientes, levando a conflitos e à perda de credibilidade. Em ambientes com comunicação ineficaz, o clima se torna hostil, dificultando a troca de ideias e a inovação.

## SER RESILIENTE É IMPORTANTE

A resiliência permite que os indivíduos enfrentem desafios e adversidades sem desviar o foco de seus objetivos. Essa habilidade, que complementa a paciência, capacita os profissionais a lidarem com frustrações e obstáculos de maneira positiva. A combinação dessas duas competências contribui para um ambiente de trabalho mais harmonioso, onde a busca por soluções prevalece sobre a fixação em problemas. Profissionais que demonstram resiliência frequentemente se destacam como líderes naturais, sendo capazes de motivar e inspirar suas equipes, o que resulta em relações interpessoais aprimoradas e uma produtividade superior.

## SER PACIENTE NÃO É SER BOBO

Ser paciente não é sinônimo de submissão ou passividade, mas, sim, uma demonstração de inteligência emocional e autoconhecimento. A paciência consiste em saber identificar o momento certo para agir e a melhor forma de se posicionar em diferentes situações. Trata-se de reconhecer que, muitas vezes, esperar e refletir estrategicamente é mais eficaz do que reagir impulsivamente.

Profissionais pacientes têm a capacidade de analisar cenários, escutar ativamente e ponderar suas respostas, assegurando intervenções assertivas e eficazes. Dessa forma, afirmam-se sem desrespeitar os outros, construindo relações baseadas na confiança, respeito e colaboração.

## SAIBA COMO CULTIVAR A PACIÊNCIA

A prática da escuta ativa é essencial. Dedicar tempo para ouvir de verdade os outros promove empatia e compreensão. Técnicas de mindfulness, como meditação e exercícios de respiração profunda, podem

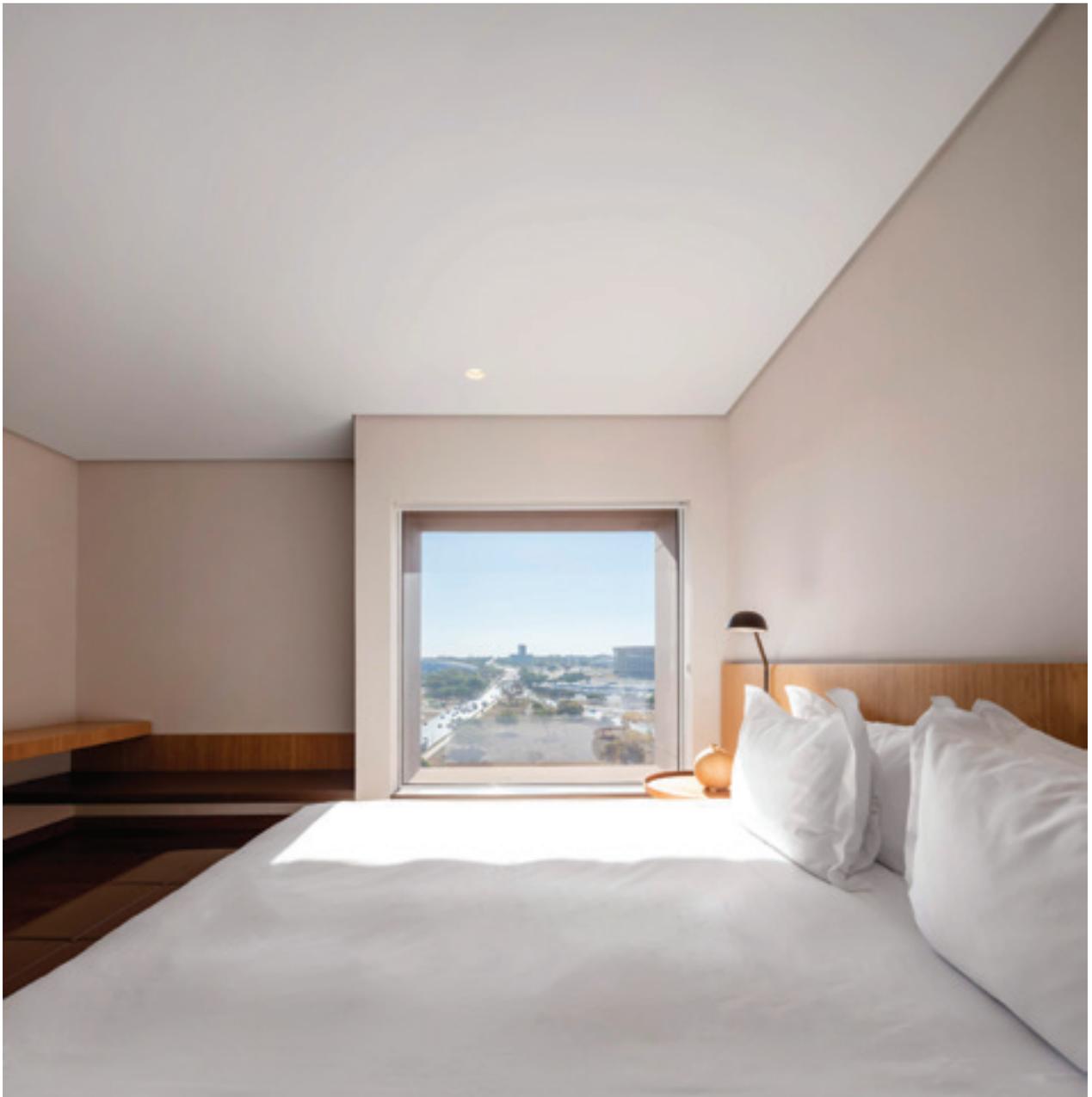
“Profissionais pacientes têm a capacidade de analisar cenários, escutar ativamente e ponderar suas respostas, assegurando intervenções assertivas e eficazes. Dessa forma, afirmam-se sem desrespeitar os outros, construindo relações baseadas na confiança, respeito e colaboração.”

auxiliar na tranquilização da mente, favorecendo respostas ponderadas em vez de reações impulsivas.

Além disso, reconhecer os próprios limites e tratar-se com gentileza ao enfrentar situações desafiadoras podem abrir caminho para uma postura mais paciente. Ao adotar essas práticas, os profissionais não apenas fortalecem sua paciência, mas também melhoram suas relações e solidificam sua credibilidade no ambiente de trabalho. ■

\*David Braga é CEO, board advisor e headhunter da Prime Talent Executive Search, conselheiro e professor da Fundação Dom Cabral (FDC). Autor do livro *Contratado ou Demitido – Só Depende de Você*, atua ainda como conselheiro da ONG ChildFund Brasil e da ACMinas e é presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos de Minas Gerais (ABRH-MG). @davidbraga | @prime.talent

## Brasília com conforto



# Beta: a geração que nasce na aurora de 2025

Especialista em tendências e mães falam sobre expectativas e desafios frente ao surgimento de um novo grupo demográfico, que deverá ser marcado por um mundo hiperconectado, regido pela inteligência artificial (IA) e pela automação

▀ ALEX DE OLIVEIRA

Não é incomum que o início de um ano seja acompanhado de expectativas. Uma sensação que, em 2025, é amplificada por um fato novo. Ou melhor, novíssimo, no superlativo mesmo. O alvorecer deste ciclo, afinal, carimbou oficialmente o surgimento da geração Beta, que indica o começo de um marco demográfico na história. Este novo grupo sucede o Alfa, dos nascidos entre 2010 e 2024, e deve ser caracterizado por crianças que irão crescer em um mundo hipertecnológicos e de extrema automação. Uma outra curiosidade é que muitos dos novos “betas” poderão ver a virada para o século 22 – terão 75 anos se nascerem em 2025.

A PhD em tendências, professora e consultora Suzana Cohen explica que a ideia, ao nomear uma nova geração, é antecipar movimentos e buscar uma melhor compreensão dessas populações – “seja para estratégias de marketing, para o entendimento de padrões de consumo, para estratégias políticas e regulatórias”, diz. Segundo a especialista, essas divisões servem para um entendimento de grupos etários, partindo da premissa de que eles terão determinados comportamentos em consequência dos tempos em que vivem, com mentalidades que correspondem a questões como a criação que recebem de seus pais e responsáveis, das tecnologias disponíveis, das conjunturas políticas ou sociais, e do espírito do tempo em que estão vivendo.

Bom, do que depender dos millennials, pessoas nascidas entre 1980 e 1995 e potenciais pais do mais recente grupo etário, esse novo ciclo tem tudo para ser solar, a despeito da hiperconectividade. Ao menos é o que podemos inferir considerando a relação de nomes mais populares do último ano, quando Ravi, originário do sânscrito e cujo significado é “raio de sol”, foi o quarto nome mais registrado no Brasil.

Neste ano, a leva de Ravis se renova. Um deles é o filho da arte-educadora e escritora Moniara Barbosa, 30, que deve nascer em fevereiro. “Acho que esse nome vai ser uma febre entre os primeiros representantes da geração Beta”, brinca a mãe, que se considera uma genuína representante dos millennials, definidos por ela como aqueles que souberam

Jaqueline Oliveira, 31, mãe do Joaquim: "Pretendo e quero, dentro das minhas possibilidades, deixar que o momento de contato com a tecnologia venha mais tarde, para que, antes, meu filho experimente as trocas reais"



viver os tempos da internet discada e da era sem celular, mas que, hoje, não saberiam o que fazer sem acesso a um smartphone.

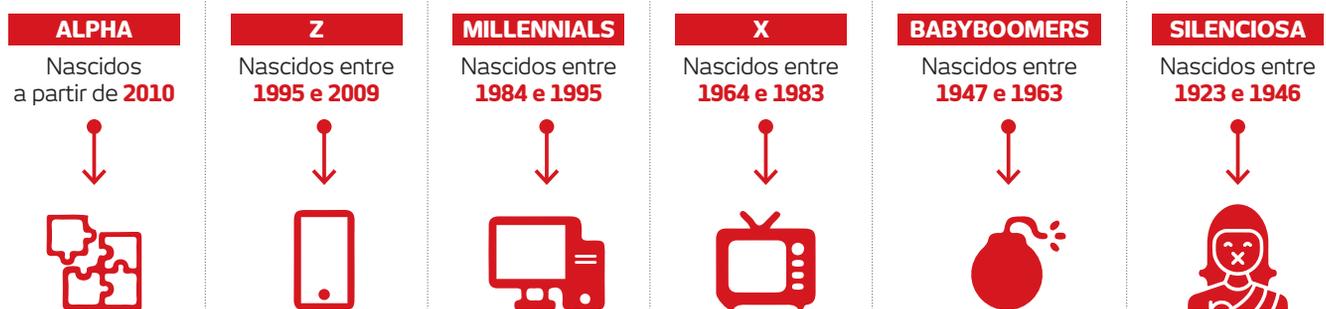
A trabalhadora da cultura só agora se deu conta de que o filho vai nascer justamente no início do novo ciclo demográfico. "Ainda não cheguei a pesquisar sobre a geração Beta. Na verdade, isso é muito novo para mim."

Mas o fato de se dar conta da novidade só mais recentemente não significa, de forma alguma, que ela já não pensasse e se preocupasse com o mundo que o filho vai encontrar. "Sempre tento pensar em como vai ser o futuro em que ele vai viver. E sinto muita preocupação em relação à vivência nas redes sociais, à experiência virtual e ao fato de que ele vai crescer tendo tudo e todo tipo de informações ao alcance das mãos", assegura.

Pensamento semelhante tem Jaqueline Oliveira, 31, mãe de Joaquim, com previsão de nascimento para meados da segunda quinzena de março. Ela também admite se sentir representada por algumas características atribuídas aos millennials, como a flexibilidade e a capacidade de se adaptar a mudanças constantes. "É uma coisa que vivi durante toda a minha vida e nunca vi como obstáculo. Ao contrário, é algo que me fez amadurecer e ampliou meus horizontes", garante. "Além disso, também me sinto alinhada a alguns valores, como a preocupação com o futuro do planeta e o meio ambiente", acrescenta.

Sobre a geração Beta, a que seu filho pertence e que representará 16% da população mundial até 2035, Jaqueline vem buscando se inteirar. "Sim, eu já parei para pensar, eu já refleti, já li artigos na internet sobre essas crianças. E, sim, me sinto preocupada. Eu não imaginava, mas o ambiente em que meu filho vai crescer me preocupa", pontua.

## EM QUAL GERAÇÃO VOCÊ SE ENCAIXA?



Ela lembra que a sua própria geração experimentou um mergulho de cabeça em um mundo mais tecnológico, em um crescente processo de virtualização das relações humanas. A diferença, que motiva sua aflição maternal, é que seu filho já vai nascer mergulhado nesse mundo. E não em um mergulho superficial, em que é fácil sair para tomar fôlego, mas em profundidade.

Não, Jaqueline não abomina as novas tecnologias. “De forma alguma. Eu reconheço, elas podem ser boas e é bom que a gente tenha acesso à tecnologia, algo que traz facilidades no campo da educação, da saúde, leva à descoberta de novas medicações, inspira novos estilos de vida... Mas eu me preocupo muito porque as pessoas estão sendo inundadas por excesso de informação, e elas perdem um pouco algo da essência humana, da experiência do que é simples, importante e agrega valor”, reflete, inteirando que, para ela, essa inclinação para o virtual nos afasta, muitas vezes, da experiência real.

As aflições dessas duas mulheres têm sua razão de ser, como indica Suzana Cohen. “A geração Beta será filha majoritariamente de millennials e da geração Z (nascidos entre meados de 1997 a 2011). Enquanto a geração Z e a Alfa são de nativos digitais, a geração Beta será a primeira que provavelmente viverá em um mundo em estágio avançado de inteligência artificial (IA), automação, experiências imersivas, por exemplo”, examina.

“Então, fatores como a hiperconectividade, a urgência de endereçar questões climáticas, a integração de IA, avanços tecnológicos com impactos amplos, seja na saúde, educação, mobilidade são previstos como molduras definidoras dessa geração”, considera. Mas ela pondera: “Ainda é cedo para compreendermos em profundidade, pois começa a nascer por agora”.

Diante desse cenário, Jaqueline tem refletido em como proteger o filho de uma completa imersão virtual. “Fico pensando em como vou criar um ser humano nesse mundo. Ao mesmo tempo, não penso em tirar isso dele, mas quero evitar que esse contato seja precoce. A gente vê que muitos pais, por necessidade muitas vezes, colocam seus filhos frente a telas muito cedo, o que não é bom para o desenvolvimento de uma criança. Então, pretendo e quero, dentro das minhas possibilidades, deixar

Aline Macedo/Divulgação



Suzana Cohen, doutora em tendências: “O mais importante é debruçar-se sobre os sinais do presente e atentar-se às inovações que são a chave para entender melhor o contexto em que vivemos e possíveis caminhos a serem trilhados”

Arquivo Pessoal/divulgação



Moniara Barbosa, 30, mãe do Ravi: “Mesmo diante dos desafios, espero conseguir criar uma criança com habilidades de sobrevivência e um bom caráter; acho que o amanhã precisa ser visto como um lugar de esperança”

que esse momento de contato com a tecnologia venha mais tarde, para que, antes, ele experimente as trocas reais”, assinala.

Moniara faz coro às reflexões de Jaqueline, e acrescenta outras questões. “Tenho visto que, atualmente, a juventude tem se tornado muito conservadora, mais fechada em si, mais individualista, sem disposição para se articular coletivamente e vidrada no mundo digital”, avalia ela que, apesar das discordâncias, afirma ter boa relação com essas pessoas, geralmente da geração Z. Seu temor é que essas características se acentuem entre os Beta. “E também tem a questão das mudanças climáticas, cujos efeitos estamos convivendo com cada vez mais frequência e intensidade”, cita.

Além disso, para a arte-educadora, a tendência é que, abastecidos tecnologicamente, os tantos Ravis do futuro possam não ter tanto apreço pelo passado histórico. “Mas, mesmo diante desses desafios todos, espero conseguir criar uma criança com habilidades de sobrevivência e um bom caráter. E acho que o amanhã também precisa ser visto como um lugar de esperança, principalmente quando temos filhos”, completa.

Jaqueline, por sua vez, faz votos que a geração Beta venha para confrontar a atual lógica que rege o mundo: “Torço que eles venham para pensar em formas de usar a nosso favor tudo isso que temos hoje ao alcance das mãos. Então, apesar do medo que tenho de como essa geração vai lidar com tudo isso, ainda tenho esperança. E acho que cabe a nós, da geração Y (como os millennials também são chamados) ajudar essas crianças que vêm agora a trilhar um bom caminho.”

Essa perspectiva, que volta seu olhar para a ação presente, para a forma como essa novíssima população vai ser educada, ainda que atenta ao futuro, faz sentido à luz das análises de Suzana. “É sempre complexo antecipar tendências e fazer projeções do futuro, principalmente em termos de mudanças aceleradas”, sinaliza. “O mais importante, então, é debruçar-se sobre os sinais do presente, sejam eles econômicos, políticos, sociais ou tecnológicos, e atentar-se às inovações, ao desenvolvimento científico e tecnológico, colhendo sinais embrionários de mudanças que são a chave para entender melhor o contexto em que vivemos e possíveis caminhos a serem trilhados”, finaliza. ■

Tem interesse em conhecer o formato de franquias que mais cresce no Brasil? Confie na

**9**<sup>a</sup>  
**maior**  
microfranquia  
do Brasil\*.



\*De acordo com a ABF  
(Associação Brasileira  
de Franchising).



Saiba mais:



Uma empresa **EMIVE**∞



POR LOUIS BURLAMAQUI

## Quando a privacidade é o novo luxo

A privacidade já foi considerada um valor universal, protegida por leis e normas sociais. Hoje, porém, ela parece estar reservada aos que têm poder, recursos ou conhecimento para escapar da vigilância constante das redes sociais, empresas de tecnologia e, ironicamente, das pessoas ao seu redor. Celebidades e magnatas são pioneiros nesse movimento, investindo em bunkers digitais, casas em locais remotos e comunicações criptografadas. Mas, no cotidiano do cidadão comum, o desejo por uma existência menos exposta também está crescendo.

Dezenas de aplicativos prometem maior controle sobre a exposição online, enquanto espaços como cafés sem wi-fi e retiros de desconexão tecnológica se tornam populares. Para muitos, abrir mão da hiperconectividade é uma forma de recuperar o controle sobre sua narrativa pessoal.

### POR QUE A PRIVACIDADE VIROU LUXO?

**Economia da atenção:** Estamos constantemente cercados por estímulos digitais. Cada clique, rolagem ou visualização alimenta uma máquina econômica que lucra com nossos dados. Recuar disso significa, deliberadamente, abdicar de participar dessa economia – algo que demanda consciência e, muitas vezes, um custo financeiro.

**Saturação social:** A exposição excessiva também gerou um esgotamento emocional. Quando tudo é compartilhado, da foto do café da manhã ao status de relacionamento, o que resta de verdadeiramente íntimo? A privacidade tornou-se um espaço de respiro para preservar o que é essencial e autêntico.

**Segurança e confiança:** Em tempos de ataques cibernéticos e vazamentos de dados, proteger a própria vida digital passou a ser uma necessidade. Mas as ferramentas para isso ainda são desigualmente distribuídas.

**Nova ostentação:** Enquanto o consumo ostentatório tradicional exhibe riqueza com carros ou roupas, a verdadeira sofisticação está em possuir algo que poucos têm: uma vida privada.

### OS NOVOS TERRITÓRIOS DA PRIVACIDADE

A busca por privacidade está redesenhando comportamentos e, até mesmo, produtos e serviços. Aqui estão algumas manifestações dessa tendência:

**Arquitetura e design:** Casas com jardins murados, vidros opacos e espaços voltados para o interior estão se tornando o sonho de consumo de muitos.

**Tecnologia privada:** A ascensão de plataformas que prometem maior sigilo.

**Moda e comportamento:** Mesmo na moda, há um movimento crescente por roupas e acessórios que dificultam o reconhecimento facial ou câmeras de vigilância, como óculos com lentes reflexivas.

**Turismo de isolamento:** Retiros em locais remotos, sem sinal de celular, estão virando tendência entre aqueles que buscam não apenas descanso, mas também reconexão consigo mesmos, longe dos olhares externos.

Ainda assim, existe um paradoxo: mesmo quando desejamos privacidade, continuamos compartilhando. Postamos a foto do retiro para dizer

“Mesmo quando desejamos privacidade, continuamos compartilhando. Postamos a foto do retiro para dizer ao mundo que ‘desconectamos’. Enviamos mensagens sobre como estamos aproveitando o momento de silêncio. Parece que a validação externa ainda nos segue, mesmo quando tentamos escapar dela.”

ao mundo que “desconectamos”. Enviamos mensagens sobre como estamos aproveitando o momento de silêncio. Parece que a validação externa ainda nos segue, mesmo quando tentamos escapar dela.

Esse paradoxo aponta para algo mais profundo: talvez a busca pela privacidade seja, na verdade, uma busca por controle. Não queremos necessariamente nos esconder; queremos escolher o que, como e quando compartilhar.

O luxo do futuro talvez não seja um carro de alta performance ou um relógio caro, mas a capacidade de ser invisível quando se deseja – de proteger o que é mais íntimo e vulnerável: a própria essência.

Seja como um ato de resistência ou de bem-estar, a privacidade está ressurgindo como a fronteira final da liberdade pessoal. Afinal, num mundo onde tudo é público, preservar o que é privado é o verdadeiro ato de revolução. ■

Louis Burlamaqui é consultor em cultura organizacional, empresário e escritor

# 15 hotéis pelo Brasil

Desde 2002 administrando hotéis com alta rentabilidade, transparência e eficiência.

**Entre em contato**

desenvolvimento@hplus.com.br 61 9989-2856



# Exausto dos deslizes? Você não está sozinho

A disponibilidade quase infinita de opções associada a um baixo interesse pelo outro tem causado o chamado 'dating burnout', um esgotamento que tem afastado as pessoas dos aplicativos de relacionamento

▀ JESSICA ALMEIDA

Reação: o Match Group Inc., que detém o Tinder e outros aplicativos de paquera, tem testado novos recursos para priorizar a melhora da experiência do usuário em detrimento da monetização de serviços



Shutterstock

Já faz dez anos que a professora Valéria César, 56 anos, começou a usar aplicativos de relacionamento como Tinder, Happn e afins. Durante esse período, teve boas experiências, inclusive um namoro de cinco anos que começou com um match. Porém, o acúmulo recente de frustrações fez com que ela entrasse em 2025 se livrando de todas as contas que tinha nesses apps. A gota d'água foi uma tentativa de golpe de um homem com quem conversou bastante e estava achando legal até aquele ponto.

"Foi no dia 31 de dezembro, ele me chamou para conversar dizendo que acordou triste porque estava com R\$ 360 bloqueados no banco sem saber o motivo, e por isso ele e a mãe passariam a virada sem ceia. Na hora, eu já percebi a má intenção, e quando ele me pediu dinheiro emprestado eu desconversei", conta. "Mais tarde, ele voltou dizendo que tinha conseguido desbloquear o cartão, mas eu só o denunciei, bloqueei em tudo e apaguei essa porcaria de Tinder. Mas tem muita mulher carente que cai nesse tipo de conversa, né?".

Decidida a passar longe dos aplicativos por tempo indeterminado, Valéria faz parte de um grupo cada vez mais numeroso de pessoas enfrentando o que tem sido chamado de *dating burnout*, uma espécie de fadiga da busca por relacionamentos, especialmente a partir do uso de apps. Existe um cansaço generalizado de deslizar



Valéria César decidiu passar longe dos aplicativos por tempo indeterminado: cansada de desinteresse ou tentativas de golpe

por uma infinidade de perfis em busca de potenciais parceiros. Os usuários também relatam frustração com o fato de que gasta-se muito mais tempo na prospecção em si, do que indo de fato a encontros, além de receio com as decepções que vêm em outras etapas do processo.

Uma pesquisa do aplicativo Bumble, por exemplo, revelou que 70% das mulheres na plataforma experimentaram essa sensação em algum momento. Por outro lado, dados da Sensor Tower, consultoria especializada em aplicativos de celular, demonstram a queda dos números operacionais do Tinder no Brasil. Entre o primeiro trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2024, o número de downloads semanais do aplicativo foi de 190.000 para 128.300, ou seja, 32,5% menos. Já os usuários ativos, no mesmo período, passaram de 6,6 milhões para 4 milhões, ou uma queda de 39,4%.

Com o contingente de assinantes em declínio – não apenas no Brasil – a CEO do

EM QUATRO ANOS,  
O NÚMERO DE DOWNLOADS  
SEMANAIS DO TINDER

CAIU **32,5%:**  
FOI DE **190.000**  
PARA **128.300**

O NÚMERO DE USUÁRIOS  
ATIVOS PASSOU DE  
**6,6 MILHÕES** PARA  
**4 MILHÕES**, UMA  
QUEDA DE **39,4%**,  
DE **2021 A 2024**

Tinder, Faye Iosotaluno, em apresentação recente a investidores da Match Group Inc., que detém esse e outros apps de paquera, afirmou que a empresa quer priorizar a melhora da experiência do usuário em detrimento da monetização de serviços. Com isso, estão sendo testados novos recursos, como a exigência de fotos de rosto nos perfis e recomendações com curadoria feita por IA.

No mercado brasileiro, especificamente, o grupo Match pretende melhorar seu desempenho lançando outro aplicativo de seu portfólio no país, em 2025. O Hinge, que atualmente opera nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Austrália, Irlanda, França, Alemanha e Nova Zelândia, aposta numa abordagem para quem busca relacionamentos sérios e duradouros. Nessa plataforma, os usuários podem criar perfis mais detalhados, respondendo a perguntas que mostram sua personalidade. Além disso, as interações começam quando alguém curte uma resposta específica no perfil de outra pessoa, o que favorece o início de conversas mais significativas.

Enquanto as mudanças não acontecem, porém, Valéria pretende se manter afastada dos apps. “Eu já conheci muita gente bacana, até que viraram amigos, mas ultimamente eu percebo que a maioria dos homens estão querendo aplicar golpe, principalmente em mulheres mais velhas como eu”, diz. Com preferência por homens mais jovens, ela mantém a faixa de idade para potenciais parceiros entre 38 e 47 anos, e diz que quando não são golpes descarados como o daquele que pediu dinheiro, ela nota que são, de alguma forma, aproveitadores.

O incômodo da analista jurídica Maíra Castro, 33, é que parece que as pessoas têm tido dificuldade de se comprometer com o próprio desejo. “É como se elas não quisessem bancar o próprio interesse. O match é possível, ele acontece, mas não te obriga a conversar com ninguém. Então, quando você manda um ‘oi, tudo bem?’ muita gente nem responde”, conta. Tem aqueles que até respondem e depois somem, e têm conversas legais, que evoluem para troca de redes sociais, mas também param por aí, criando uma espécie de limbo virtual que eventualmente rende uns likes e só.

Usuária intermitente dos aplicativos há mais de dez anos, Maíra sente que antes as pessoas eram mais interessadas em ▶

conversar, se conhecer e se encontrar, de fato. “A consideração pelo outro está bem menor. E olha que eu nem acho que precisa de tanta, mas falta o mínimo”, completa. Bissexual que se relaciona com mulheres há menos tempo do que com homens, Maíra se surpreendeu ao perceber nelas uma indisponibilidade ainda maior do que a dos homens. “Ignorar alguém completamente é um comportamento inaceitável nas interações presenciais, mas nos aplicativos isso tem sido naturalizado.

## EXAUSTÃO É GENERALIZADA

A questão do cansaço, principalmente como uma queixa vinda das mulheres, está atrelada a outros fenômenos do contemporâneo, e se estende muito além dos aplicativos de relacionamento, como explica Lígia Baruch, psicóloga clínica, doutora em psicologia pela PUC-SP e autora do livro *Tinderellas: O Amor na Era Digital*. “É o cansaço das redes sociais, que têm esse padrão de um rolar infinito. Se você quiser, pode passar 24 horas ali, é viciante”, afirma. Esse padrão leva a comparações que, por sua vez, produzem uma mercantilização dos afetos, já que ao verem alguém com uma casa ou corpo bonito, ou que aparente ter uma situação financeira, as pessoas tendem a perseguir esses ideais, investindo em consumo.

“É uma espécie de capitalismo afetivo a forma como as relações amorosas hoje são tratadas, numa lógica neoliberal de troca, de ganho, de competição. E tudo isso colabora para essa sensação de esgotamento



João Quesado/divulgação

Lígia Baruch, psicóloga clínica, doutora em psicologia pela PUC-SP e autora do livro *Tinderellas: O Amor na Era Digital*: “As pessoas estão com preguiça de se relacionar”

afetivo. As pessoas estão com preguiça de se relacionar, e não é só afetivamente, romanticamente, mas também em outras esferas, na da amizade, dos programas sociais”, analisa a psicóloga.

A presença online excessiva está gerando uma epidemia de cansaço e solidão. Porque nas telas há muito movimento, muita informação, muitas conexões frias, mas são poucos os contatos reais, num mundo extremamente acelerado, onde não se tem tempo para quase nada. A necessidade de performar o tempo inteiro, de ter o corpo mais bonito, o melhor emprego,

fazer as viagens mais interessantes, é tão desgastante que faz com que as pessoas simplesmente desistam. “Hoje, o parecer e o aparecer são mais importantes do que o ser. E isso é extremamente cansativo”, acrescenta.

Além da fadiga generalizada, no campo pessoal Lígia tem percebido as pessoas mais narcisistas, com muitas demandas e pouca disponibilidade para o encontro com o que é diferente das expectativas irreais que elas criam. A dificuldade de lidar com a frustração gera fenômenos como o “heteropessimismo”, termo que se popularizou recentemente nas redes sociais. “As mulheres, principalmente, estão cansadas de relações com homens imaturos ou que reproduzem aquele modelo já ultrapassado da chamada masculinidade tóxica. E então pensam que, já que não vão encontrar nada de bom, é melhor nem saírem de casa”, explica Lígia.

Muitos homens, por outro lado, cientes de que não atendem aos critérios esperados, acabam perdendo a esperança também. É o caso de Paulo\*, que não chegou a deixar os aplicativos, mas não espera muita coisa deles. “Eu contei e tenho 180 matches com quem eu nunca conversei, numa conta que tem aproximadamente um ano”, conta, sinalizando o baixo comprometimento que existe sequer com o início da conversa. Quando ela acontece, porém, é comum ele perceber as mulheres perderem o interesse ao saberem mais sobre sua vida. “Se eu falo que sou monitor da escola integrada, noto que isso tem um peso contra. Acre-

## DEPOIMENTO

### “DÁ TRABALHO, SIM, MAS NOVAS PEPITAS SEMPRE PODEM SER ENCONTRADAS”

“Não vou me identificar, mas quem escreve esse relato é uma usuária dos aplicativos de relacionamento. Não apenas usuária como também entusiasta e vou fazer aqui a advogada do diabo – embora reconheça como legí-

timas as razões de quem está cansado e faça períodos de detox de tempos em tempos por também ficar exausta das dinâmicas às vezes.

Tenho 36 anos e meu primeiro contato com Tinder e afins foi há mais ou menos quatro, porque quando eles apareceram eu já estava num relacionamento, que ainda durou bastante tempo. Eu nunca tive muita habilidade para o flerte, mas naquele momento nem se eu tivesse, porque era pandemia e não existia ambiente para flertar. Ainda não tinha vacina, mas naquela altura já eram muitos meses de isolamento, então já dava para arriscar

um ou outro encontro, de vez em quando – seguindo todos os protocolos.

Nunca cheguei a ter uma experiência ruim, de fato, e brinco que meus piores encontros foram nota 6. Eu credito isso ao desenvolvimento de um método, o que eu fiz em relativamente pouco tempo, e é nisso que eu acho que as pessoas em geral erram: falta de método.

O meu é mais ou menos assim: primeiro construo o perfil com muito cuidado, não só com fotos em que estou bonita, mas que apresentem a minha personalidade. Complemento essa apresentação com outras informações disponíveis, como



Maíra Castro, analista jurídica:  
"O match é possível, ele acontece, mas não te obriga a conversar com ninguém. Então, quando você manda um 'oi, tudo bem?' muita gente nem responde"

Ana Luísa Macedo/divulgação

"Ignorar alguém completamente é um comportamento inaceitável nas interações presenciais, mas nos aplicativos isso tem sido naturalizado"

**MAÍRA CASTRO, ANALISTA JURÍDICA**

Os questionamentos são naturais e acabam levando a mudanças. E uma das saídas tem sido o desinvestimento no amor romântico. Tendo isso em mente, Lígia acredita que desistir ou perder a esperança nos relacionamentos talvez não seja a melhor saída. Portanto, parar de usar os aplicativos de relacionamento – que não são, em si, a causa do cansaço – não é necessariamente a solução. "Descentralizar é tirar do foco, do centro, mas eles (os relacionamentos amorosos) podem permanecer ali como mais um lugar na vida de realização e troca, não único. Porque se aquele lugar se desfaz, a pessoa parece que se perde de si. Mas como mais um elemento de satisfação, eu acho que, inclusive para os casais, se torna muito mais interessante quando as pessoas têm vidas próprias", conclui.

(\*nome fictício)

dito que quem tem profissões com mais status seja favorecido", diz.

### DESINTOXICAÇÃO ROMÂNTICA

"Eu acho que as mulheres estão mais, digamos, na linha de frente das mudanças, porque elas foram mais intoxicadas pelo referencial romântico. Eu gosto de chamar esse movimento de intoxicação romântica,

e as mulheres estão no momento de se desintoxicar", Lígia pondera. "Nesse processo, muitas vezes há a necessidade de se fechar. Na transição, você vai para o outro polo. Se antes elas faziam de tudo para estarem num relacionamento com um homem, agora isso e outras demandas como a maternidade estão sendo colocadas em xeque."

interesses, uma música e uma bio esportiva/engraçada etc. Materiais para o interessado mais atento poder puxar conversa.

Depois, configuro para que apareçam perfis a até 5 km de distância e num intervalo de idade relativamente curto, porque é um erro achar que ver o máximo de pessoas é melhor. Você quer ver o maior número possível, sim, mas só de gente que esteja perto e numa faixa etária do seu interesse.

Daí, vem o processo de curadoria, porque o app não vai te mostrar só pessoas que te atraíam. Encontrá-las é uma es-

pécie de garimpo. E aí eu tenho regras muito claras: uma lista de atributos que favorecem o like, uma – longa – lista de características eliminatórias e uma lista de concessões, coisas que não necessariamente me agradam, mas às quais eu posso ceder, a depender do contexto.

Como eu tenho essas listas bastante internalizadas, vou passando os perfis muito rapidamente, e chego a ver centenas em poucos minutos. Dessas centenas, eu devo dar like em uns 5% e talvez só uns 30% dos caras retribuam. E paciência. Daí eu sempre puxo papo, tentando levar a conversa pra algum lugar e não só com

"oi, tudo bem?". Em poucas mensagens, dá para saber se o santo bateu ou não, e aí quando bate eu já chamo para o encontro.

Muitos não respondem, ou começam a responder e param, e já até sumiram com o encontro já marcado, mas eu não estou nem aí, quem perde são eles. E é basicamente isso, tento usar com leveza, com alguma expectativa, mas não muita, e estrategicamente, tendo em mente que quando não dá certo, não tem nada a ver comigo. Lembrando: dá trabalho, sim, mas novas pepitas sempre podem ser encontradas." ■



# NUTRIÇÃO E AUTISMO

Por anos, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi apresentado como um problema congênito de causa genética. Porém, hoje, sabemos que é uma condição complexa e com muitos níveis de processos acontecendo ao mesmo tempo. O aumento do número de diagnósticos vem alcançando níveis preocupantes.

Segundo o CDC (Centers for Disease Control and Prevention), órgão de saúde dos Estados Unidos, uma em cada 36 crianças é diagnosticada com TEA – um aumento significativo em comparação com o ano de 2000, quando esse índice era de uma em cada 150 crianças. O Brasil é um país com características e dados parecidos aos EUA.

Recentes estudos que passaram a conhecer a relação microbiota intestinal/cérebro fundamentam uma nova fonte de entendimento que revela o autismo como um transtorno multifatorial, também relacionado com o trato gastrointestinal e imunológico, cujos gatilhos decorrem de desequilíbrios nutricionais e ambientais, tanto na mãe quanto no bebê.

Dito isso, considera-se o fator genético como uma carga muito importante. No entanto, os estudos ainda não descobriram exatamente o que causa e quais genes são afetados. Uma pesquisa da USP cruzou dados de pacientes e mostrou que a exposição da gestante a fatores ambientais e psicossociais (como estresse, exposição a produtos químicos e perda de um ente querido, por exemplo) pode aumentar a possibilidade do desenvolvimento do autismo nos filhos.

Fatores como a alimentação também podem ter influência no processo como a poluição, o álcool, o fumo, os agrotóxicos, os corantes, conservantes e edulcorantes e tudo mais que possa gerar um desequilíbrio da flora intestinal, prejudicando também a imunidade. É importante ressaltar que os nutrientes são determinantes na expressão dos genes, e sua falta ou desequilíbrio pode causar alterações genéticas.

Pesquisas sugerem que o TEA pode se desenvolver no pré-natal. A nutrição materna influencia o neurodesenvolvimento e pode influenciar neste risco. Mas os resultados de estudos populacionais têm sido inconsistentes.

Sabendo disso, apesar de não ser uma garantia, é importante que a mulher que pretende engravidar, assim como o homem, deve tomar os devidos cuidados em relação à nutrição. Ela ainda precisa se preocupar com suas reservas de nutrientes, já que sabemos que a alimentação atual não supre todas as demandas que precisamos, e isso é muito individual. Essa preparação e desintoxicação pode levar de quatro a seis meses.

Se a preparação do corpo não foi possível com um planejamento e a concepção ocorreu, ao descobrir uma ges-



tação, a gestante também deve se preocupar em se nutrir adequadamente, com a suplementação recomendada.

É preciso considerar os nove meses dentro da barriga e os seis primeiros meses de vida do bebê após o nascimento. Esse período é muito impactante e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo.

O programa de 1.000 dias também foi recomendado pela OMS e esse pode prevenir danos de metilação do DNA, que favorecem o aparecimento de doenças neurológicas, incluindo o TEA. Esse programa serve para proteger a mãe e o bebê, desde a gestação, amamentação na primeira hora, inclui também o aleitamento exclusivo nos seis primeiros meses e introdução alimentar adequada, de acordo com a maturação do intestino do bebê, evitando absorção de moléculas grandes e de difícil digestão, a colonização de bactérias malélicas e reduzindo alergias. Esse programa vai até o final do segundo ano de vida e cada fase deve ser respeitada.

Esses programas são resultados de estudos independentes e fundamentados, e devem ser seguidos com orientação de uma equipe multidisciplinar, incluindo a médica ginecologista, obstetra, pediatra e nutricionista.

24/03

20h

SEGUNDA

TURNÊ 2025

BELO HORIZONTE - MG

BEFLY MINASCENTRO

BELO HORIZONTE

CÍNTIA CHAGAS  
Chique, chiquíssima.

REALIZAÇÃO REGIONAL

ESPAÇO  
**PR** PATRICK®  
RIBEIRO  
VITÓRIA AIRPORT

REALIZAÇÃO

TIM  
SOCIETY  
PROMOÇÕES LTDA.

INGRESSOS

 blueticket

# OS HÍBRIDOS ACELERAM

Com a infraestrutura de postos de recarga ainda precária no país, o consumidor brasileiro, em grande parte, teve o cuidado de optar pela tecnologia mista antes de partir para um 100% elétrico. Entre as montadoras, quem vem se destacando é a chinesa BYD

## ▸ FÁBIO DOYLE

A procura por veículos eletrificados no Brasil está em franco crescimento. Em 2024, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), foram comercializados 177.362 elétricos ou híbridos, o que representa 7,14% de todo o mercado de autos e comerciais leves. No ano anterior, essa participação foi de 4,31%. Um crescimento de impressionantes mais de 65% de um ano para o outro. Os híbridos estão à frente na corrida, principalmente por causa da

incipiente infraestrutura de postos de recarga no país.

Os modelos responsáveis por esse boom são chineses. Mais propriamente de uma montadora que chegou no país há apenas três anos: a BYD. Em dezembro, a companhia quebrou seu próprio recorde de vendas num único mês e emplacou 10.091 carros, segundo dados da Fenabreve, a associação de revendedores. O resultado garantiu a oitava posição no ranking geral de vendas no último mês do ano, o que a coloca à frente de montadoras que possuem décadas de atuação no país.

Considerando apenas as vendas de varejo, a montadora sobe para a quinta posição geral, ainda de acordo com a Fenabreve. Um feito e tanto. Ao longo de 2024 foram emplacados 76.811 veículos, o que representa um crescimento de quase 330% em relação aos 17.937 emplacamentos acumulados em 2023. Para se ter uma ideia comparativa, a Fiat fechou 2024 mais uma vez na liderança do mercado, com vendas de 521.289 unidades, o que representa 20,9% do total de veículos comercializados no país no ano passado. Ou seja, ainda sem produção local, o resultado

Entre as vendas da BYD, o campeão é a linha SUV Song, híbrido: representou 36,10% sobre o total



A linha Dolphin sai na frente quando o assunto é 100% elétrico: preços de lançamento bastante competitivos



## AS MARCAS DE ELETRIFICADOS MAIS VENDIDAS DE 2024 (EM PARTICIPAÇÃO DE MERCADO)

### HÍBRIDOS

BYD	28,45%
GWM	19,77%
TOYOTA	17,58%
CAOA CHERY	6,27%
M. BENZ	5,35%
VOLVO	3,71%
FIAT	3,31%
OUTRAS	15,56%

### ELÉTRICOS

BYD	71,24%
GWM	10,27%
VOLVO	7%
JAC	3,23%
RENAULT	2,30%
BMW	1,66%
FORD	0,81%
OUTRAS	3,49%

Fonte: Fenabrave

da BYD equivale a 14,72% do volume de vendas da Fiat. O resultado é ainda mais significativo quando lembramos que a BYD atua exclusivamente com veículos eletrificados (híbridos e 100% elétricos). A também chinesa GWM, de forma mais moderada em relação à BYD, tem também sua participação na “revolução” ocorrida no mercado de veículos no Brasil. Seus veículos (todos eletrificados) totalizaram 29.218 unidades vendidas em 2024, representando crescimento de 154% em relação a 2023 – ela começou a entregar seus modelos em maio, primeiramente o Haval (híbrido) e em seguida o compacto Ora (100% elétrico).

A revolução causada pela BYD no mercado de veículos no Brasil deve-se principalmente à capacidade (e ousadia) da marca chinesa em chegar ao país com o lançamento do Dolphin (100% elétrico) a um preço muito competitivo e oferecendo qualidade de acabamento premium. Foi esse o “choque” inicial. ▶



Na GWM, o sucesso é o SUV híbrido Haval: participação nas vendas da marca em 2024 foi de 78,35%

Na mesma ocasião, a marca anunciou a compra da fábrica baiana onde antes operava a Ford. Na sequência foram vários os lançamentos, entre híbridos e 100% elétricos, com destaque para o SUV Song híbrido e o mini Dolphin, subcompacto elétrico, com preço ainda mais competitivo e que foi o maior responsável pelo exponencial crescimento em vendas da marca.

Entre as vendas da BYD, a campeã é a linha SUV Song, que representou 36,10% sobre o total. O King (também híbrido) participou com apenas 6,43%, mas isso explica-se pelas vendas iniciadas há apenas cinco meses. Já o Dolphin mini, o veículo de entrada da marca, participou com 28,6%, enquanto o Dolphin teve 14,98% do bolo, de acordo com as informações da montadora. No caso da GWM, a participação do SUV híbrido Haval nas vendas da marca em 2024 foi de 78,35%,

## ANO POSITIVO

O ano de 2024 terminou de forma positiva para o setor automotivo, com volume total de emplacamentos de 2,63 milhões de unidades (somando autos, comerciais leves, caminhões e ônibus). O resultado marca um crescimento de 14,15% sobre o ano de 2023. Considerando apenas autos e comerciais leves, o total é de 2.484.740 unidades, representando 14,02% de crescimento sobre 2023. A Anfa-vea, associação dos fabricantes de veículos, otimista, projeta que este ano de 2025 será também positivo com emplacamentos de 2,8 milhões de unidades. O melhor ano em venda de veículos no Brasil foi o de 2014, com comercialização de 3,5 milhões de unidades.

enquanto o Ora (100% elétrico) participou com 21,65%.

Ao que tudo indica, a ousada estratégia da BYD, a despeito das forças contrárias, está dando certo. O ano de 2025, quando os carros entregues estarão mais rodados e precisarão da assistência técnica, será a prova dos nove no teste de qualidade e agilidade da rede de concessionárias da marca. Outro ponto que pode afetar de forma negativa a marca é a questão recente de denúncias de contratação de mão de obra de chineses trabalhando em condições degradantes e desumanas, na construção da unidade industrial de Camaçari na Bahia. Sobre isso Alexandre Baldy, vice-presidente da BYD Brasil, garantiu que a empresa chinesa de construção que cometeu esse abuso já está fora do jogo e a atenção para evitar esse tipo de contravenção será redobrada. ■

**FAZER UM  
PAÍS MAIS  
DESENVOLVIDO HOJE  
PARA VOCÊ SER  
AINDA MAIS  
FELIZ AMANHÃ.**

**TODO DIA  
A GENTE FAZ UM**

**BRASIL  
MELHOR**

PIB superando as expectativas, recorde na geração de empregos e programas sociais para milhões de brasileiros, como os investimentos no Pé-de-Meia e a retomada do Minha Casa, Minha Vida.



GABRIEL GUIMARÃES E EDUARDO COUTO

Fotos: Divulgação



## GOVERNO FEDERAL E VALE CELEBRAM ACORDO BILIONÁRIO EM REPACTUAÇÃO DE CONCESSÃO DE FERROVIAS

No final de 2024, o Governo Federal e a Vale celebraram acordo envolvendo a revisão dos contratos da Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM) e da Estrada de Ferro Carajás (EFC), celebrados em 2020, para prorrogação antecipada até 2057. O Acordo prevê um aporte imediato, com repasse de 4 bilhões de reais à União, referente ao Ajuste Regulatório Preliminar. Outros 7 bilhões de reais serão aportados como resultado da soma do Ajuste Regulatório Preliminar, do replanejamento de investimentos da alteração do projeto Fico (Ferrovia de Integração Centro-Oeste) e do Valor de Otimização Global (Valor Global), além dos acréscimos à outorga. Além disso, o acordo contempla um investimento adicional de 6 bilhões de reais, a serem aportados no Espírito Santo, entre os municípios de Cariacica e Anchieta da EF-118 (Anel Ferroviário Sudeste). O ministro dos Transportes, Renan Filho, comemorou o acordo e destacou o que representa esse marco: "Firmamos hoje entendimento histórico com a Vale S.A., que vai injetar mais de 17 bilhões de reais na infraestrutura do Brasil. Essa repactuação demonstra a solidez da parceria da atual gestão federal e o setor privado, que é crucial na ampliação dos investimentos na nossa logística".

## PROGRAMA PARTILHAR, DA VALE, ESTIMULA AÇÕES TRANSFORMADORAS DE PARCEIROS

O Programa Partilhar, da Vale, iniciativa que tem por objetivo o estímulo aos fornecedores da mineradora, de adotar medidas para o desenvolvimento sustentável das regiões em que atua, apresenta resultados animadores em 2024. Valores significativos foram destinados a centenas de ações voltadas para capacitações técnicas e cursos profissionalizantes, ações na área de educação, esporte, cultura dentre outras frentes de transformação. O Partilhar foi lançado em 2020 e mais de 58 milhões de reais foram investidos, seja em capacitações, programas de aprendizagem e, fornecimento de insumos, entre outras ações. Mais de 370 fornecedores foram estimulados pelo programa a realizarem iniciativas sociais, acordadas durante ou após os processos de contratação, a partir dos contratos vigentes. Mais de 31 mil empregos locais foram gerados, com mais de 1,2 bilhão de reais em salário e 960 milhões em gasto local. O diretor global de Suprimentos da Vale, Marco Braga, comemora os resultados: "O Partilhar continua avançando de maneira sólida e consistente. Estamos comprometidos em continuar promovendo o desenvolvimento dos territórios onde atuamos, respeitando a singularidade de cada localidade, por meio da escuta ativa da sociedade e do estreitamento das relações com nossos parceiros. Esperamos, assim, continuar transformando positivamente as vidas das pessoas, contribuindo para o progresso social das regiões onde atuamos". Merecem destaque as ações das empresas mineiras U&M Mineração e Construção e Mascarenhas Barbosa Roscoe. Em Paraupébas (PA), a U&M, em colaboração com a Comunidade Kolping Sophie Link, promove capacitações técnicas voltadas para jovens e adultos em Elétrica Básica de Máquinas Pesadas e Assistente Administrativo com ênfase em Excel (foto). Em Itabirito, a construtora Mascarenhas Barbosa Roscoe realizou cursos profissionalizantes de corte e costura, beneficiando 60 mulheres e incentivando a geração de renda local.



## CEDRO MINERAÇÃO BENEFICIARÁ COMUNIDADE DO VALE DO SOL COM PISTA DE CORRIDA E CICLOVIA

A Cedro Mineração, uma das empresas da Cedro Participações, está investindo 400 mil reais na construção de uma pista de corrida e de uma ciclofaixa no bairro Vale do Sol, em Nova Lima. Serão cerca de 800 metros de vias segregadas para circulação e prática desportiva, na Avenida Marte, com iluminação LED para dar maior segurança aos usuários. Desenvolvido pelo escritório de arquitetura e urbanismo de um dos moradores locais, o projeto foi idealizado a partir de uma demanda da própria comunidade, representada pela Associação dos Moradores e Proprietários do Vale do Sol (Aprevs). Na concepção do projeto foi respeitada ao máximo a vegetação já consolidada. Além das pistas de corrida e caminhada, serão criadas novas áreas arborizadas e instalados equipamentos urbanos, como bancos para descanso, e sinalização, como placas de distância. A pista de corrida e a ciclovia se somam a uma



série de outros investimentos feitos em melhorias para a comunidade do Vale do Sol, que totalizam mais de 5 milhões de reais em anos recentes, como obras de drenagem, que resolveram um antigo problema de inunda-

ção das ruas do bairro em dias de chuva; a rotatória no entroncamento da Avenida Quinta com a BR-040, urbanizada e transformada em praça; e a doação de uma viatura à Primeira Companhia de Polícia Militar Independente.

## CAMPEONATO MINEIRO DE FUTEBOL E GERDAU RENOVAM PARCERIA

A Gerdau anunciou a renovação do patrocínio ao Campeonato Mineiro de Futebol para 2025, fortalecendo ainda mais sua ligação com o esporte e com Minas Gerais. A empresa, com vínculos sólidos no estado, reafirma seu compromisso com o desenvolvimento social e a valorização de talentos locais. Pedro Torres, diretor de Comunicação Corporativa da Gerdau, destacou a relevância da parceria: "A renovação desse patrocínio por mais um ano reforça o nosso compromisso de seguir apoiando o esporte em Minas, entendendo seu potencial de transformação social. Acreditamos que estar no campeonato seja uma oportunidade de apoiar a modalidade no estado como um todo, pois um campeonato forte é também oportunidade para clubes e jogadores, principalmente do interior, mostrarem a sua força e seus talentos." Além do patrocínio, a Gerdau contribui



de forma especial para a competição com o fornecimento do aço que compõe o troféu oficial do Campeonato Mineiro. O troféu simboliza a força, a tradição e a conexão da empresa com

o estado e com o futebol. Essa iniciativa reforça a estratégia da Gerdau de apoiar ações que promovem integração social, bem-estar e desenvolvimento das comunidades em que atua.

## O QUE VEM POR AÍ

### TOTALMENTE DE OLHO NO OSCAR

Não adianta. Na cabeça do brasileiro, no início do ano, só tem Carnaval. Mas, neste 2025, também vai ter Oscar! E com clima de final de Copa do Mundo. Essa é a expectativa para o domingo, 2 de março. A indicação do filme brasileiro *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles, em três categorias, Melhor Filme (feito inédito), Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Atriz para Fernanda Torres por seu papel como Eunice Paiva, vai colocar milhões de brasileiros em ação - pra frente Brasil, salve o cinema nacional! As nomeações coroam o trabalho que já alcançou um público de quase 3,7 milhões de espectadores no país e é sucesso de crítica em grandes jornais pelo mundo. Difícil controlar as esperanças, né? Com a vitória de Fernandinha no Globo de Ouro, o clima é só de alegria e competitividade nas redes sociais - será que a atriz irá "vingar" sua mãe, a consagrada Fernanda Montenegro, indicada na categoria em 1999, por *Central do Brasil*? Brincadeiras à parte, os olhares estão voltados para a sétima arte e seus favoritos à premiação. Três deles vão estreiar neste fevereiro nas salas de BH. Fique de olho!

### OSCAR 2025

**2 de março**

Onde assistir:  
Canal TNT e pelo  
streaming Max

Horário: a partir  
das 21h (horário  
de Brasília)



Freepik



### EMÍLIA PÉREZ Estreia em 6/2

Líder em indicações ao Oscar neste ano, com recorde histórico para um filme de língua não inglesa - foram 13 nomeações -, musical do cineasta francês Jacques Audiard é estrelado por Karla Sofia Gascón, Zoe Saldaña e Selena Gomez e narra a história do líder de um cartel mexicano que conta com a ajuda de uma advogada para desaparecer por meio de um processo de transição de gênero.

Paris Filmes/divulgação

## MÚSICA

### ■ NUMA NICE COM LUDMILA NA ARENA INDEPENDÊNCIA

Ludmilla retorna a Belo Horizonte com a turnê "Numance #3", trazendo grandes hits em ritmo de pagode. O projeto, que acumula mais de 3,5 bilhões de streams, inclui sucessos como "Maliciosa" e "Você Não Sabe o Que é Amor". A turnê passará por 16 cidades no Brasil, além de Miami e Lisboa, e celebra a trajetória da primeira cantora negra da América Latina a alcançar 1 bilhão de streams no Spotify.

Arena Independência. Rua Pitangui, 3230, Horto. 15/2 (sábado), a partir das 14h. A partir de R\$150 (Inteira, social, Front Stage, 2º lote), no site [sympyla.com.br](http://sympyla.com.br)

### ■ ROUPA NOVA ACÚSTICO

Com mais de 40 anos de história, o grupo Roupas Nova volta a se apresentar em Belo Horizonte, desta vez em um show acústico, onde apresentará grandes sucessos como *Dona*, *A Viagem*, *Os Corações Não São Iguais* de forma mais intimista com o público.

Grande Teatro Cemig Palácio das Artes. Avenida Afonso Pena, 1.537, Centro. Dias 5/2 (quarta) e 6/2 (quinta), às 21h. A partir de R\$ 210 (meia, plateia superior), no site [eventim.com.br](http://eventim.com.br)

## O BRUTALISTA - Estreia em 20/2

Indicado em dez categorias ao Oscar, épico dirigido por Brady Corbet traz o ator Adrien Brody como o arquiteto imigrante László Toth, que, ao lado da mulher, Erzsébet (Felicity Jones), foge da Europa devastada pela guerra em busca de um novo começo na América.



Universal Pictures/divulgação



Disney Pictures/divulgação

## UM COMPLETO DESCONHECIDO - Estreia em 27/2

Estrelado por Timothée Chalamet, o filme teve oito indicações ao Oscar e acompanha o surgimento do gênio Bob Dylan no cenário da música folk de Nova York durante a década de 1960. A direção é de James Mangold.

## TEATRO

### CLÁSSICO DO LUNA LUNERA VOLTA AO PALÁCIO DAS ARTES

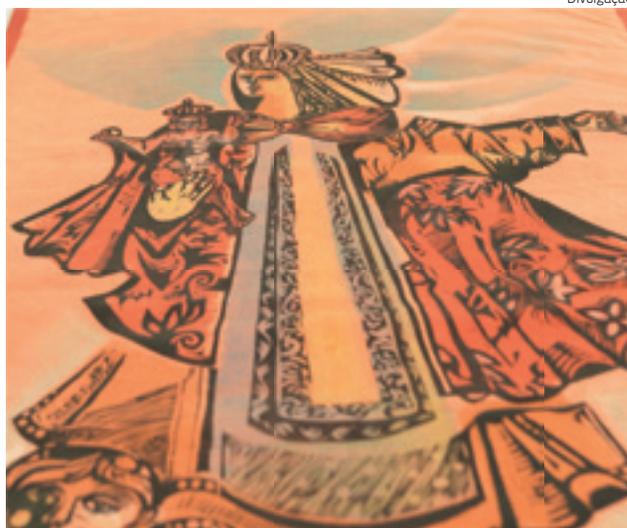
A Cia. Luna Lunera reencena, dentro da programação da 50ª Campanha de Popularização do Teatro e Dança, um dos trabalhos de maior sucesso da companhia, o espetáculo *Aqueles Dois*. Inspirado no conto homônimo de Caio Fernando Abreu (1948-1996), a montagem narra a relação entre Raul e Saul, dois funcionários de uma repartição que compartilham o ambiente de trabalho burocrático e monótono e ali desenvolvem laços afetivos. O espetáculo já circou por 25 estados brasileiros e se apresentou por países como Argentina, Colômbia, Costa Rica, México, Panamá, Portugal, Uruguai e Venezuela. **Grande Teatro Cemig Palácio das Artes. Avenida Afonso Pena, 1.537, Centro. Dia 8/2 (sábado), às 21h. R\$ 25 (nos postos da 50ª Campanha de Popularização) e a partir de R\$ 26 (meia-entrada) no site Eventim ou na bilheteria do teatro.**



Kika Antunes/divulgação

## EXPOSIÇÃO

Divulgação



### “ARTE GRAVADA: O ACERVO DO MAP NA CASA FIAT DE CULTURA”

Com curadoria de Rafael Perpétuo, o trabalho expõe um conjunto de dez impressões em xilogravura, configuradas como estandartes com temas sagrados. As obras foram criadas por Yara Tupynambá, Sandra Bianchi, Glaura Mary e Júlio Espindola e são fruto de um trabalho de pesquisa, realizado em 1974, na Escola de Belas Artes da UFMG. Os estandartes foram restaurados por meio de parceria entre o Museu de Arte da Pampulha e a Casa Fiat de Cultura. A exposição inclui ainda um minidocumentário inédito, que registra todas as etapas do processo de restauro, e uma sala de leitura.

**Casa Fiat de Cultura. Praça da Liberdade, 10 - Funcionários. De 11 de fevereiro a 13 de abril. De terça a sexta, das 10h às 21h; sábado e domingo, das 10h às 18h. Entrada gratuita.**



## O PERIGO DA DESIDRATAÇÃO NO VERÃO

Os dias quentes são sinônimo de diversão, mas também pedem atenção especial aos peludinhos. Assim como nós, cães e gatos sentem os efeitos do calor, e a desidratação pode colocar suas vidas em risco. Por isso, é fundamental que os tutores fiquem alertas aos sinais e tomem medidas para protegê-los.

A desidratação ocorre quando o corpo do animalzinho perde mais fluidos do que consome, afetando funções vitais como circulação, digestão e regulação da temperatura corporal. Para cães e gatos, que não transpiram como nós, o principal mecanismo de regulação térmica é a respiração. Quando o calor é intenso, esse processo pode ser insuficiente, levando ao superaquecimento e à desidratação.

### OS SINTOMAS MAIS COMUNS INCLUEM:

- Gengivas secas ou pegajosas;
- Letargia ou cansaço excessivo;
- Falta de apetite;
- Respiração ofegante em excesso;
- Olhos fundos ou perda de elasticidade da pele

Se o seu bichinho apresentar esses sinais, é fundamental buscar um veterinário imediatamente.

Mas prevenir a desidratação é menos complicado do que parece e envolve mudanças simples na rotina dos pets:

**1** - Água fresca sempre disponível: Certifique-se de que seu peludinho tenha acesso constante a água limpa e fresca. Troque a água regularmente e, se possível, utilize recipientes que mantenham a temperatura baixa, como tigelinhas de cerâmica.

**2** - Evite passeios nos horários mais quentes: Prefira caminhar com o seu animalzinho nas primeiras horas da manhã ou no final da tarde, quando a temperatura é mais amena. Lembre-se de verificar a temperatura do chão para evitar queimaduras nas patas.



“Um pet bem hidratado é um pet feliz e saudável. Nos dias mais quentes, a atenção aos detalhes faz toda a diferença para garantir que nossos bichinhos aproveitem o verão com segurança e conforto.”

**3** - Alimentos úmidos: Para cães e gatos que consomem ração seca, incorporar alimentos úmidos na dieta pode ajudar a aumentar a ingestão de água. Consulte seu veterinário para ajustar a alimentação de forma segura.

**4** - Espaço fresco e ventilado: Garanta que seu bichinho tenha um local fresco e protegido do sol para

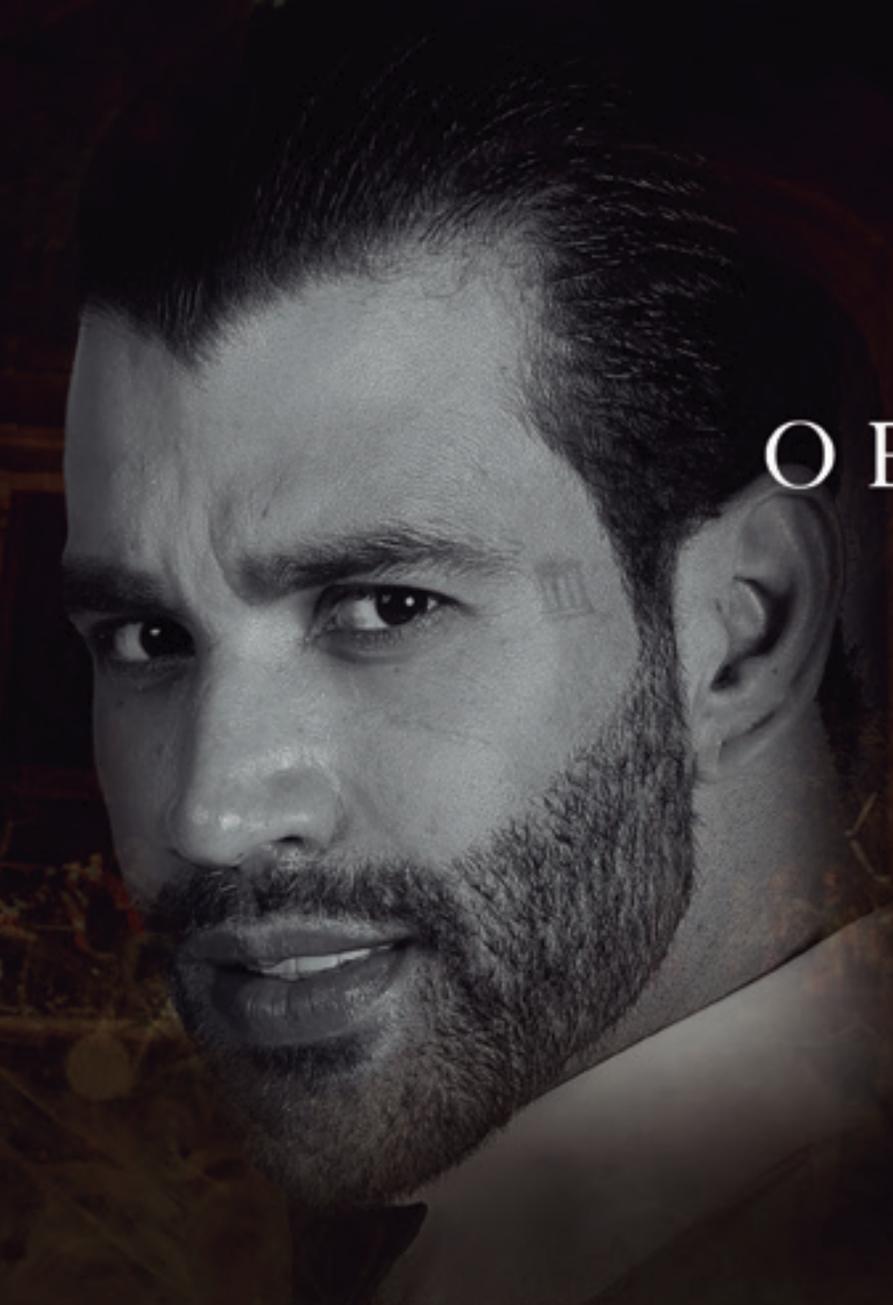
descansar. Ventiladores, ar-condicionado e tapetes gelados são aliados em dias muito quentes.

**5** - Hidratação extra em passeios longos: Leve uma garrafinha de água e um bebedouro portátil para garantir que seu pet se hidrate durante atividades ao ar livre.

**6** - Banhos e jogos refrescantes: proporcione banhos ou, para os peludinhos que curtem, brincadeiras com mangueiras e piscinas rasas para aliviar o calor.

Raças braquicefálicas, como pugs, buldogues e shih tzu, além de filhotes e animais idosos, são mais suscetíveis ao calor e à desidratação. Estes animaizinhos precisam de cuidados ainda mais rigorosos, já que sua anatomia ou condição de saúde dificultam a regulação da temperatura.

E lembre-se: um pet bem hidratado é um pet feliz e saudável. Nos dias mais quentes, a atenção aos detalhes faz toda a diferença para garantir que nossos bichinhos aproveitem o verão com segurança e conforto. ■



# O EMBAIXADOR

• *Classic* •

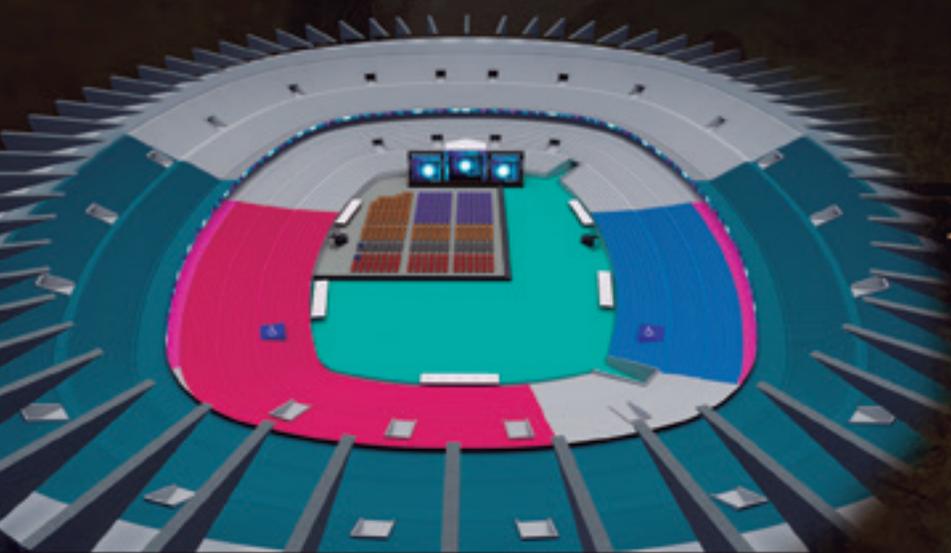
---

26.04.25

---

ESTÁDIO  
MINEIRÃO

BELO HORIZONTE-MG



## SETOR DE MESAS

MESA EXCLUSIVE

MESA OURO

MESA PRATA

MESA BRONZE

## INDIVIDUAL

EMBAIXADOR

CADEIRA CAMAROTE  
CLASSIC

CADEIRA INFERIOR

CADEIRA SUPERIOR

ADQUIRA O SEU LUGAR EM [BALADAPP.COM.BR](https://www.baladapp.com.br)



# A CANNABIS EM FAVOR TAMBÉM DOS BICHINHOS

Médicos veterinários apontam os benefícios que o uso de medicamentos à base da planta traz no tratamento de várias doenças, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos animais

## ■ DANIELA COSTA

Mesmo tendo enfrentado as difíceis consequências da grave cinomose canina, o cãozinho Caramelo, hoje com 4 anos, lutou e sobreviveu. Na tentativa de aliviar os sintomas e dar mais qualidade de vida ao animal, sua médica veterinária lhe prescreveu o uso do óleo de canabidiol como terapia complementar. O resultado surpreendeu. “Antes ele choramingava constantemente por conta dos incômodos e da dor. Depois que passou a fazer uso do medicamento, ficou mais calmo, o intestino começou a funcionar melhor, passou a se movimentar mais e os espasmos diminuíram”, afirma seu tutor, o fotógrafo Bruno Rafael Correa Ribeiro. Emocionado, completa: “Antes ele tinha muita dificuldade para dormir. Agora, consegue até sonhar”

São muitos os relatos de profissionais e tutores sobre as respostas positivas ao uso de medicamentos à base de *Cannabis*. No final de outubro de 2024, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)

autorizou profissionais habilitados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) a receitar o produto para tratamento de dores crônicas, doenças neurológicas e condições associadas ao envelhecimento dos animais.

A médica veterinária Ina Beatriz de Freitas Schmidt conta que começou a se interessar pelos benefícios da *Cannabis* a partir de um tratamento realizado por sua avó. Ela sofria com convulsões e o medicamento convencional a deixava dopada. “Quando, por recomendação médica, ela passou a tomar o óleo de canabidiol, tudo mudou. Voltou a interagir com a família e ganhamos a nossa avó de volta”, diz. Desde então, Ina passou a estudar os efeitos do produto também em animais por meio da medicina veterinária integrativa, que previne e trata doenças a partir da alimentação e de outras terapias naturais.

O cãozinho Caramelo é um de seus pacientes. Em 2023, quando foi resgatado, o pet já apresentava sinais da cinomose, doença grave e altamente contagiosa entre cães não-vacinados, e que pode



O uso da *cannabis* medicinal trouxe qualidade de vida ao cãozinho Caramelo, vítima da cinomose: “A medicina veterinária integrativa previne e trata doenças a partir da alimentação e de outras terapias naturais”, explica a médica veterinária, Ina Beatriz de Freitas Schmidt



A Associação Brasileira Pet Cannabis tem auxiliado animais de todo o país: “De modo geral, podemos observar uma resposta imunológica e o equilíbrio do organismo dos pets na maioria das patologias tratadas”, diz o fundador, o médico-veterinário Fábio Mercante de San Juan

Apesar dos benefícios da planta, a especialista orienta que o uso não pode ser indiscriminado. “A *Cannabis* é contraindicada para pets com problemas cardíacos, hepáticos, hipersensíveis a sua composição, entre outros. Por isso, administrar o óleo por conta própria pode trazer vários danos à saúde dos animais”, alerta.

Quando o tratamento é feito da forma adequada, os benefícios são muitos, relatam os tutores. Que o diga Tassiana Lúcia Moreira Almeida, “mãe” do Chico, SRD de 2 anos e 6 meses. Ela conta que há um ano a vida do cachorrinho tem mudado muito, e para melhor. “Ele sempre sofreu com a imunidade baixa e disfunções gastrointestinais. O tratamento com a *Cannabis* tem ajudado a estabilizar o seu organismo”, conta.

O óleo de canabidiol é um extrato obtido da *Cannabis sativa*, planta originária da Ásia que vem sendo cultivada há milhares de anos pelo mundo todo. Ainda tabu para muitos, por ser rela- ▶

atingir todo o sistema nervoso central, respiratório, gastrointestinal, além da pele do animal. Com alto índice de mortalidade, especialmente em filhotes, os pets que sobrevivem ao vírus tendem a ficar com sequelas irreversíveis, como a perda da coordenação motora e as intensas mioclonias, alteração neurológica que se caracteriza por contrações musculares involuntárias e repetitivas. O tratamento com óleo de canabidiol veio trazer qualidade de vida ao pet, diz a profissional.

Já a especialista Sabrina Oliveira Fonseca conta que também se interessou pelo uso medicinal da *cannabis* e acabou se especializando no tratamento para cães e gatos. A diferença do medicamento utilizado nos pets para o de uso humano, explica a médica veterinária, está na dose. “Para os animais, a dosagem e a concentração dos canabinóides geralmente são menores, levando em consideração o porte, o peso e a doença a ser tratada”, ressalta.



Médica veterinária Sabrina Oliveira Fonseca, junto ao cãozinho Chico: “Para os animais, a dosagem e a concentração dos canabinóides geralmente são menores, levando em consideração o porte, o peso e a doença a ser tratada”

cionada à maconha, há que se ressaltar que o canabidiol (CBD) é apenas um dos 80 canabinóides presentes na espécie e não produz os efeitos psicoativos.

De acordo com a Agência Brasil, o Conselho Federal de Medicina Veterinária alerta que, mesmo com a permissão para prescrever, os profissionais da área “precisam de conhecimento sólido e aprofundado”, já que “as dosagens e aplicações requerem cuidado específico e ajustado a cada caso”. Segundo a norma aprovada, “os veterinários só poderão prescrever esses produtos em receitas especiais a serem retidas nas farmácias, assim como já acontece com outros medicamentos controlados”.

O histórico da liberação de medi-

cação à base de *Cannabis* tem uma longa trajetória no Brasil. Em 2014, a Justiça autorizou, pela primeira vez, a importação de um remédio para tratar uma criança com a síndrome por deficiência de CDKL5, uma doença rara que causa seguidas convulsões. A decisão abriu caminho para a permissão do uso medicinal no país. Um ano depois, a Anvisa regulamentou o uso de medicamentos à base da planta, sendo permitida somente a compra de produtos autorizados pela Vigilância Sanitária, além da importação.

Para os pets, já existem associações que garantem a procedência, qualidade e eficácia do medicamento. Uma delas é a Associação Brasileira Pet Cannabis, fundada

em São Paulo pelo médico veterinário Fábio Mercante de San Juan. “Tudo começou em 2008, quando o cachorrinho da minha namorada, hoje esposa, apresentou quadros de epilepsia na velhice”, afirma.

Com a regressão das crises e o sucesso do tratamento, Fábio não parou mais de pesquisar sobre o tema, passando a capacitar profissionais da área em todo o Brasil. “Hoje já são mais de 2.300 alunos formados e qualificados para prescrever a *Cannabis* medicinal”. Experiente, ele afirma que os benefícios para a saúde dos animais são diversos, em diferentes quadros clínicos. “De modo geral, podemos observar uma resposta imunológica e o equilíbrio do organismo na maioria das patologias tratadas”, relata. ■



# Mantenha sua equipe profissional saudável com a Contrei

Conte com quem é referência em Medicina, Segurança e Ergonomia do Trabalho há mais de **40 anos**.

A Contrei resolve o E-social, integrando os dados do seu RH com as áreas de medicina e segurança do trabalho, utilizando as melhores plataformas de softwares, completamente on-line.

Com uma equipe altamente qualificada e composta por médicos, engenheiros e ergonomistas do trabalho, a Contrei realiza a implantação de serviços como PCMSO, Exames, AET, PGR, PPRA, Gestão Ambulatorial, Treinamentos, Laudos, Perícias e muito mais.

Tudo isso com a comodidade do atendimento padronizado em Medicina do Trabalho em todo o Brasil.



**CONTREI**

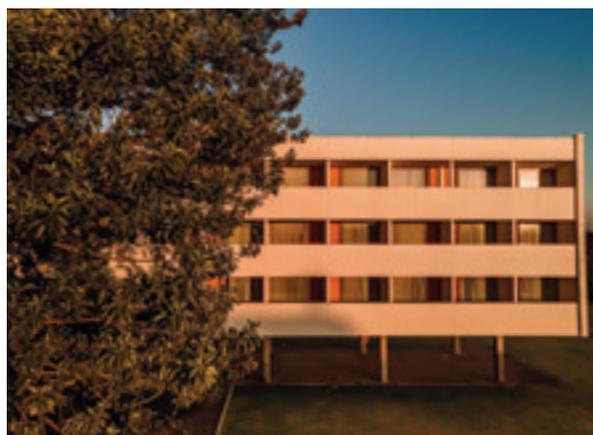
INTELIGÊNCIA EM SAÚDE, SEGURANÇA E ERGONOMIA DO TRABALHO

Conheça todos os nossos serviços pelo site:

[www.contrei.com](http://www.contrei.com)  
e fale com um de nossos consultores.

# HOSPEDAGEM EM BRASÍLIA É COM A **PLAZA BRASÍLIA HOTÉIS**

A Plaza Brasília Hotéis é uma rede genuinamente brasiliense, com hotéis de diferentes perfis nos três setores hoteleiros da cidade, para atender viajantes com diferentes interesses na capital federal. Cada hotel da rede oferece ambientes cuidadosamente projetados, preocupados em oferecer conforto e segurança, com intuito de criar momentos memoráveis para os hóspedes.



BRASÍLIA PALACE HOTEL



KUBITSCHKEK PLAZA HOTEL



MANHATTAN PLAZA HOTEL

O Brasília Palace Hotel destaca-se por sua arquitetura modernista e pela rica história que carrega, sendo um verdadeiro ícone da capital. Já o Kubitschek Plaza Hotel oferece uma experiência acolhedora, celebrando a gastronomia e a hospitalidade mineira em homenagem a Juscelino Kubitschek. O Manhattan Plaza Hotel, por sua vez, preza pelo conforto e segurança, com suítes espaçosas e vistas deslumbrantes da cidade. Por fim, o St. Paul Plaza Hotel proporciona uma hospedagem econômica, com um atendimento familiar e uma estrutura completa de lazer para seus hóspedes.



ST. PAUL PLAZA HOTEL

O orçamento da sua hospedagem ou de seu evento pode ser feito em uma única Central. Nosso consultor irá lhe orientar na escolha do hotel que mais se encaixa na sua necessidade.

Será um prazer receber seu contato!

# GENTE É PRA BRILHAR. ENTÃO, BRILHA!

**E**m 2024, o que não faltou foi mineiro reluzindo pelo mundo, fazendo história. O primeiro indígena a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, um brasileiro exaltado mundialmente nos Jogos Paralímpicos de Paris, um “especialista em mineiridade” que ajudou parte da nossa cultura ser reconhecida como um patrimônio global. Esta edição da **Encontro** joga luz a quem se destacou em diversos setores nas nossas Minas Gerais: economia, esportes, política, cultura, tecnologia. Teve empresário apostando tudo no sonho de transformar seu time do coração desde a infância em potência novamente, startup mineira se destacando nos rankings nacionais, gestor levando a tradição e os aprendizados da família para ajudar a compor as narrativas em torno da mesa de tantas outras. Conheça histórias, feitos e conquistas de personagens que fizeram a diferença em suas esferas e brilharam no ano passado.

## EXECUTIVO DO ANO

# MISSÃO: TORNAR A VALE MAIS ÁGIL, EFICIENTE E ADMIRADA

Para ter seu nome aprovado por unanimidade pelo Conselho de Administração da terceira maior empresa brasileira, o economista superou adversários poderosos. Seu primeiro desafio foi a assinatura do Acordo de Mariana

## ▶ ALESSANDRO DUARTE

A ofensiva do presidente Lula, que tentou emplacar o companheiro Guido Mantega – ex-ministro da Fazenda, ex-ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, e ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) –, na presidência da Vale, marcou o processo sucessório da terceira maior empresa brasileira, ao longo do ano passado. O mercado respirou aliviado quando o governo federal desistiu da ideia. E ainda mais quando foi anunciado que o então vice-presidente executivo de Finanças e Relações com Investidores, Gustavo Pimenta, havia sido o escolhido para suceder Eduardo Bartolomeu no comando da mineradora. Seu nome foi aprovado por unanimidade pelo Conselho de Administração e a posse, antecipada em três meses. Mineiro de Divinópolis, formado em economia pela UFMG e mestre em finanças e economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), ele assumiu em outubro com desafios do tamanho da companhia que lidera, dona de um faturamento de quase 28 bilhões de dólares nos primeiros nove meses de 2023.

A primeira missão foi viabilizar a

assinatura do Acordo de Mariana, homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em novembro do ano passado, para reparação dos danos causados pelo rompimento da Barragem do Fundão, em 2015, e que ficou marcada como a

“O foco deste novo ciclo será adicionar a mentalidade de ser uma empresa muito voltada para o desempenho, muito direcionada para os resultados, focada no desenvolvimento de talentos e na inovação”

maior catástrofe ambiental da história do país. O acordo prevê o pagamento de 132 bilhões de reais para governos e moradores afetados, além de 38 bilhões de reais que já teriam sido pagos. “Esse foi um marco muito importante para nós, por sermos capazes de alcançar um acordo justo, completo e inclusivo, na jurisdição certa, que é o Brasil”, disse Gustavo, durante a última edição do Vale Day, evento da companhia realizado na Bolsa de Valores de Nova York e voltado a investidores. O colapso na estrutura da mineradora Samarco, controlada pela Vale e pela anglo-australiana BHP Billiton, causou a morte de 19 pessoas (outras três continuam desaparecidas) e despejou mais de 40 milhões de metros cúbicos de rejeitos no meio ambiente, contaminando a bacia do Rio Doce nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Antes de assumir uma das vice-presidências da Vale, em 2021, Gustavo trabalhou por 12 anos na AES, atuando como Chief Financial Officer (CFO) global, diretor de Planejamento e Estratégia e vice-presidente de Performance e Serviços da empresa. Também foi vice-presidente de Estratégia e M&A no Citigroup, em Nova York. No Vale Day, Gustavo, que acionou o sino que marca a abertura do pregão, falou também



## PERFIL

**GUSTAVO PIMENTA**

46 anos

Nasceu em Divinópolis (MG)

Casado, 2 filhos

Formado em economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestre em finanças e economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Presidente da Vale

sobre os esforços da empresa para a descaracterização das barragens a montante, no qual a barreira de contenção recebe camadas do próprio material do rejeito da mineração. É o método mais barato e também o considerado mais sensível. “Até o momento, descaracterizamos ou eliminamos 53% das barragens a montante”, disse. “Neste ano (em 2024), eliminamos uma das duas restantes que chamamos de barragens de alto risco, aquelas classificadas no nível 3.” A ideia da companhia é remover a última classificada nesse nível ainda em 2025. Desde 2019, a Vale diz ter investido mais de 10 bilhões de reais em seu programa de descaracterização de barragens a montante.

Sobre os rumos do mercado, Gustavo acredita que, tanto no médio quanto no longo prazo, a demanda global por aço seguirá em alta, seja por causa do aumento populacional, seja impulsionada pelo desenvolvimento econômico. Um crescimento que será, de acordo com ele, voltado a uma produção com menor pegada de carbono, o que vem de encontro com o trabalho da Vale de produzir “o minério de ferro de melhor qualidade do mundo”.

Ainda durante o evento em Nova York, Gustavo falou sobre as perspectivas da empresa para os próximos cinco anos. O executivo dividiu a visão de futuro da Vale em três pilares: entregar um portfólio de minério de ferro de alta qualidade e flexível, acelerando o crescimento do cobre; garantir uma evolução cultural voltada à excelência operacional, eliminando burocracias e simplificando processos, para fomentar inovação e soluções digitais; e fortalecer parcerias institucionais e sociais para que a companhia volte a ser reconhecida pelo legado positivo de suas operações. “O foco deste novo ciclo será adicionar a mentalidade de ser uma empresa muito voltada para o desempenho, muito direcionada para os resultados, focada no desenvolvimento de talentos e na inovação”, afirma. Mas o grande desafio é mesmo fazer com que a empresa atraia um olhar diferente da sociedade. “A Vale tem sido, historicamente, considerada e admirada, especialmente no Brasil, e perdemos isso ao longo dos anos.” ■

## DIREITO

# OS PLANOS DE UM RECORDISTA

Uma bem avaliada gestão à frente da Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais impulsionou a eleição do primeiro advogado vindo do interior à presidência da OAB-MG, com a maior votação dos 92 anos da seccional

## ▶ ALESSANDRO DUARTE

A imagem do garoto de 10, 12 anos de idade, caminhando para o fórum da cidade de Varginha carregando pastas repletas de processos, é vívida na memória do advogado Gustavo Chalfun. Desde muito jovem, ele acompanhava seu pai, Antônio Chalfun, no pequeno escritório no interior de Minas e lembra com carinho desses primeiros passos na profissão que iria abraçar com garra pelas próximas décadas. “Atuar, primeiro como office boy, depois como estagiário e mais à frente como sócio ajudou a moldar meu caráter”, diz. “Ainda hoje, meu pai, com 84 anos, trabalha em nosso escritório, todos os dias. Tenho muito orgulho de sua vitalidade”, diz. Sensação, claro, que é plenamente correspondida. Em 2024, aliás, o doutor Antônio teve ainda mais motivos para se orgulhar do filho. Depois de três anos à frente da Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais (CAA-MG), Gustavo foi eleito presidente da seccional de Minas Gerais da Ordem dos Advogados do Brasil para o triênio 2025-2027, com 61,15% dos votos válidos. Recebeu a maior votação dos 92 anos da seccional mineira e é também o primeiro ex-presidente de subseção do interior a presidir a OAB-MG. “Posso dizer que conheço de perto os problemas do interior de Minas, que é maior, por exemplo, que a França, e

com regiões de características bastante distintas”, afirma. “Mas sempre fiz questão de valorizar também a capital, claro. Prova disso é que nossa votação foi expressiva tanto em BH quanto no interior.”

A chapa encabeçada por Gustavo Chalfun, “OAB no Caminho Certo”, foi apoiada pelo presidente da Ordem em Minas no triênio 2022-2024, o advoga-

do criminalista Sérgio Leonardo, eleito conselheiro federal. Pode-se dizer sem medo de errar, no entanto, que foi a bem avaliada trajetória à frente da Caixa que garantiu a enxurrada de votos. Das muitas realizações da CAA-MG nos últimos três anos destaca-se o que Gustavo chama de ações “para trazer dignidade à advocacia”, como o trabalho voltado às subseções, com a construção, compra ou reforma de 143 sedes no interior. Entre os projetos de inovação estão a implantação do aplicativo de telemedicina, que conecta os advogados mineiros com médicos do Hospital Israelita Albert Einstein; e o CAAlmente, que possibilita a milhares de advogados atendimento psicológico on-line de segunda a sábado. Programas e auxílios ajudaram a aproximar a Ordem dos advogados, da realização de eventos festivos à vacinação gratuita, que atingiu quase 60 mil pessoas só com o imunizante tetravalente. “Para se ter ideia, quando chegamos aqui uma advogada recebia, a título de auxílio maternidade, menos de meio salário mínimo. Nós conseguimos entregar pelo menos um salário mínimo a essa mãe advogada que transitariamente tem dificuldade no exercício do trabalho”, conta. “Ficamos tão próximos dos anseios de nosso público que desenvolvemos várias outras iniciativas, como uma academia, a primeira do Brasil focada

“Nós somos muito mais do que instrumentos que levam o direito das pessoas ao judiciário e só alcançamos o nosso protagonismo se, de fato, exercermos a advocacia com a amplitude que ela precisa ser exercida”



## PERFIL

**GUSTAVO CHALFUN**

47 anos

Nasceu em Lavras (MG)

Casado, 2 filhas

Formado pela Faculdade de Direito de Varginha, pós-graduado em Direito Civil e mestre pela PUC Minas.

Na OAB-MG, foi secretário-geral, presidente da Comissão de Exame de Ordem e da Primeira Câmara, além de presidente da 20ª subseção, em Varginha, entre 2007 e 2012. Ex-secretário-geral da Comissão Nacional de Defesa do Consumidor do Conselho Federal da OAB.

Presidente da Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais (CAA-MG) no triênio 2022-2024.

Presidente da OAB-MG no triênio 2025-2027

exclusivamente na atividade física de advogados e advogadas, sem cobrar nada dos usuários.”

Um dos marcos da última gestão, tanto da Caixa quanto da OAB, foi a inauguração do Edifício das Liberdades, no Barro Preto, próximo ao Fórum Lafayette e ao Fórum da Justiça do Trabalho de Belo Horizonte – TRT3. Os 13 andares reúnem a estrutura administrativa das duas instituições. “Foi o estabelecimento de uma nova era. O antigo imóvel, no Cruzeiro, já não comportava nossas demandas”, diz Gustavo. Para os próximos três anos, ele projeta que a entidade continuará na dianteira da batalha pelas prerrogativas da advocacia; inovando com o uso de tecnologia da informação e inteligência artificial; e na salvaguarda dos honorários advocatícios. “Nós criaremos um sistema denominado OAB Think Tank, para discutir novas ideias”, afirma. “Já a recém instalada Procuradoria Estadual de Defesa e Valorização dos Honorários da Advocacia, pioneira no país, será um importante elemento de assistência e intervenção em cada processo em que forem desrespeitadas as disposições do Código de Processo Civil, da Consolidação das Leis do Trabalho, da Tabela de Honorários da OAB-MG ou qualquer outra legislação pertinente.”

Casado com Giza Peloso Chalfun e pai de Isabelle, de 14 anos, e Alice, de 7, Gustavo mantém escritórios em Belo Horizonte, em Brasília e no sul de Minas, nas cidades de Varginha e Boa Esperança. Quando coloca de lado a gravata e os ternos bem cortados, procura viajar com a família, ler e assistir a filmes e séries em canais de streaming. Ao receber a reportagem de **Encontro**, em meados de dezembro, havia acabado de assistir aos últimos episódios de *Black Doves*, em que a atriz inglesa Keira Knightley interpreta uma espã infiltrada como mulher de um influente político. Gustavo é um defensor da figura do advogado como indutor da paz social. “Nós somos muito mais do que instrumentos que levam o direito das pessoas ao judiciário e só alcançamos o nosso protagonismo se, de fato, exercermos a advocacia com a amplitude que ela precisa ser exercida.” É a luta por esse protagonismo que promete guiar seus passos nos próximos três anos. ■

## AGRONEGÓCIO

# COMPETÊNCIA QUE VEM A GALOPE

A médica e empresária é a primeira mulher a presidir a associação de criadores de cavalos com 75 anos de história. Sua gestão ficará marcada pela luta em prol da formação técnica em tudo o que diz respeito à criação da raça tipicamente mineira

## NEIDE MAGALHÃES

“Cavalo que ama o dono, até respira do mesmo jeito.” A frase do médico e escritor mineiro Guimarães Rosa é uma inspiração e tanto para a empresária Cristiana Gutierrez. Quando dezembro chegar e terminar sua gestão à frente da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador, ela terá deixado um legado especial, entre tantos que se seguem: o de primeira mulher a presidir uma associação com mais de sete décadas de história. “Desde que assumi a presidência da ABCCMM, estive ciente da enorme responsabilidade que consiste em presidir uma entidade de tamanha importância”, diz. Seu orgulho por desempenhar tal papel não é maior do que sua dedicação à causa. Cristiana luta para que sua classe tenha essa atividade de negócios reconhecida e unida: “Sem sombra de dúvida, serão quatro anos de gestão dedicados à nossa grande paixão, o mangalarga marchador”, diz.

Ela sabe que essa façanha vai mais além de sua sala na associação ou mesmo das terras onde cria seus belos animais, entre eles suas éguas de montaria “do coração” Hilda e Adélia, nomes que homenageiam duas escritoras brasileiras, Hilda Hilst e Adélia Prado respectivamente. Cristiana já está mudando um cenário dominado por homens e influenciando mais mulheres a atender o chamado ao agronegócio. “Hoje, vemos no cavalo muitas mulheres

atuantes e interessadas no aprimoramento das informações, com amplo interesse de criar e montar, características de que tenho muito orgulho em inspirar”, diz. Mãe de três filhos, Cristiana também se diz realizada ao ver o filho mais velho, Flávio, que herdou o nome do avô, acompanhar seus passos na criação da raça e nos empreendimentos da família.

À frente da ABCCMM, a empresária levou para o cargo a experiência de mais de 35 anos criando cavalos no Haras Morada Nova, em Inhaúma (MG), que ela tornou realidade na fazenda que pertencia ao pai. Herdeira de uma família tradicional ligada a ramos de negócios diferentes, como a construção civil, Cristiana é médica cardiologista por formação e trabalhou mais de 20 anos na Santa Casa de Misericórdia, em Belo Horizonte. Podia simplesmente ser mais uma pessoa a dirigir uma associação ligada ao agronegócio. Mas não. Seu nome já entrou para a história da entidade, uma

das maiores do gênero na América Latina. No fim do ano passado, ela escreveu em Instagram: “É preciso transformar aquilo que gostamos e construímos com amor e propósito em legado”. Por isso, reuniu sua vivência de profissional da saúde, na lida diária por salvar vidas, e a paixão pelos cavalos, animais que servem para o trabalho e para o lazer, para fazer valer seu papel de revolucionária e sem transformar esse pioneirismo em luta de gênero, afinal ela é uma líder destinada a chegar onde chegou. “Quando se fala em legado, vejo o trabalho da nossa diretoria reconhecido, acima de tudo, pela valorização da excelência técnica e do conhecimento, e na busca do efetivo compromisso ético adotados na gestão”, afirma. “Comemoramos o crescimento e fechamos o ano com 25.835 associados ativos na ABCCMM, plantel de 754.536 animais, 56 núcleos regionais e 360 eventos realizados”, completa.

Cristiana se diz satisfeita pelas conquistas dos três primeiros anos na presidência da entidade e destaca as de 2024, na verdade planos concretizados com sucesso: investimentos na capacitação do quadro técnico, nos cursos para criadores, na formação de novos jurados e na geração de mão de obra especializada da raça por meio do curso de formação por competência em parceria com as federações de agricultura estaduais; criação de novas comissões para o aprimoramento de ações voltadas ao bem-estar animal. São alguns exemplos do trabalho feito ao longo de 12

“É preciso transformar aquilo que gostamos e construímos com amor e propósito em legado”



## PERFIL

**CRISTIANA GUTIERREZ**

Nasceu em  
Belo Horizonte (MG)

Casada, 3 filhos

Médica, formada pela Universidade Federal de Minas Gerais; cardiologista com especialização no Baylor College of Medicine (EUA).

Produtora rural no norte de Minas, atua no segmento da pecuária extensiva, intensiva e leiteira, além da criação do mangalarga marchador no Haras Morada Nova. Membro do Conselho de Acionistas do Grupo Andrade Gutierrez. Presidente da ABCCMM na gestão (2022-2025).

meses, que também serviram para festejar os 75 anos da ABCCMM. “Celebramos a nossa história, cultivamos a nossa cultura e projetamos o nosso futuro. Em 2024, desde o início utilizamos a data em várias atividades e ações institucionais”, conta.

Uma dessas comemorações faz parte do calendário anual da associação, a tradicional Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, que acontece em BH desde 1982, no Parque da Gameleira. No ano passado, os números mostraram o sucesso do evento. Foram 1.546 animais inscritos, de 16 estados. Dos 478 expositores, 342, ou seja 72%, propriedades de associados que trouxeram menos de quatro animais, sendo 70 deles premiados na exposição. As provas esportivas envolveram 60 animais. “Em 2025, continuaremos com a certeza de que temos muito a fazer”, diz Cristiana.

A programação deste ano começa com a Exposição Brasileira do Criador, primeira grande competição oficial de 2025. “Na sequência, em julho, a 42ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador e, em setembro, o 3º Campeonato Brasileiro de Provas Esportivas e Sociais, sendo este fruto criado e implantado por nossa gestão.” Tem mais, segundo a presidente da ABCCMM: “Ainda no calendário, teremos, em novembro, o Campeonato Brasileiro de Marcha (CBMs) e as Provas Esportivas e as Cavalgadas Temáticas, ambas com a expectativa de levar cada vez mais o criador a participar ativamente dos eventos”.

Esse trabalho incansável também responde por uma conquista importante da associação presidida pela médica: a partir de 2025, o Parque de Exposições Bolivar de Andrade, mais conhecido como Parque da Gameleira, será comandado pela ABCCMM, vencedora do processo de consulta pública para a gestão do espaço. O anúncio foi feito em fins de 2024 pelo governo do estado de Minas Gerais e a expectativa agora é a finalização do processo da assinatura de documentação para colocar os planos em ação. É também na Gameleira onde está instalada a sede da associação, entidade civil sem fins lucrativos, credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para o registro genealógico oficial de animais da raça. Nada mais justo que quem entende do assunto cuide do parque. ■

EMPRESÁRIO

# GOVERNANÇA BASEADA NA TRADIÇÃO, MAS COM OLHAR NA INOVAÇÃO

Ele comanda a nova fase da Lider Interiores, que projeta um crescimento de 20% em 2025, sem perder de vista o legado de quase 80 anos da marca mineira fundada por seu pai

RAFAELA MATIAS

Assumir a liderança de uma das maiores fabricantes de móveis do Brasil não é tarefa simples. Quando Aurelio Nogueira tornou-se CEO da Lider Interiores, em agosto de 2024, ocupando o lugar de Júlio Silveira, trouxe consigo quatro décadas de experiência na empresa fundada por seu pai, João da Mata Nogueira (1927-2019), e uma visão estratégica clara: respeitar o legado e impulsionar a inovação. “Tenho um compromisso com a história da minha família e com o futuro. É desafiador alinhar 1.400 funcionários em torno de uma visão única e clara de crescimento, mas é também gratificante”, reflete.

Com sede em Carmo do Cajuru, no centro-oeste mineiro, a Lider conta com um parque industrial de 90 mil metros quadrados e presença nacional em lojas próprias e revendas. Prestes a completar 80 anos, a empresa projeta um crescimento de 20% em 2025 e aposta no fortalecimento de sua linha de móveis planejados, que já representa 18% do faturamento. “O segmento de planejados atende à demanda por personalização, oferecendo soluções completas para diferentes ambientes de casa, todos com o mesmo acabamento”, explica Aurelio. “Isso resolve dores do cliente e

dos profissionais que o atendem, pois eles lidam somente com uma empresa durante todo o processo.”

Aurélio explica os pilares estratégicos da companhia: expansão de mercados, canais, fortalecimento da linha de móveis planejados e investimento em tecnologia e experiência do cliente. “Estamos investin-

do em treinamentos internos, ampliando nossa presença digital e buscando uma maior integração entre fábrica, lojas, revendedores e canais digitais”, detalha.

Além disso, o design autoral se tornou uma das grandes apostas da marca e trouxe frescor para o novo momento da Lider. “A linha autoral nos permite criar produtos com identidade própria, que contam histórias e se conectam emocionalmente com nossos clientes”, explica. Para o CEO, esse investimento vai além da estética. “É um motor de inovação. A Lider deixa de ser uma fabricante de móveis e passa a ser reconhecida como referência em design, elevando a percepção de marca. E ainda vamos além: apostamos no design autoral brasileiro, valorizando as nossas raízes.”

Olhando para o futuro, o empresário destaca o papel do digital como suporte à experiência presencial, mas garante que as lojas físicas continuarão sendo o coração da experiência do cliente. “O digital complementa, atraindo e esclarecendo dúvidas, mas é no toque e no contato com o produto que a conexão acontece”, diz ele. Neste contexto, a ideia do CEO é consolidar o digital como uma ferramenta importante de suporte, que oferece um atendimento personalizado, esclarece dúvidas iniciais, atrai e direciona o cliente para o ambiente físico. “Em

“Somos parte das conquistas das famílias brasileiras. O sofá onde histórias são contadas ou a mesa que une pessoas. Isso é o que nos motiva: transformar ambientes e, por isso, transformar vidas”



## PERFIL

**AURÉLIO NOGUEIRA ALVES**

43 anos

Nasceu em Carmo do Cajuru (MG)

Casado com Adriana Nogueira  
Ferreira de Sá e pai de André,  
Débora e Mariana

Três especializações na Fundação Dom Cabral, dentre elas no Programa de Desenvolvimento de Conselheiros e Conselho de Administração

MBA em Gestão Empresarial pela  
Fundação Getúlio Vargas

Formado em engenharia civil pela  
Escola de Engenharia Kennedy  
CEO da Lider Interiores

2025, vamos ampliar a atuação desse canal de atendimento e investir 30% a mais nas mídias e soluções digitais.”

A governança é outro alicerce que deve seguir sustentando o crescimento da empresa, aliando os valores da família com a eficiência de uma gestão profissional estruturada. “Isso nos dá consistência e prepara a Lider para as próximas gerações”, explica. “Tomamos todas as decisões com base em estratégias sólidas e na visão a longo prazo, nos preparando para os desafios dos próximos 80 anos. Como filho do fundador, meu compromisso sempre foi o de preservar o legado do meu pai e expandi-lo, juntamente com os meus irmãos, e agora também ao lado dos meus filhos e sobrinhos – a este compromisso, continuo sendo fiel. Espero deixar uma organização ainda mais sólida e preparada para os desafios das próximas gerações.”

Diante das mudanças no mercado moveleiro, acentuadas pela pandemia e pela forma como as pessoas passaram a enxergar suas casas, o empresário acredita que o compromisso da Lider com qualidade e práticas sustentáveis garante sua relevância no mercado. “Durante a pandemia, o lar precisou ser multifuncional: atender às necessidades estéticas e às necessidades de conforto, acolhimento e bem-estar. O cenário atual é de um consumidor mais consciente e exigente por qualidade. Empresas que demonstrarem compromisso real com práticas sustentáveis terão preferência do consumidor e a Lider está bem posicionada neste lugar.”

Para Aurelio, liderar a empresa significa ir além de produzir móveis. É ampliar a conexão com os clientes e entregar produtos que façam parte da vida das pessoas. “A Lider é mais que uma fabricante. Quero que seja reconhecida como uma marca referência em design, transformação e crescimento. Mais do que móveis, desejo que seja lembrada pelas histórias das famílias e dos lares brasileiros que ajudou a criar e a transformar. Somos parte das conquistas das famílias brasileiras. O sofá onde histórias são contadas ou a mesa que une pessoas. Isso é o que nos motiva: transformar ambientes e, por isso, transformar vidas.” ■

## FUTEBOL

# O EMPRESÁRIO QUE ENTROU NA REDE COM BOLA E TUDO

Além de marcar um golaço ao comprar a SAF do Cruzeiro, Pedrinho BH fechou o ano de sua rede de supermercados, a quinta maior do país, com um total de 328 unidades, 38 delas no Espírito Santo, e com faturamento de R\$ 17,3 bilhões

## ▀ THIAGO NOGUEIRA

Era a manhã de uma sexta-feira de abril e Pedro Lourenço – dono da rede Supermercados BH – estava tranquilo no Pantanal (MS), pescando com amigos, quando recebeu um telefonema que mudaria radicalmente o seu 2024. O interlocutor, Ronaldo Nazário, o Fenômeno. O ex-astro dos gramados mundiais ligou ao amigo porque se sentia pressionado e queria negociar suas ações da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) do Cruzeiro Esporte Clube.

Após apenas 17 dias de conversas – que incluíram consultas aos filhos e um comunicado à esposa, que até então era contrária à ideia –, o empresário foi anunciado o novo dono do time. A imprensa noticiou que a transação girou em torno de R\$ 600 milhões por 90% das ações – 10% pertencem à Cruzeiro Associação. Os valores nunca foram oficialmente confirmados pelas partes.

Mas, o que é incontestável é o plano audacioso de Pedrinho BH, como é conhecido, para o plantel celeste. O objetivo é fazer investimentos na qualificação do elenco. Desde que assumiu o clube, já foram trazidos 14 reforços, dentre eles, jogadores renomados, como o goleiro Cássio e, mais recentemente, os craques Dudu e Gabigol, ídolos recentes

de Corinthians, Palmeiras e Flamengo, respectivamente. “A nossa ideia é levar o Cruzeiro ao máximo que der, ganhar títulos. Temos uma expectativa muito grande para 2025, trazendo jogadores para dar uma melhorada no grupo. Esperamos ganhar títulos e voltarmos ao que éramos”, afirma Pedrinho. “A longo prazo, dentro de quatro ou cinco anos, queremos disputar o Mundial”, projeta.

“A nossa ideia é levar o Cruzeiro ao máximo que der, ganhar títulos. Temos uma expectativa muito grande para 2025. A longo prazo, dentro de quatro ou cinco anos, queremos disputar o Mundial”

O ano de 2024 não ficou marcado para Lourenço apenas por ter se tornado dono de um dos maiores e mais vitoriosos clubes de futebol do país. Segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abras), em dados divulgados em abril do ano passado, os Supermercados BH tiveram um crescimento de quase 25% em um ano, com faturamento de R\$ 17,3 bilhões. A rede fechou o ano de 2024 com 328 unidades, 38 delas no Espírito Santo, estado para onde a rede iniciou sua expansão em 2023.

No entanto, nem sempre foi assim. E o empresário faz questão de não esquecer os tempos difíceis. “Quando comecei, eu tinha um Vectra. Depois, vendi e comprei uma camionete. Levava mercadoria nela e fiquei dois anos e meio sem comprar sapato”, relembra ele, que é casado com Val Fernandes e pai de três filhos.

Filho de lavradores, nascido e criado na roça, Lourenço mudou-se da pequena cidade mineira de Paineiras, de 5 mil habitantes, para Belo Horizonte, aos 18 anos. Seu primeiro emprego foi na famosa rede Casas da Banha. Trabalhou também como vendedor de café e como representante comercial. O sonho de montar a primeira “lojinha”, como costuma dizer, só veio aos 40 anos. A oportunidade surgiu em 1996. Com algumas economias guardadas, negociou



## PERFIL

**PEDRO LOURENÇO DE OLIVEIRA**

68 anos

Nasceu em Paineiras (MG)

Casado com Val Fernandes e pai de Pedro Junio, Bruno e João Pedro

Estudou até o 8º ano do ensino fundamental. Abriu seu próprio negócio e fundou, em 1996, a mercearia BH

Empreendimento cresceu, é a quinta maior rede de supermercados do país, com 338 unidades, e emprega mais de 30 mil pessoas

Empresário, dono dos Supermercados BH e da SAF do Cruzeiro

um imóvel, no bairro São Benedito, por R\$ 25 mil, em 12 parcelas.

“Esse imóvel era do Waltinho (Walter Arantes) e do Vicente (Bretz), do Mineirão Atacarejo. Eles me ofereceram, sabiam que eu tinha o sonho de ter uma mercearia”, lembra Pedrinho. “Comprei a primeira lojinha e fui abrindo a segunda e a terceira, com os pés no chão. Depois, o Mineirão vendeu suas lojas para o Carrefour, e a rede expurgou várias lojas que não queria. Fui pegando tudo praticamente de graça. Depois, aconteceu o mesmo com o EPA. E fui crescendo com sustentabilidade e respeito”, revela. Hoje, aos 68 anos, o empresário é dono da quinta maior rede de supermercados do Brasil.

O cuidado em manter preços mais baratos na comparação com concorrentes é uma constante. “Hoje em dia, as pessoas dão mais valor às classes A e B. Eu comecei pela periferia mesmo e poucas lojas na Zona Sul, porque não tem espaço. Estou com lojas onde está a maioria, que são os pobres. Eu também sou, vim da roça, sei o que é a dificuldade. Sempre procuro ter um preço justo”, explica.

A vida de empresário de Pedrinho cresceu em paralelo à sua paixão pelo Cruzeiro. Quando se mudou para a capital, morou na casa da irmã, no bairro São Cristóvão, com outros irmãos e um amigo. Sem dinheiro para a passagem, iam a pé para assistir aos jogos no Mineirão. “Se fôssemos de ônibus, não tínhamos dinheiro para comprar o tropeiro. Íamos de geral”, reforça.

A relação mais próxima do empresário com o clube do Barro Preto começou no início dos anos 1990, na gestão do então presidente César Masci. A partir de 1995, já na presidência de Zezé Perrella, Pedrinho passou a ajudar o Cruzeiro com benfeitorias e empréstimos para a contratação de jogadores. Já na década de 2010, chegou a cogitar se candidatar à presidência do clube, mas a configuração política não o favoreceu à época. Ele, no entanto, seguiu ajudando, sendo responsável direto pela formação do time bicampeão brasileiro, em 2013 e 2014, e por trazer nomes do quilate do uruguaio Arrascaeta, contratado como uma grande promessa, em 2015. “Eu sempre fui preocupado com o torcedor, mas nunca preocupado comigo”, diz. ■

## POLÍTICA

# SEMPRE EM FRENTE COM LIDERANÇA FORTALECIDA PELA CONFIANÇA POPULAR

Reeleito com 85,6% dos votos válidos, o prefeito de Nova Lima, João Marcelo Dieguez, destacou-se pela diversificação e aumento da receita do município e por suas rigorosas reformas administrativas, que levaram a reduções de custo

## ▮ DANIELA COSTA

De perfil calmo e conciliador, o prefeito de Nova Lima, João Marcelo Dieguez (Cidadania), 32 anos, só abre mão da compostura se for para assistir a uma partida do seu time favorito: o Clube Atlético Mineiro. E é com a mesma paixão dedicada ao futebol que ele tem marcado vários gols fora do campo ao longo de sua gestão. A idade e a mentalidade jovem não o impediram de ser reeleito com 85,6% dos votos válidos e de fechar mais um ano com números muito positivos. Para além da mineração, em 2023 e 2024 a prefeitura teve um crescimento considerável em suas principais fontes de receitas: o ISS, o ITBI e o IPTU. No último ano, os impostos advindos do setor de serviços e do mercado imobiliário chegaram à cifra de aproximados R\$ 584 milhões dos R\$ 1,480 bilhão totais arrecadados no município.

No que depender de João Marcelo, os ovos da galinha de ouro vão se multiplicar ainda mais em 2025. Ter independência econômica da exploração do minério e causar menos impacto ao meio ambiente são metas prioritárias em seu governo. A estratégia é impulsionar o comércio, a indústria, o setor tecnológico e o mercado imobiliário para que, cada vez mais, possam gerar emprego e renda.

Outra jogada de mestre do político foi um maior controle dos gastos. A gestão de João Marcelo é conhecida por rigorosas reformas administrativas para baixar o custo com pessoal. “São medidas que nos levaram a reduzir o gasto desta área de 69% para os atuais 31%”. O corte, diz o prefeito, viabilizou o crescimento na arrecadação e ampliou as perspectivas de carreira dos servidores. Outro avanço

apontado seria a otimização dos processos e a modernização do parque tecnológico para viabilizar um governo mais eficiente. “Precisamos de todos os meios disponíveis para garantir que os recursos arrecadados retornem à população em forma de investimentos no município.”

Nascido em Belo Horizonte, mas criado em Nova Lima, a trajetória do político teve início em 2012, quando, aos 20 anos, candidatou-se a vereador pelo PPS, sendo o décimo candidato mais votado da cidade. Sua ascensão começou em 2017, quando assumiu o cargo de vice-prefeito. Antes disso, na adolescência, já era conhecido na cidade por seu trabalho social realizado através do projeto Papai Noel Mirim, que idealizou e transformou em uma Organização Não Governamental que realiza campanhas solidárias.

Formado em administração pública com foco em planejamento, gestão e finanças, trabalhou no Grupo Santa Casa de Belo Horizonte, na Assessoria de Planejamento e Gestão, e, posteriormente, na Vale, na Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento de Ferrosos. Casado, sem filhos, o político não abre mão do lazer e é personagem assíduo nos jogos não só do Galo, mas também do Villa Nova, time da cidade que comanda. Sempre que possível, também gosta de curtir a praia com a família

“Não me envolvo em polarizações. Não será a ideologia política que nos trará a solução para as inundações, por exemplo. (...) Minha missão é com a população da cidade onde cresci. O amanhã só Deus sabe”



## PERFIL

**JOÃO MARCELO DIEGUEZ**

32 anos

Nasceu em Belo Horizonte (MG)

Casado, sem filhos

Prefeito de Nova Lima

Formado em administração pública com foco em planejamento, gestão e finanças

Trabalhou no Grupo Santa Casa de Belo Horizonte, na Assessoria de Planejamento e Gestão

Atuou também na Vale, na Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento de Ferrosos

O atual chefe do executivo de Nova Lima não tem medo de críticas e fala abertamente sobre sua relação com o governo estadual e federal: “Não me envolvo em polarizações. Não será a ideologia política que nos trará a solução para as inundações, por exemplo”. Sobre o futuro, revela: “Minha missão agora é com a população da cidade onde cresci. O amanhã só Deus sabe”.

O município onde o político foi criado tem hoje 111 mil habitantes, localização privilegiada, rico patrimônio histórico cultural e expressivos recursos naturais. Nova Lima é uma imensa pepita de ouro que vem sendo lapidada há 323 anos, tornando-se um dos principais arrecadadores de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem) de Minas e do Brasil.

Não por acaso, em seu amplo território – 429 quilômetros quadrados que superam a capital mineira com seus 331,354 km<sup>2</sup> – encontra-se uma das maiores concentrações de ricos no país, segundo estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Contudo, apesar de possuir o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado, o prefeito é realista e lembra que quando se considera a arrecadação per capita em Minas, Nova Lima está na posição 59 ou 60 no país.

A dicotomia entre a pobreza e a riqueza, ressalta João Marcelo, também está presente no município: “Temos bairros muito carentes e ainda há muito trabalho a ser feito.” Para o político, a diversificação econômica, para além da atividade mineradora, a habitação social e a mobilidade urbana seguem sendo pautas urgentes e desafiadoras. “O desenvolvimento dos grandes condomínios é bem-vindo, mas aumenta o preço da terra, levando inúmeras pessoas de baixa renda a construir de forma irregular.”

A mobilidade urbana também é um grande desafio, principalmente o desafogamento da MG-030. Entre as obras previstas, a avenida Dr. Flávio Guimarães, na divisa com Belo Horizonte, será uma via com passagem exclusiva por Nova Lima. Polêmico, o projeto com término previsto para 2026 terá dupla funcionalidade, transformando-se em uma via de trânsito integrada a um parque linear que conectam o Vila da Serra ao Belvedere. ■

AÇÃO SOCIAL

# PELA EXCELÊNCIA DA REABILITAÇÃO FÍSICA E TAMBÉM SOCIAL

Presidente voluntário da Associação Mineira de Reabilitação (AMR) celebra os 60 anos da instituição que figura entre as 50 melhores organizações sociais do Brasil em ranking suíço e já vislumbra investimentos e ações para os próximos anos

## ▶ PATRÍCIA CASSESE

Referência internacional em reabilitação neuromotora de crianças e adolescentes com deficiência física, a Associação Mineira de Reabilitação (AMR) completou, em 2024, 60 anos. Desde a criação, pelo médico fisiatra Márcio de Lima Castro, a iniciativa acumula reconhecimentos – no ano passado, figurou entre as 50 melhores organizações sociais do Brasil pela Thedotgood, ranking suíço que avalia impactos de Organizações Não Governamentais em nível global.

Atendendo atualmente 500 crianças e adolescentes, de zero a 18 anos, a AMR está entre os destaques de 2024 por meio de seu presidente, Sérgio Roberto Belisário. Graduado em Economia, com especialização em Finanças e Negócios pela New York University e Fundação Dom Cabral/Insead e MBA (Ibmec), Belisário tem, no currículo, atuações em grandes empresas. O contato com a AMR começou por meio da mãe, Regina Belisário, voluntária.

As seis décadas da ONG, cuja comemoração segue até junho deste ano, inclui o lançamento de um livro. “Entendemos como a fortaleza da instituição o fato de ela ter sido bem estruturada desde o início. A AMR já foi criada com um con-

selho deliberativo, um fiscal, auditoria independente e diretoria-executiva voluntária. Ou seja, aqui, só os funcionários (cerca de 130, diretos) são remunerados.”

Já quanto aos prêmios, Belisário os credita a diversas causas, como o fato de a AMR propiciar condições para uma reabilitação em alto nível. Não só. Tão importante quanto é a inclusão social. “Não é reabilitar a pessoa para ela ficar em casa, mas integrada à sociedade”, explana.

Outro ponto levantado por Belisário é a estrutura. Não por outro motivo, frisa, a AMR é considerada um case internacional

“(Nosso objetivo) não é reabilitar uma pessoa para ela ficar dentro de casa, mas para que possa participar da sociedade naquilo que é possível”

por oferecer padrões como as organizações do chamado primeiro mundo. “Temos, na nossa organização, tudo o que é necessário a uma reabilitação e quase tudo o que é necessário à questão de inclusão”. Isso porque, salienta, ao longo do tempo, veio a constatação de que não adianta reabilitar sem incluir. “É muito importante que a pessoa possa participar da sociedade naquilo que é possível”, explana.

No escopo da inclusão, a AMR também oferece assistência social, jurídica e psicológica, bem como cursos visando gerar fontes adicionais de renda aos familiares. “Entendemos que o responsável pelo acompanhamento do assistido não tem como trabalhar”, diz Belisário. A grande maioria das famílias diga-se, são inscritas no CadÚnico do governo.

Neste sentido, a instituição estimula as famílias dos atendidos a fazerem permutas dentro do próprio espaço da AMR e se ajudarem. “Cada uma levando ou oferecendo aquilo que sabe fazer. Por exemplo, uma mãe sabe costurar, outra sabe fazer bolo, outra tem uma horta... Então, elas fazem permutas de serviços, produtos, melhorando a qualidade de vida e, do mesmo modo, trocando ideias com relação a seus filhos”, afirma.

Por meio de parcerias, a AMR tam-



## PERFIL

**SÉRGIO ROBERTO BELISÁRIO**

65 anos

Nascido em Belo Horizonte (MG)

Casado com Glacilene Lobato,  
pai de Octávio, Arthur e Sophia

Presidente voluntário da Associação Mineira de Reabilitação – (AMR)  
Graduado em Economia, com especialização em Finanças e Negócios pela New York University e Fundação Dom Cabral/Insead, e MBA pelo Ibmec

bem providencia a adaptação da casa dos assistidos: instalação de portas mais largas para a passagem de cadeira de rodas ou rampas de acesso, bem como barras de segurança no banheiro, corrimão, sanitários adequados, mobiliário específico... Tudo de forma gratuita. Do mesmo modo, itens pessoais, como fraldas descartáveis. “Quase 90% das nossas crianças fazem uso contínuo de fraldas.”

A AMR tem, ainda, assistência odontológica, bem como clínicas médicas diversas (incluindo psiquiatria, ortopedia, neuro), fisioterapia e T.O. “A ONG também banca 100% das cirurgias. Uma criança assistida pela AMR passa, em média, por dez procedimentos cirúrgicos entre zero e 18 anos de idade”, situa Belisário.

Outro orgulho é a oficina de órteses e próteses. Como já assinalado, a AMR assiste crianças em fase de crescimento. “E as órteses e próteses, neste caso, têm uma vida útil de cerca de oito meses – ou seja, são necessárias trocas constantes”. A oficina também produz mobiliário escolar para as instituições onde os assistidos estudam. Essas recebem, ainda, orientações sobre como facilitar a integração com demais alunos.

Para 2025, um dos investimentos será justamente na oficina, que também atende o mercado externo e o SUS. “A ideia é ampliar os serviços e, assim, aumentar a receita própria”. Tal qual, fazer com que o Laboratório de Análises do Movimento atenda à comunidade em geral. “O que evitaria deslocamentos de famílias a outros estados para, por exemplo, realizar exames, que costumam ser caros. A eles soma-se o custo de deslocamento, hotel, alimentação...”, lista o presidente.

Outra meta é avançar no projeto de uma segunda unidade, em parceria com outra instituição. O avanço no atendimento remoto é outro ponto que enche Belisário de orgulho. “O objetivo principal é atender os que saem da AMR. Porque, ao completar 18 anos, o assistido se desliga da ONG, mas, até aí, foi criado um vínculo muito forte, inclusive com as famílias. Ou seja, não é um momento fácil. Com essas ferramentas, o assistido pode seguir vinculado, de maneira remota”, comemora. ■

## CULTURA E TURISMO

# O DESAFIO DE ELEVAR A MINEIRIDADE A OUTROS PATAMARES

Secretário de Estado da Cultura e Turismo de MG comemora avanços inéditos da sua gestão em 2024, promete novidades para 2025 e celebra conquista pessoal com lançamento de livro

## ▸ DANIELA COSTA

Em 2020, quando o secretário de Estado da Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult-MG) Leônidas Oliveira assumiu o cargo, ele já sabia que o desafio seria grande, só não imaginava o quão longe iria chegar. “Apesar de trabalhar sempre com foco no sucesso dos resultados, nunca imaginei que nossos projetos teriam tamanho alcance e repercussão”, diz. Empenhado em recuperar o turismo mineiro após os profundos impactos gerados pela pandemia, sua gestão é marcada pela promoção da mineiridade como identidade cultural, tanto no Brasil quanto no exterior, e tem alcançado feitos inéditos. O mais recente foi conquistado no último mês de dezembro, ocasião em que o modo de fazer o Queijo Minas Artesanal (QMA) foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. O primeiro na categoria alimentar do Brasil.

Em 2024, o turismo mineiro se destacou mais uma vez, mantendo o posto de líder do crescimento da atividade turística do país pelo segundo ano consecutivo. A chamada economia da criatividade gerou 21.968 empregos somente no primeiro semestre, número que corresponde a 13,5% das 162 mil vagas abertas no estado no período. O semestre também foi marcado pelo recorde

nos repasses do ICMS Turismo, com R\$ 37,1 milhões distribuídos a 513 municípios pelo Governo de Minas, valor cinco vezes maior que o repasse do mesmo período de 2023. O aumento inédito se deve à Lei<sup>o</sup> 24.431/2023, que elevou de 0,1% para 0,5% o percentual destinado à atividade turística na distribuição de parte da arrecadação do imposto.

“Apesar de trabalhar sempre com foco no sucesso dos resultados, nunca imaginei que nossos projetos teriam tamanho alcance e repercussão”

**Sobre a possibilidade de a candidatura do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu à lista do Patrimônio Mundial Cultural e Natural sair vitoriosa**

Para aquecer ainda mais o setor, a Secult-MG investiu cerca de R\$ 3,3 milhões que foram aplicados em áreas estratégicas, como a divulgação turística de Minas dentro e fora do Brasil, a estruturação de produtos turísticos, o desenvolvimento da política de regionalização, o planejamento e monitoramento do turismo e a capacitação profissional. Também em 2024, o Carnaval da Liberdade, realizado em Belo Horizonte, alcançou recordes como 5,5 milhões de foliões nas ruas, sendo 262 mil turistas de fora do estado, e uma movimentação financeira de R\$ 943 milhões. Outro indicador do êxito da gestão de Leônidas é o crescente movimento nos aeroportos mineiros que, no primeiro semestre de 2024, tiveram mais de 3,27 milhões de pessoas desembarcadas nos terminais. Um crescimento de 9,27% em relação ao primeiro semestre de 2023.

Movido a desafios, o secretário revela que as conquistas não param por aí. “Minas vai ganhar mais um título da Unesco durante a nossa gestão”. Ele se refere à candidatura do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu à lista do Patrimônio Mundial Cultural e Natural. Outro avanço para o turismo no estado, diz ele, é a chegada do Hotel Boutique Clara Arte, do Grupo Clara Resorts, ao Inhotim, com reservas abertas desde dezembro. “Agora, os turistas terão a



## PERFIL

**LEÔNIDAS OLIVEIRA**

52 anos

Nasceu em São Gotardo (MG)

Solteiro

Formado em arquitetura e urbanismo pela PUC Minas, mestre em Restauração e Reabilitação do Patrimônio Histórico Arquitetônico e Urbano pela Universidade de Alcalá de Henares/ Gregoriana de Roma, Itália. PhD em Teoria da Arquitetura pela Universidad de Valladolid, Espanha.

Professor da PUC-Minas

Autor do livro *Arte, Cultura e Fé* (Ed. /Arte)

Secretário de Estado da Cultura e Turismo de Minas Gerais

experiência única de se hospedar no entorno do maior museu de arte contemporânea a céu aberto da América Latina”, diz.

A dedicação à cultura e ao turismo mineiro levou Leônidas a receber, no último mês de outubro, o Troféu BTM de Excelência na Gestão do Turismo, honraria concedida durante o *Brazil Travel Market* (BTM), maior evento de turismo B2B do Norte-Nordeste, realizado pela BBC Eventos. Em dezembro, ele também foi homenageado pelo Prêmio Arcanjo, em São Paulo, que elege os melhores do ano na cultura.

A agenda apertada não o impede de realizar alguns projetos pessoais. Graduado em arquitetura e urbanismo, em outubro Leônidas lançou o seu primeiro livro autoral, *Arte, Cultura e Fé* (Ed. C/Arte, 248 páginas, R\$ 120). A obra avalia o legado deixado pela arquitetura mineira e, mais especificamente, religiosa barroca. “É um convite à reflexão sobre a urgente necessidade da valorização do patrimônio cultural”, diz ele. Sua meta é escrever um livro a cada dois anos. O próximo, inclusive, já está em produção e remete às congadas e festas do rosário em Minas. Apesar de já ter morado alguns anos em outros estados e na Europa, Leônidas confidencia: “Sou feliz em Minas. É aqui que quero ficar.”

Com um temperamento inquieto e a mente fervilhando de ideias, o homem que já foi seminarista e um dia cogitou ser padre, desdobra-se para dar conta do recado. Dorme apenas cinco horas por noite, o que afirma ser o suficiente. Vaidoso, pratica atividade física diariamente. “Vou e volto para a academia correndo e subo 300 degraus de escada todos os dias”. Para se livrar da tensão diária própria do cargo que ocupa, tornou-se adepto da meditação e, sempre que possível, busca refúgio junto à natureza e aos seus dois pets de estimação: os cachorrinhos Chico e Bauman, ambos adotados. “Adoro percorrer trilhas com eles”. Com as energias renovadas, está preparado para encarar 2025, ano em que Minas marcará presença em 30 feiras internacionais e nacionais, consolidando ainda mais o seu calendário cultural na capital e cidades do interior. ■

## TECNOLOGIA

# PIONEIRISMO, INOVAÇÃO E CONSISTÊNCIA: GENTE GERENCIANDO GENTE

Uma das empreendedoras mais bem-sucedidas do país, a CEO e cofundadora da Sólides, reconhecida como empresária destaque no prêmio Top Of Mind, compartilha sua trajetória de superação e sucesso

## ▶ DANIELA COSTA

Presente na seleta lista dos 100 CEOs das startups de maior destaque no país, a mineira Mônica Hauck é um case de sucesso no Brasil. Apaixonada por pessoas e pelo potencial transformador que cada uma delas tem, ela promoveu uma verdadeira revolução no RH estratégico nacional. CEO e cofundadora da Sólides, empresa de tecnologia de Belo Horizonte líder na gestão de recursos humanos para pequenas e médias empresas, a profissional seguiu em 2024 nas alturas ao levar dois prêmios no Top of Mind de RH, uma espécie de Oscar do setor: seu negócio foi escolhido como melhor companhia de tecnologia para gestão de RH e, pelo terceiro ano, ela foi reconhecida como empresária-destaque.

Mônica comanda uma empresa que cresceu 653,18% no faturamento nos últimos anos e tem aproximadamente 800 colaboradores que atendem a cerca de 35 mil clientes em todo o país, números de uma trajetória pessoal desafiadora, que teve início com ela ainda garota, contou com um episódio de quase falência e uma virada das mais impressionantes. A menina que sempre se esforçou para ganhar seu próprio dinheirinho deu certo.

Em entrevistas dadas à imprensa, a empresária contou que chegou, ainda menina, aos 14 anos, a fazer faxina, vender produtos de Natura e Avon. Trabalhou

em museus e até em oficina mecânica. Graduou-se em história pela UFMG, o que a habilitaria para a vida toda em comportamentos coletivos. Apesar do perfil cheio de iniciativas, nem imaginava que um dia trabalharia com tecnologia, muito menos que seria empreendedora.

A virada aconteceu no início de 2008. Foi nesse ano que conheceu o estatístico Alessandro Garcia, por quem se apaixonaria, formaria uma família com dois filhos e também uma das maiores empresas do setor de RH do país. Unindo a habilidade de Ale, como é carinhosamente chamado por ela, em programação e sua própria expertise em análise de compor-

tamento humano, a dupla desenvolveu, na época, um software de gestão para o setor agropecuário, dando origem à empresa Procreare.

Dois anos depois, o casal fundou a Sólides, empresa que nasceu a partir de um protótipo avaliado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com 97% de precisão. A plataforma completa de gestão de pessoas faz uso da tecnologia voltada para o RH e departamento pessoal utilizando recursos da inteligência comportamental. Desde então, a empresa começou a se destacar no mercado, mas Mônica almejava ir ainda mais longe.

Decidiu que era hora de ampliar seus conhecimentos fazendo um curso no exterior, na Universidade Stanford, na área de extensão em empreendedorismo. O investimento valeu a pena. De 2010 a 2015, a Sólides cresceu 40% ao ano, tornando-se referência nacional em sua área de atuação. A empresa também passou a atuar no segmento de pesquisa e desenvolvimento de produtos inovadores, criando o sistema Profiler, capaz de identificar perfis profissionais e comportamentais.

O sucesso foi tanto que a ferramenta foi reconhecida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e também pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) como Produto Inovador. Galgando degraus cada vez mais altos, o próximo desafio da empresa foi desenvolver uma plataforma

“A inteligência artificial mudou a forma de se fazer gestão de pessoas, ajudando o RH a construir uma jornada mais eficiente e as empresas a melhorarem o seu fluxo de caixa”



## PERFIL

**MÔNICA HAUCK**

45 anos

Nasceu em Belo Horizonte (MG)

Casada, 2 filhos

CEO e Cofundadora da empresa Sólides!

Uma das 100 pessoas mais inovadoras Latam pela Bloomberg

Prêmio Top of Mind de empresária destaque

Graduada em História pela UFMG, pós-graduada pela mesma instituição em Culturas Públicas, MBA em gestão empresarial pela FGV e certificada em inovação e empreendedorismo pela Stanford University

completa de RH, com People Analytics e Gestão Comportamental, que auxilia-se outras empresas a reduzir os custos, evitando, assim, contratações erradas e aumentando a produtividade. “O nosso objetivo sempre foi ajudar as empresas e as pessoas a se desenvolverem”, afirma Mônica. Missão cumprida! Em 2022, a Sólides recebeu o maior aporte já feito em uma HRTech: R\$ 530 milhões da gestora de private equity Warburg Pincus. O montante foi a maior captação já levantada por uma startup do setor na América Latina. De olho no futuro, o recurso foi logo investido para a aquisição da Tangerino, startup de controle digital de pontos e jornada de trabalho.

Ciente dos altos e baixos do empreendedorismo, Mônica se recorda do duro aprendizado de uma experiência de quase falência e da luta para dar a volta por cima. “Houve um período em que chegamos ao ponto de ter de demitir os funcionários e não ter dinheiro para arcar com as despesas.” No entanto, ela também se lembra que foi daquela difícil vivência que nasceu a empresa vencedora de hoje: “É fruto da decisão que tomei, naquele momento, de não desistir e seguir em frente.” Em 2022 e 2023, Mônica criou um plano de negócios tão ousado que foi eleita Empresária Destaque do prêmio Top of Mind Brasil de RH. Ainda em 2023, figurou entre as 100 pessoas mais inovadoras da América Latina pela Bloomberg Línea.

Em 2024, a Sólides adquiriu o braço de Folha de Pagamento Digital 2easy, se consolidando-se como a *one stop shop* das PMes. Em setembro do mesmo ano, comprou o RHGestor para fortalecer as médias empresas do país. Utilizando dados para analisar a produtividade, o programa facilita o processo de recrutamento, seleção e a retenção de talentos. Mônica relata que para que os resultados fossem alcançados, foi preciso focar, primeiro, na reeducação dos empreendedores. “A rotatividade de funcionários leva as empresas a perderem bilhões de reais por ano. Mesmo assim, faltava fazer com que os gestores enxergassem a situação e se abrissem para a solução.” Em sua experiência, a empresária aprendeu que, para ter um plano de negócios bem-sucedido, é preciso aliar execução, disciplina e foco. “O que atrai o investidor é a consistência.” ■

## ESPORTE

# UM “GOLFINHO” BRASILEIRO NAS PISCINAS DO MUNDO

Com uma participação histórica nos Jogos de Paris, onde conquistou três medalhas de ouro, nadador quebra recordes e se consagra como um dos grandes fenômenos do esporte paralímpico mundial

## ▸ MILTON LUIZ

Grande estrela do Brasil nos Jogos Paralímpicos de Paris, Gabriel Araújo foi o único atleta não francês citado pelo presidente do Comitê Organizador, Tony Estanguet, na cerimônia de encerramento. “Quando o brasileiro Gabrielzinho conquistou suas três medalhas, enviou uma mensagem poderosa para pessoas com deficiência: o esporte é para você também”, declarou o dirigente durante discurso no *Stade de France*.

O nadador foi mesmo a grande sensação das Paralimpíadas. Carismático, caiu nas graças da torcida francesa. A principal emissora do país, a France2, o elegeu a estrela da competição. No programa *Quels Jeux*, de grande audiência no país, foi chamado de “Pelé das Piscinas Brasileiras”. “Esse reconhecimento foi importante porque me deu a certeza de que meu trabalho tinha sido bem feito. Tudo isso deixou Paris mais especial para mim. Sempre tive o sonho de conhecer a cidade, mas nunca soube o porquê. E conheci da melhor forma possível: não só a cidade, a Torre Eiffel, mas o povo também”, diz.

A Arena *La Défense* ia à loucura quando o brasileiro comemorava suas vitórias dançando, brincando e botando a língua para fora. Já tinha feito assim em Tóquio e repetiu na Cidade Luz. “Não tem nada ensaiado ou preparado. É uma forma de mostrar para todo mundo que, além de

atleta, sou uma pessoa feliz. Nasci e cresci sabendo que ia ter muitas dificuldades, mas a vida fica mais fácil com alegria. Ela tem de estar presente”, afirma.

Com 1,21m de altura, Gabriel é um gigante da natação. Nos Jogos de Tóquio, em 2021, sua primeira paralimpíada, trouxe na bagagem três medalhas: duas de ouro e uma de prata. Chegou ao Japão como promessa e terminou como grande realidade do esporte paralímpico. Ano passado, em Paris, conseguiu se superar, conquistando três ouros (50m costas, 100m costas e 200m livre). “Acho que não estou nadando, estou voando, flutuando na água”, declarou. Gabriel gosta de dizer que “não vence, mas amassa as provas”. “Cada vez que subo no pódio, que ganho uma medalha, é um momento diferente. É marcante por isso. Nem sei

explicar o que sinto. Passa um filme na minha cabeça, de tudo que enfrentei para chegar até ali”, revela.

Gabriel nasceu com focomelia, doença congênita que impede a formação normal de braços e pernas. Ele tem parte dos ombros e pernas atrofiadas, mas consegue nadar com os dois pés. Concorre na classe S2, para pessoas com comprometimento físico-motor. Desenvolveu um estilo, a “golfinhada”. Para nadar, ondula o corpo na água, como um golfinho, com movimentos pélvicos. “Esse estilo me permite usar todas as armas que tenho: as pernas, o quadril, o ombro, a cabeça, o pescoço”, conta o medalhista. Não por acaso, os franceses o apelidaram carinhosamente de *dauphin* (o golfinho).

Nascido em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o atleta cresceu em Corinto, no nordeste do estado. Sua estreia profissional aconteceu em 2015. O professor de educação física da escola onde ele estudava, Aguilar Freitas, fez sua inscrição nos Jogos Escolares de Minas Gerais (Jemg) sem ele saber. “Acabou que me apaixonei pela natação. Foi amor à primeira vista. Depois daquele momento, nunca mais parei de nadar. Se não fosse esse olhar diferente do Aguilar para mim, eu não teria esses resultados, não teria chegado onde estou hoje. Ele foi primordial”, lembra o mineiro, que naquela época tinha 13 anos.

A família abraçou esse “amor pela natação” de Gabriel e, para bancar as viagens que ele tinha que fazer, realizou bingos,

“(Minha mãe) me falou para eu não desistir nunca, que podia ser e alcançar o que quisesse, bastava acreditar e correr atrás”



## PERFIL

**GABRIEL GERALDO DOS SANTOS ARAÚJO**

22 anos

Nasceu em Santa Luzia (MG)

Solteiro

Atleta paralímpico, conquistou três medalhas em Paris em 2024

Quebrou o recorde mundial nas eliminatórias dos 150m medley, também durante os Jogos na capital francesa

Eleito o melhor atleta, na categoria masculina, pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)

Encerrou 2024 como campeão da World Series da Natação, competição que reúne atletas de todas as classes paralímpicas nas mesmas baterias. Gabriel nadou os 50m borboleta, em Berlim, na Alemanha (onde quebrou o recorde mundial na sua classe), e os 100m livre, em Limoges, na França (recorde das Américas)

rifas e fez até pedidos de doação. Dona Eneida, sua mãe, chegou a recolher latinhas para conseguir dinheiro e não deixar o sonho do filho morrer. As primeiras vitórias em um torneio internacional vieram nos Jogos Parapan-Americanos, em Lima, no Peru, em 2019. Ele, então com 17 anos, voltou com cinco medalhas na bagagem. A grande inspiração para essa trajetória de sucesso veio de dentro de casa. Ele lembra o quão importante foi o conselho que ouviu da mãe: “Ela me falou para eu não desistir nunca, que podia ser e alcançar o que quisesse, bastava acreditar e correr atrás”, revela o nadador.

Atleta do Praia Clube, de Uberlândia, Gabriel vive atualmente em Juiz de Fora. Lá, no Clube Bom Pastor, treina de segunda a sábado, durante três horas. Passa duas horas na piscina e uma na academia ou na fisioterapia, sempre acompanhado pelo treinador Fábio Antunes. É também em Juiz de Fora que cursa jornalismo, na UniAcademia. Quando se aposentar das piscinas, quer trabalhar com jornalismo esportivo. “Sempre gostei de esportes, principalmente futebol, antes mesmo da natação. Usar essa paixão com o conhecimento que estou tendo agora é o link perfeito para o meu futuro”, acredita o nadador, que no início do ano participa das seletivas para o Mundial de Esportes Aquáticos, que acontece de 11 de julho a 3 de agosto, em Singapura. “Vou me preparar para performar da melhor forma possível”, diz, determinado.

Mesmo já integrando a lista dos atletas paralímpicos que mais subiram ao pódio, Gabriel diz que quer ser referência pela pessoa que é, não só pelos resultados. Para ele, melhor do que medalhas, é o carinho que recebe, principalmente das crianças. “Elas chegam perto, pedem tirar foto, me reconhecem mais do que os pais. Vejo que o que tenho feito mexe com elas.”

O mineiro despertou também a atenção de uma cantora famosa. No livro *Outra Autobiografia* (2016), Rita Lee disse ter virado fã ao assistir às Paralimpíadas de Tóquio: “Acompanhei os jogos, torcendo para o Brasil aparecer bem na fita, o que acabou acontecendo pra valer na Paralimpíada. Fiquei fã do medalhista Gabriel, que sem braços e pernas nadava como golfinho; me emocionei muito com ele”, escreveu a rainha do rock brasileiro. ■

## LITERATURA

# UM IMORTAL COM IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO

Primeiro indígena a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras (ABL), Ailton Krenak tem seus livros publicados em mais de 20 países, lançou em 2024 sua primeira obra infantil e estreia na música em parceria com Diogo Nogueira

## ▸ MILTON LUIZ

Primeiro indígena a se tornar “imortal” da Academia Brasileira de Letras (ABL), Ailton Krenak, 71 anos, brincou na cerimônia de posse que a instituição tem a missão de difundir a lusofonia, mas que ele estava lá para promover uma sinfonia de 305 etnias e 180 línguas. “Depois de mais de 100 anos da fundação, os acadêmicos finalmente acolheram alguém de outra voz que não seja a língua portuguesa. Isso é revelador. O Brasil é uma terra indígena, aqui não é Portugal. Hoje temos dezenas de autores indígenas, algumas jovens mulheres como Geni Nuñez, ativista guarani que já publicou dois livros importantes e que lota auditórios”, destaca Ailton Krenak, que desde o ano passado passou a ocupar a cadeira nº 5 da instituição, que pertenceu ao historiador José Murilo de Carvalho.

O ambientalista, filósofo, poeta e escritor tem cerca de 10 livros publicados, entre eles a trilogia *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* (2019), *A Vida Não É Útil* (2020) e *Futuro Ancestral* (2022), já traduzidos em 20 países. “Escrevi *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* motivado por minhas implicações sociais, culturais e ideológicas, e elas me pressionavam a dizer algo sobre o tempo climático que estamos vivendo, sobre o abismo que se instituiu sobre o corpo humano e a Terra.

Os humanos andam sobre a terra como zumbis, não sabem pisar suavemente sobre ela. Um jornalista escreveu que, em *Ideias*, repeti Sherazade (de *As Mil e uma Noites*) e encontrei uma maneira de contar uma história para que o mundo não acabe”, afirma.

“Meu gesto foi gravado e filmado. Talvez tenha sido um dos primeiros exemplos de viralização. Aquela imagem me arrebatou. Não fui eu que fiz aquilo, foi aquilo que me fez”,

**Sobre gesto na tribuna da Câmara dos Deputados durante a Constituinte, em 1987**

Em outubro, Ailton Krenak lançou seu primeiro livro infantil, *Kuján e os Meninos Sabidos*, feito em parceria com a escritora e ilustradora paulista Rita Carelli. No livro, o criador volta à terra na forma de um kuján, tamanduá na língua krenak. “Estou me devolvendo um tempo de criança. Quando as crianças estão brincando com meu livro, me incluem na brincadeira. Estou vivendo meu momento Ziraldo. Eu não chamo de literatura infantil porque as crianças de 3, 4, 5 anos sabem muito mais coisas que os adultos imaginam. Elas enxergam coisas que os outros não veem.”

Em dezembro, o líder indígena encontrou uma nova maneira de divulgar suas ideias: a música. Em parceria com Diogo Nogueira, lançou a canção *Qual Futuro Então Virá?*. “O convite foi uma surpresa. Quando eu vi a letra da música, a surpresa aumentou mais ainda. Na gravação, fizemos uma animada troca de ideias, onde pude ouvir uma música linda que o pai de Diogo – o também sambista João Nogueira (1941-2000) – fez. Isso me deixou totalmente tomado de sentimentos”, afirma.

Ailton Krenak se tornou um rosto conhecido dentro e fora do Brasil quando subiu à tribuna da Câmara dos Deputados durante a Constituinte, em 1987, para proferir um discurso a favor



## PERFIL

**AILTON ALVES  
LACERDA KRENAK**

71 anos

Nasceu em Itabirinha (MG)

Casado com Irani Félix  
Viana Krenak

Entre os títulos e honrarias que Ailton Krenak já recebeu estão a de Comendador da Ordem de Mérito Cultural da Presidência da República e doutor honoris causa das universidades Federal de Juiz de Fora, Federal de Minas Gerais e Universidade de Brasília

Também foi o primeiro indígena a ocupar uma cadeira na Academia Mineira de Letras. Tomou posse da cadeira 24, que tem como patronesse a poeta e inconfidente Bárbara Heliodora

dos direitos dos indígenas. Enquanto falava ao microfone, pintava o rosto com tinta preta de jenipapo, em sinal de luto. A imagem correu mundo.

Dois anos antes desse gesto histórico, ele deu voz aos povos indígenas através das ondas do rádio. Em 1985, a Universidade de São Paulo resolveu mudar a programação de sua emissora, convocando instituições públicas e movimentos sociais a proporem pautas. Sem grande expectativas, Krenak, que cinco anos antes havia fundado a ONG Núcleo de Cultura Indígena, propôs o *Programa do Índio* e a USP aceitou. “A cada edição, copiávamos 600 fitas-cassete. Eu despachava essas cópias, pelo correio, para 600 aldeias de todo o Brasil”, lembra.

O *Programa de Índio* durou quatro anos e foi a “estreia” de um jornalista famoso hoje. William Bonner, na época com 20 anos e então estudante da USP, passava pelo corredor da rádio e Krenak o catou para gravar a chamada do programa. “Costumo brincar que dei o primeiro emprego para o Bonner”, conta. Pouco mais de 150 edições do programa foram preservadas e hoje podem ser ouvidas no site da produtora Ikorê, inclusive com a voz de Bonner anunciando: “A Rádio USP apresenta: Programa de Índio. Um trabalho do núcleo de cultura da União das Nações Indígenas”.

Ailton Krenak vive na Reserva Indígena Krenak, na fronteira de Minas Gerais com o Espírito Santo, na margem esquerda do rio Doce, atingido no dia 5 de novembro de 2015 pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). O desastre despejou 60 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minérios no meio ambiente, contaminando toda a bacia de mesmo nome. Hoje, o Watu (“o avô”, em língua krenak) está “em coma”. O ritual de batismo das crianças, feito no rio, não acontece mais. Elas aprendem a nadar em caixas d’água. Até mesmo a água que os krenaks consomem vem em caminhões-pipa. “Os netos, os filhos, as gerações que se sucedem no corpo do rio continuam brigando por ele, cantando pra ele. É como aquela imagem de um ente querido em coma e os parentes ao redor sonhando com ele, cantando pra ele, na esperança de que ele está ouvindo e que uma hora ele pode erguer-se. Estado de coma não é abandono, estado de coma é vigília.” ■



Divulgação



## RECOMEÇO EM 2025

Na madrugada de 13 de dezembro, a confeitaria **Bárbara Gatti Machado** tomou um susto ao chegar a seu ateliê no Buritis. O espaço foi invadido por ladrões que levaram forno, batedeira, microondas, ar-condicionado e diversos outros materiais de trabalho. Aos prantos, ela foi para as redes sociais avisar que não teria como entregar as encomendas. "Recebemos o carinho de inúmeras pessoas, o que tornou tudo mais leve", diz Bárbara. A Ba Cakes nasceu em 2018, quando a jovem resolveu trocar o recém-conquistado diploma em biomedicina pelo dólma. Começou fazendo bolos caseiros e, em seguida, montou a confeitaria ao lado da mãe, Andrea. Hoje, faz bolos e doces para diversas ocasiões. O produto mais famoso da marca é o bolo de balão e estrelas, com preços que variam entre R\$ 255 a R\$ 480, dependendo do tamanho. "Estamos confiantes de que tudo dará certo, com novos desafios e oportunidades. É verdadeiramente começar do zero", diz. As encomendas podem ser feitas pelo Instagram [\\_bacakes](#) e pelo whatsapp (31) 98470 5269.

# MINAS NO PRATO

Assim que chega ao Trintaem, o mais recente restaurante de comida mineira contemporânea inaugurado na capital, o cliente é recebido com "mentira" de polvilho, uma entrada crocante que, no interior do estado, é um recurso muito usado para servir uma gostosura às visitas que aparecem sem avisar. A hospitalidade, característica tão única do nosso povo, está presente no Trintaem assim como os ingredientes marcantes da comida das Gerais. Quase tudo que é usado nas receitas vem de território mineiro. "Fazemos questão de cozinhar com o que temos de melhor, priorizando nossos insumos tanto quanto é possível", diz a chef **Ana Gabi Costa**, que traz para o menu suas vivências em Pedro Leopoldo, onde cresceu com as mulheres da família assando biscoitos, marinando o pernil e cuidando da horta. O resultado são pratos cheios de referências afetivas, mas elaborados com técnicas apuradas. É o caso do frango com quiabo, servido com angu lavado de milho verde e gema empanada (R\$ 99) e o feijão, angu e couve (R\$ 49). Para sobremesa, o curau de laranja (R\$ 27) é preparado com milho verde, broa de fubá, calda de laranja e crocante de canela.

Victor Schwaner/divulgação



## DOIS EM UM

Já fechando 2024, Lourdes ganhou um novo lugar que garante ao bairro, ano após ano, o título de destino gastronômico. O Avra é, na verdade, dois em um: de um lado, uma choperia responsa – a bebida fica armazenada em uma câmara fria e ainda passa por dois pré-resfriadores até chegar à chopeira de cobre – e, do outro, o Whisper, localizado no subsolo. Esse segundo espaço traz um conceito de lounge focado em coquetelaria. Quem assina a carta é Jocassia Coelho, uma das bartenders mais badaladas da capital. O negócio é administrado pelos sócios Fabiano Aguiar, Alexei Vallerini, Vandinho Fontes e **Mario Versiani**, que também assina o menu. “O cardápio foi inspirado na nossa brasilidade, agregando pratos mediterrâneos, seguindo uma tendência de petiscos leves e refrescantes”, afirma Mario. A estrela da cozinha é o forno braseiro que, além de grelhar as carnes garantindo o sabor característico do carvão, também assa pescados e finaliza algumas massas, como a lasanha. Dali saem oito tipos de proteínas, como a picanha (R\$ 140) e o salmão (R\$ 98), que podem ser servidos com nove opções de acompanhamentos. Para os apaixonados por uísque, há um espaço para degustação, incluindo a bebida da destilaria mineira Lamas, que carrega mais de 30 prêmios nacionais e internacionais.



Divulgação

Divulgação



## PEQUENA NOTÁVEL

A menor sorveteria de Beagá. É assim que o sócio **Alfredo Lanna** (do grupo Marsarda, dono de estabelecimentos como Panorama Pizzaria e Cervejaria Vinil) descreve a Zeferino, que abriu as portas na rua Sapucaí há poucos meses. “Nossa máquina produz quatro sabores por vez”, explica. A ideia de negócio surgiu durante uma viagem a São Paulo, quando o grupo visitou sorveterias como a Umami e Central, que investem em sorvetes do estilo soft, ou seja, retirados diretamente da máquina. “Descobrimos, então, um maquinário italiano que produz o gelato na frente do cliente, com uma cremosidade incrível, e ficamos encantados”, completa Alfredo. Os quatro sabores variam e podem ser substituídos até no mesmo dia. O que mais faz sucesso com a clientela é o de doce de leite servido com canudinho crocante (R\$ 16, o copo com 80 ml e R\$ 19, com 120 ml).

## SOB DEMANDA

Foi na pandemia que **Antônio Augusto Valadares Campos** inventou a Cozinha do Tony, uma confraria virtual onde recebia chefs e cozinheiros para prepararem uma receita harmonizada com vinho ou cerveja. Do YouTube para os eventos presenciais foi um pulo. Visando o mercado corporativo, Tony passou a atender grandes empresas como Localiza e Porto Seguro. E o negócio foi ainda mais longe. Ele acaba de abrir o Tônica, espaço para a realização de jantares, happy hour, celebrações das mais variadas e todas customizadas de acordo com o gosto do freguês. “É a materialização de um sonho. Cada evento tem um toque especial, da decoração ao menu”, explica. Com capacidade para 75 pessoas, o local também pode ser usado para gravação de receitas. Até fevereiro, a casa ainda ganha um café e um bar de vinhos



Divulgação



rfonseca@revistaencontro.com.br

POR RODRIGO A. FONSECA

# Gênero, experiência e idade - Influências na degustação

Existem algumas saudáveis controvérsias sobre fatores que podem influenciar as degustações de vinhos. Haveria diferença de sensibilidade entre homens e mulheres? E quais seriam os efeitos da experiência e da idade sobre a capacidade de avaliar um vinho?

## GÊNERO

Muito se discute se mulheres têm maior sensibilidade do que homens. Inúmeros estudos, em diferentes países, inclusive no Brasil, tentaram chegar a uma conclusão definitiva. As dificuldades não são poucas: número limitado de amostras que podem ser apresentadas a um determinado grupo para a degustação, número necessariamente grande de pessoas envolvidas nas provas para se ter uma amostragem representativa, diferenças de *background* dos participantes (se beberam/degustaram desde jovens ou não, se tiveram mentores na família), e diferenças de idade em um mesmo grupo avaliado, entre outros. Além disso, sendo a degustação uma experiência altamente subjetiva, o que agrada a um pode desagradar a outro.

A percepção de gosto é uma combinação do que se percebe nas papilas gustativas da língua e na mucosa olfativa das narinas. Pesquisas já demonstraram que existem diferenças fisiológicas entre os sexos. As mulheres têm mais papilas gustativas que os homens, e estas são mais sensíveis, permitindo que elas percebam maiores sutilezas e nuances de componentes em pequenas concentrações.

As diferenças são mais notáveis na percepção de amargor e de dulçor, sentidas com maior intensidade pelas mulheres. Além disso, no período fértil, elas desenvolvem uma sensibilidade maior aos aromas, permitindo sua identificação mais precisa, o que possibilita uma descrição mais detalhada. Os homens, por sua vez, mostram maior habilidade para perceber a estrutura, a potência e a intensidade dos vinhos. Eles também tendem a gostar mais dos vinhos que as mulheres durante as experimentações.

Alguns dos estudos que pesquisaram diferenças entre os sexos usaram, além da degustação de vinhos propriamente, protocolos para avaliação da capacidade olfativa utilizados pela comunidade médica, como o *Sniffin Sticks Test* (SST) e o *University of Pennsylvania Smell Identification Test* (Upsit). Lembrando que existem muitas diferenças de percepção gustativa entre as pessoas. Por exemplo, 25% da população tem menor sensibilidade ao amargor e 25%, maior sensibilidade.

## TREINAMENTO E EXPERIÊNCIA

Habilidades gustativas, cultura, ambiente de criação, experiência e acúmulo de conhecimento são fatores que muito influenciam na degustação. Ter acesso a um mentor experiente é essencial. Independentemente de gênero e idade, após treinamento profissional em degustação, estudos revelaram que a capacidade de apreciar um vinho tende a ser convergente entre os sexos.

“Independentemente de gênero e idade, após treinamento profissional em degustação, estudos revelaram que a capacidade de apreciar um vinho tende a ser convergente entre os sexos.”

## IDADE

Vários de nossos sentidos/habilidades, como visão, audição, agilidade e equilíbrio mudam com a idade e “não para melhor”, conforme Hugh Johnson, jornalista inglês especialista em vinhos. Estaria nosso sistema gustativo-olfativo imune a estas mudanças? Certamente, não. Entretanto, a experiência adquirida ao longo de muitos anos degustando pode contrabalançar, pelo menos parcialmente, estas mudanças.

E qual seria um bom remédio para aliviar esta trajetória irremediável? Manter intacto o interesse tanto pelas regiões e vinhos que formaram nosso paladar, e que podem estar passando por bem vindas transformações, como em conhecer novas regiões que despontam com produtos que, a cada ano, crescem em suas dimensões. Não adianta lamentar o que mudou mas, sim, aproveitar todas as novas oportunidades de conhecer e comparar. ■

Referências: <https://blog.vindome.net/do-women-make-better-wine-tasters-than-men/>

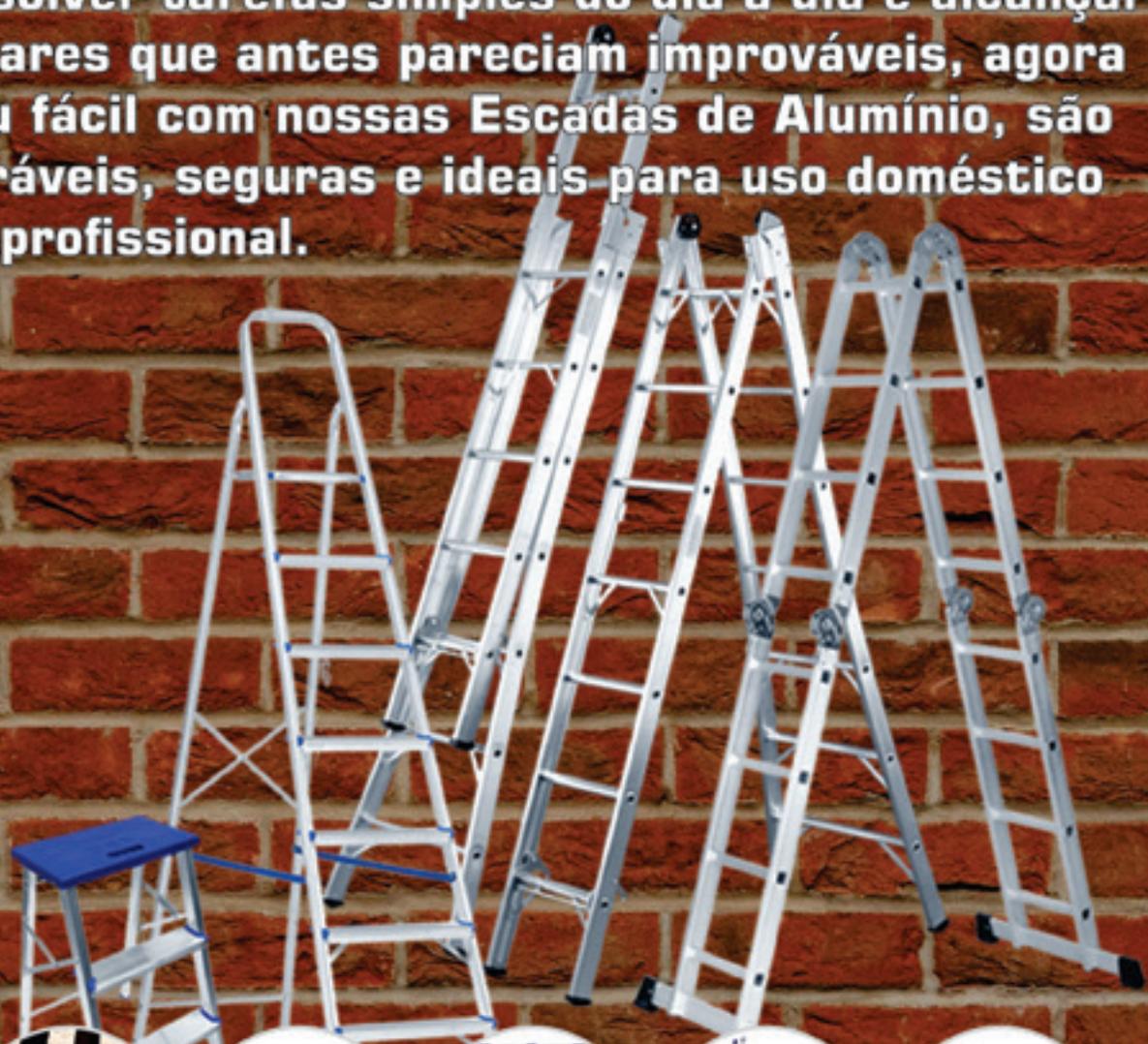
Rodrigo A. Fonseca é engenheiro, chef e sócio do restaurante francês Taste-Vin



**DOCTOR**  
**ESCADAS**  
ESPECIALISTA EM ESCADAS

**MOR**

**Resolver tarefas simples do dia a dia e alcançar lugares que antes pareciam improváveis, agora ficou fácil com nossas Escadas de Alumínio, são duráveis, seguras e ideais para uso doméstico ou profissional.**



# Arroz, feijão, macarrão... e tropeiro, couve ou angu

Em Minas, essa instituição nacional chamada prato feito carrega ingredientes e preparos que dizem muito sobre a nossa gastronomia; aqui, apresentamos uma rota para você provar os melhores PFs do Mercado Central: um clássico do clássico

## ▶ CAROLINA DAHER

Com 95 anos, o Mercado Central é um dos símbolos de Belo Horizonte. Por seus corredores, passam, em média, 30 mil pessoas diariamente, entre turistas e moradores em busca de ingredientes, comidas e histórias que fazem parte da identidade da culinária mineira. Tem pão de queijo com pernil, broa, torresmo, fígado com jiló, cachaça, queijo e doce de leite... Nesse grande labirinto formado por lojas, restaurantes e mercearias é possível entender a cultura das Gerais em sua essência. A moça oferecendo para experimentar a geleia, o queijo partido em pequenos pedaços fincados por palitos de dente em cima dos balcões e o sorriso do vendedor que está ali há tantas décadas que já até perdeu as contas dizem muito do que somos e representam a tal hospitalidade mineira em sua essência.

Criado para reunir os comerciantes das principais feiras de Belo Horizonte em um só local, o então Mercado Municipal era, na década de 1930, o único centro de abastecimento da região. Isso o tornava, conseqüentemente, um dos principais pontos de encontro da cidade. Os bares do Mercado eram frequentados por homens das classes mais populares, mas em seus corredores a clientela era diversificada, formada por homens e mulheres de todas as faixas sociais.

A urbanização fez a alimentação cotidiana ganhar novos rumos. Existe, agora, a necessidade de oferecer comida aos trabalhadores que vinham de longe de suas casas. A partir

da década de 1950, com a explosão populacional, os pratos feitos, ou PFs, como são chamados na intimidade, caem na boca do povo em todo o Brasil. As refeições rápidas e baratas - pelo menos, foi pra isso que o PF nasceu - normalmente são compostas por arroz, feijão, salada, batata e uma proteína. Mas as combinações de acompanhamentos acabaram regionalizadas. Em grande parte do Nordeste, é quase uma obrigação a presença do cuscuz e, na região Sul, a polenta é indispensável. Por aqui acabou incorporando muito de nossas receitas clássicas como tropeiro, tutu e couve refogada. “Os primeiros pratos que fizemos foram PFs de contrafilé, pernil, filé de frango, carne de panela e carne moída com batatas cozidas”, diz Ilmar Antônio de Jesus, do Casa Cheia. O restaurante, fundado em 1978, é um dos mais procurados. Como guarnição para as proteínas, arroz, feijão, macarrão à bolonhesa, batata frita e salada de alface e tomate. Batizados como pratos comerciais, eles estão até hoje no cardápio. Por dia, o restaurante chega a vender mais de 400.

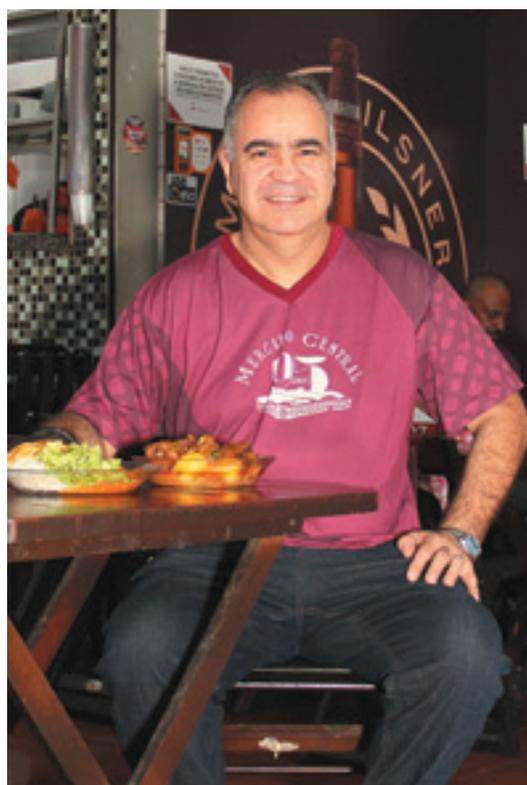
O Mercado Central tem uma rota especial de pratos feitos que muitos - até mesmo os belo-horizontinos - desconhecem. Por ali, além de petiscos e merendas, seis restaurantes oferecem uma opção diferente a cada dia, recheada de sabores e histórias.





## *Mané Doido*

Não existe panela de pressão no Mané Doido. Até mesmo a rabada, servida sempre às terças e quintas, acompanhada de arroz, feijão, macarrão, batata ensopada e verdura (R\$ 35) é feita no método mais mineiro possível: longo cozimento em fogo baixo. “Quando montou o restaurante, o Mané Doido não tinha dinheiro para comprar uma panela de pressão e percebeu que sem usar o recurso a comida fica ainda melhor, com gosto de casa de avó”, explica Fátima Drumond, filha do fundador, Manoel Drumond, mais conhecido como Mané Doido. São 70 anos de história. Quando Manoel morreu, Fátima saiu da PUC Minas, onde trabalhava há mais de duas décadas, para continuar o legado paterno ao lado do marido, **Olimar Coelho**, e do filho, Leonardo. “Meu pai estava trabalhando em São Paulo e viu que a feijoada à la carte era muito cara. Quando montou o restaurante, resolveu colocar a receita em um PF para que todo mundo pudesse comer a um preço mais acessível”, diz Fátima. Em um dia de grande movimento, a casa chega a receber mais de 500 clientes. Os pratos feitos variam a cada dia da semana. Segunda, dobradinha (R\$ 30), servida com arroz, macarrão, angu e verdura. Terça e quinta, a famosa rabada. Na quarta, tropeiro com costelinha (R\$ 34), arroz, macarrão e verdura. Sextas e sábados, feijoada (R\$ 34). Há ainda 10 opções de proteínas, como bife de boi (R\$ 33) e carne cozida (R\$ 28) servidas com arroz, feijão, macarrão e verdura. Outra possibilidade é o tropeiro (R\$ 34), que pode vir com boi, porco, carne cozida, peito de frango ou fígado.





## Restaurante do Júlio (Palhares)

A lanchonete Palhares existe há mais de 30 anos; o bar, tem mais de 10; já o restaurante tem duas décadas, mas apenas há cinco anos chegou ao Mercado Central. “Na verdade, antes ele ficava do lado de fora, na Galeria São Vicente”, explica a sócia Viviane Palhares, sobrinha do fundador, Júlio. Ele começou ali trabalhando em uma loja de hortifruti do tio, até que resolveu comprar um espaço, onde abriu

uma pequena lanchonete. O negócio foi crescendo e, hoje, são três operações. No restaurante, os pratos feitos variam a cada dia. Na segunda tem costelinha (R\$ 29); terça, rabada (R\$ 35); na quarta, frango assado (R\$ 30); na quinta é frango com quiabo (R\$ 30); e sexta e sábado, feijoada (R\$ 35). Há ainda as opções em que o cliente escolhe entre bife de boi, frango, porco e fígado (R\$ 28) ou omelete (R\$ 32)

e são servidos com arroz, feijão, salada e fritas. “Todos os dias temos tropeiro, que é o que mais sai”, diz **Viviane**, na foto com o filho. No prato, além do feijão tropeiro, arroz, ovo, torresmo, couve e costelinha (R\$ 38), o cliente ainda tem a opção de escolher linguiça ou bife de porco. Os dias mais cheios são na sexta e no sábado, quando a casa comercializa até 130 patos.



Fotos: Pádua de Carvalho



## Casa Cheia

Um dos restaurantes mais tradicionais do Mercado. Com 46 anos, o Casa Cheia faz jus ao nome, vive lotado. Localizado no segundo andar, as filas costumam descer pela rampa em um ziguezague de pessoas. “Um bom horário para chegar é até às 11h20 ou depois das 15h”, diz o proprietário **Ilmar Antônio de Jesus**. Ele faz questão de manter a tradição e segue religiosamente o tempero de sua mãe, dona Maria. “É uma combinação de alho, várias folhas verdes com água e, depois, misturados em uma barrica de sal”, explica. A banca Santo Antônio, também localizada no mercado, é seu maior fornecedor de temperos e especiarias. “Fizemos um trato, vou à loja para escolher meus temperos e ela não pode passar a receita para ninguém”, completa Ilmar.

Com capacidade para 80 pessoas – em fevereiro o espaço ganha mais 40 lugares graças a uma ampliação. No cardápio, o Casa Cheia tem como campeão de vendas o Mexidoido Chapado, mexido feito na chapa com arroz, legumes cozidos no azeite, lombo, linguiça caseira, iscas de pernil e ovo de codorna frito (R\$ 47). Existem pratos que estão no cardápio desde a sua fundação, como o Feijão Mexicano (servido de quinta a domingo): cozido de feijão com carne de sol, linguiça calabresa defumada, carne bovina, bacon e mostarda em folhas refogadas no alho (R\$ 39). Além dos pratos comerciais, em que o cliente escolhe entre bife de boi, porco, fígado, frango, tilápia ou carne de panela (de R\$ 36 a R\$ 42), servidos com arroz, feijão, macarrão, fritas, alface, tomate e vinagrete, há ainda uma seleção de pratos mineiros. Na segunda, é dia frango com quiabo e angu (R\$ 42), acompanhado de arroz, feijão, couve, batata frita e tomate. Sextas e sábados, tem feijoada completa (R\$ 47).





Fotos: Pádua de Carvalho



## *Jorge Americano*

Americano vem do time do coração do dono, o América Futebol Clube. Com o ambiente decorado com objetos que fazem referência ao clube, incluindo quadros com pôsteres antigos, o lugar é conhecido por sua comida caseira bem-feita. Com 35 anos de história, ele consegue atender até 50 pessoas sentadas. “O PF tornou-se uma tradição no Mercado Central. E eu sempre acreditei mais nesse formato do que o do self-service, devido ao risco de contaminação secundária”, explica o dono, **Jorge Murta, na foto ao lado de Gúbio Abrahão**. Os pratos mais procurados são a **feijoada** (R\$ 40) servida com arroz, farofa, couve e vinagrete, um clássico da casa desde o início, e o frango ao molho pardo acompanhado de arroz, feijão, angu e couve (R\$ 40). As variações de PF aparecem em um grande cardápio fixado na parede. Há 12 opções no total, passando pelo servido com dois ovos (R\$ 25) até bife de porco (R\$ 33). Todos são acompanhados de arroz, feijão, salada mista e a guarnição do dia. Uma lousa branca, pendurada na entrada, também oferta alguns preparos do dia como filé de tilápia com pirão (R\$ 40).





Fotos: Pádua de Carvalho



## Jajá Chapa Quente

Há sete anos, quando **Euler Gonçalves de Oliveira** resolveu comprar uma antiga lanchonete no Mercado Central, nem imaginava o que vinha pela frente. “Eu me arrependi muito no início. Era um lugar que não vendia nada, não era lanchonete e nem restaurante”, explica o proprietário. O jeito foi ir para a cozinha e colocar em prática as lições que aprendeu com os pais, Nilza e Jair, que vieram de famílias com grandes cozinheiros. Apesar de não ter experiência prévia, Euler é o cérebro da cozinha e faz questão de cortar e temperar as carnes todos os dias. “Sirvo uma comida sem frescura. Gosto de alho e sal, não fico usando um monte de coisa para mascarar o gosto”, diz. Com uma venda média de 200 pratos por dia, ele acredita que o sucesso vem da escolha dos insumos. “É tudo de primeira”. De segunda a sábado, há uma variação dos PFs. Na segunda, tem arroz, feijão, angu, couve e carne moída (R\$ 24); na terça arroz, feijão, macarrão, couve, batata e carne cozida (R\$ 28); na quarta é dia arroz, tutu, maionese, macarrão e pernil na chapa (R\$ 26); quinta e sábado é arroz tropeiro com pernil, couve, torresmo e um ovo (R\$ 33) ou bife de contrafilé (R\$ 40). E a clássica feijoada (R\$ 33) na sexta. Há, ainda, opções de pratos que podem ser escolhidos em qualquer dia, como arroz, feijão, macarrão, salada e frango à milanesa (R\$ 28).







## Choperia Lá no Mercado

É o caçulinha do mercado. A casa abriu há pouco mais de um ano. Quem comanda a cozinha é a chef Margarete Miranda, mais conhecida como **Margô**. Sua experiência vem de família, já que é filha de cozinheira, a dona Conceição. Sua especialidade é a comida mineira. “É tudo natural, não trabalho com tempero industrializado e eu mesma faço meus caldos”, explica. O restaurante não segue

a linha rústica. O espaço tem telão e um bar que prepara coquetéis mais elaborados. Há duas opções de pratos feitos por dia e custam R\$ 35. Na segunda, tem arroz, tutu, ovo cozido, couve, bife de pernil ou linguiça caseira; ou carne cozida com batata, arroz, feijão, carne cozida com batata e couve. Na terça, filé de frango à parmegiana, com arroz branco e purê de batata; ou rabada com

batata, arroz e feijão. Na quarta, é a vez da carne moída com arroz, feijão, angu e couve; ou frango com quiabo com arroz, feijão couve e angu. Quinta, tropeiro mineiro com arroz, bife de porco ou linguiça caseira; ou frango frito acompanhado de arroz, maionese de batata e macarrão. Na sexta, feijoada. Há ainda pratos executivos. “O que mais sai é o arroz de pato”, explica Margô. O preço é de R\$ 65.



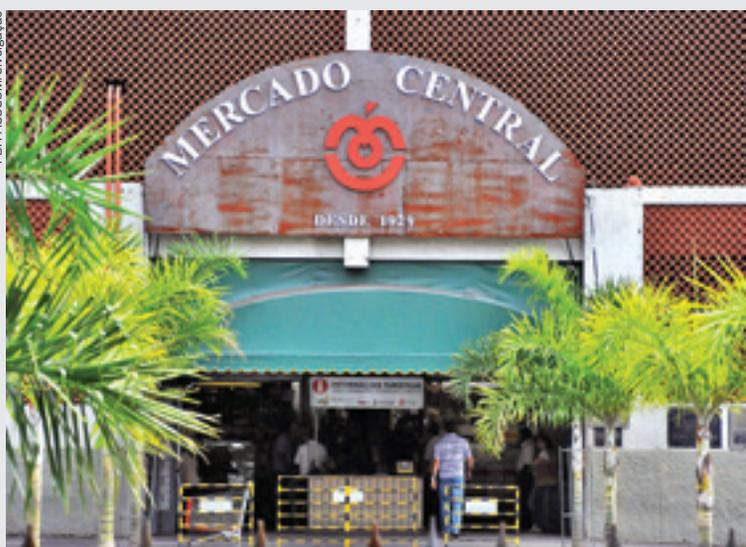
## MERCADO CENTRAL, UMA TRAJETÓRIA QUE TEVE INÍCIO EM 1900

A história do Mercado Central começa em 1900 com um decreto que determina a criação de um centro de abastecimento para a recém-inaugurada capital. Localizado onde fica hoje o Terminal Rodoviário, na avenida Afonso Pena, ele passa a atender à demanda por alimentos para ainda pequena população belo-horizontina. A estrutura de ferro e vidro, importada da Bélgica, abrigava 48 cômodos para a venda no varejo e uma área descoberta com cerca de 100 metros quadrados para o comércio de pequenos produtores.

Mesmo com algumas reformas, o local acabou tornando-se insuficiente para atender um público que crescia a olhos vistos. Em 1929, foi transferido para a atual localização, onde um dia funcionou o campo do América. Já com uma população de mais de 100 mil habitantes, Beagá exigia um espaço de compras maior. Nos 14 mil metros quadrados – no quarteirão entre as ruas Curitiba, Santa Catarina, Goitacases e Paraopeba (atual avenida Augusto de Lima) – enfileiravam-se barracas de ferro onde comerciantes expunham seus produtos em tabuleiros e vendiam diretamente para o consumidor.

Em 1970, com a chegada de sacolões, supermercados e shoppings, o Mercado Central precisou se reinventar para dar mais conforto aos frequentadores e, assim, as barracas foram substituídas por 400 lojas. O atendimento pessoal,

PBH-ASSCOM/divulgação



próprio das mercearias que iam sendo engolidas pelas grandes e modernas lojas, no entanto, continua sendo a linguagem dos lojistas do Mercado Central, um dos grandes orgulhos do povo de Belo Horizonte. ■



SUA BUSCA PELO

# Café Ideal

TERMINA AQUI!

Escolha ter uma das máquinas de café da Casa Nicolau em casa ou no trabalho, e facilite o seu dia a dia. Disponíveis para venda, aluguel e comodato.

**Casa  
nicolau**  
Máquinas Para Espresso e Café



[www.casanicolau.com.br](http://www.casanicolau.com.br) @ f

Rua Catete, 669 – Alto Barroca | BH-MG (31)2555-7969



# Ano novo, vida nova

Sou daqueles que não dá muita bola para esse negócio de Ano Novo. Para mim, não há diferença entre o Ricardo e a vida de 31 de dezembro de um ano e o Ricardo e a vida de 1º de janeiro do outro ano, senão os quilos a mais pela comilança de Réveillon e a inescapável ressaca pela bebedeira desmedida.

Esta virada de ano, especialmente, muito menos, já que nem de festa, regada a comes e bebes, eu participei. Estou em mais um de meus “retiros” pelo mundo, sozinho (sem família e amigos) em uma das maiores e mais cosmopolitas cidades da Terra. Tudo porque resolvi voltar à sala de aula depois de velho.

Não sei bem o porquê, mas, às vezes, me sinto um pouco como o João de Santo Cristo, personagem da inigualável *Faroeste Caboclo*, do Legião Urbana: “Ele queria sair para ver o mar/ E as coisas que ele via na televisão/ Juntou dinheiro para poder viajar/ De escolha própria, escolheu a solidão”.

## OLHOS NOS OLHOS

Há uma diferença entre estar só e ser só. A solidão por opção, chamada de solitude, ainda que exija certa resiliência e resistência à saudade, não dói. Já a solidão, por obra e acaso do infortúnio - sim, afinal, o bicho-homem nasceu para viver acompanhado -, costuma trazer grande sofrimento ao solitário.

Em datas comemorativas, então, nem se fala. Toda vez - principalmente no Natal e Ano Novo - me pego refletindo sobre as pessoas que, porventura, ou não estejam emocionalmente bem ou estejam literalmente sós. Olho para as janelas iluminadas nos edifícios e penso na peculiaridade de cada lar.

Estariam aquelas pessoas felizes? Em harmonia? Gozando de saúde e fartura? Ou, ao contrário, às voltas com doenças e dificuldades. O olhar atento ao próximo sempre me foi característico - desde criança, aliás. Tenho verdadeiramente uma tendência ao, digamos, pessimismo e até certo distimismo.

## VAI, LOBÃO

Nos períodos mais solitários da minha vida, eu nunca estive só. Sempre que problemas graves me acometeram, me encontrei cercado de apoio e afeto. Contudo, diante das profundas dores emocionais - tristeza, ansiedade, medo, pânico -, não há companhia que preencha o vazio interior.

A doença, ou morte, de um ente querido, por exemplo, não é - ao menos para mim - compensada ou atenuada por um abraço e palavras de consolo. Em tal ocasião, a solidão vem sempre acompanhada da solidão.

Bora lá, Lobão! Manda aquela (reflexão) que só você é capaz: “As cortinas transparentes não revelam/ O que é solidão, o que é solidão/ Um desejo violento bate sem querer/ Pânico, vertigem, obsessão/ A maior expressão da angústia/ Pode ser a depressão/ Algo que você pressente/ Indefinível/ Mas não tente se matar/ Pelo menos essa noite, não”.

“Estariam aquelas pessoas felizes? Em harmonia? Gozando de saúde e fartura? Ou, ao contrário, às voltas com doenças e dificuldades. O olhar atento ao próximo sempre me foi característico - desde criança, aliás.”

## AGORA, TITÃS

Bem, agora que já filosofei bastante, ao som de Pink Floyd e Madreus, turbinado por sei lá quantos Carajillos - um drinque à base de licor 43, café expresso e gelo, me apresentado por um sujeito simplesmente maravilhoso (RC) -, vou deixá-los com mais uma mensagem musical, o clássico de Roberto e Erasmo Carlos gravado pelos Titãs:

“Quem espera que a vida/ Seja feita de ilusão/ Pode até ficar maluco/ Ou morrer na solidão/ É preciso ter cuidado/ Pra mais tarde não sofrer/ É preciso saber viver/ Toda pedra do caminho/ Você pode retirar/ Numa flor que tem espinho/ Você pode se arranhar/ Se o bem e o bem existem/ Você pode escolher/ É preciso saber viver”.

Leitores queridos e leitoras queridas da Encontro: Tenham todos um novo ano repleto de boas notícias e paz de espírito! E lembrem-se: no final, tudo dará certo. Se ainda não deu, é porque não chegou ao final. Forte abraço e um 2025 especialmente iluminado, abençoado e feliz. ■



# Aproveite a alta do **mercado imobiliário**

**Você tem um imóvel disponível?**  
Encontramos o comprador ou locatário ideal!



## **SEGURANÇA**

Cuidamos de toda a documentação e garantimos um processo ágil e seguro.



## **VALORIZAÇÃO**

Oferecemos avaliação profissional e estratégias que destacam seu imóvel no mercado.



## **DIVULGAÇÃO**

Fotos e vídeos profissionais que valorizam cada detalhe do seu imóvel e atraem o cliente certo.



Entre em  
contato pelo  
Whatsapp

 [larimoveis.com.br](http://larimoveis.com.br)

 [@lar\\_imoveis](https://www.instagram.com/lar_imoveis)

 (31) 3055-2000

# CHECK-UP BIOCOR REDE D'OR

## Atendimento Integrado e Humanizado

- Consultas em Múltiplas Especialidades.
- Análise Laboratorial Completa.
- Angiotomografia Coronariana com Escore de Cálcio.
- Ecocardiograma e Duplex de Carótidas e Vertebrais.
- Ressonância e Angiorressonância Magnética Cerebral.
- Avaliação Prostática, Mamária e Ginecológica.
- Tomografia Computadorizada Torácica e Abdominal.
- Ultrassonografia de Tireoide com Doppler.
- Endoscopia.
- Colonoscopia.

### Central de Atendimento



**biocor.com.br**  
**(31) 3289-5040**  
**3003-3230**

**Agende seu Checkup  
através do nosso  
WhatsApp exclusivo.  
(31) 99110-1017**



Alameda Oscar Niemeyer, 217 - Bairro Vila da Serra Nova Lima - MG

 @biocor\_instituto  @biocor\_instituto  Hospital Biocor Instituto



REDE D'OR